

MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A.

Companhia Aberta
CNPJ no 08.684.547/0001-65
NIRE 31.300.026.485

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores Acionistas,

Apresentamos a seguir a Proposta da Administração (“Proposta”) acerca das matérias constantes da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada no dia 19 de abril de 2013, às 10:00 horas.

1. Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e o Parecer do Conselho Fiscal (Anexo I).

Nos termos do art. 9º, incisos I, II, IV e V, da Instrução CVM 481/09, disponibilizamos no Anexo I à presente Proposta cópias dos seguintes documentos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012: (i) o relatório elaborado pela Administração da Companhia, contendo informações sobre os negócios sociais e os principais fatos ocorridos; (ii) as demonstrações financeiras auditadas da Companhia; (iii) o parecer dos Auditores Independentes; e (iv) o parecer do Conselho Fiscal.

2. Comentário dos administradores sobre a situação financeira da Companhia (Anexo II).

Nos termos do art. 9º, inciso III, da Instrução CVM 481/09, disponibilizamos no Anexo II à presente Proposta os comentários dos Administradores sobre a situação financeira da Companhia, nos termos do item 10 do Formulário de Referência previsto pela Instrução CVM 480/09.

3. Proposta de destinação do lucro líquido apurado no exercício (Anexo III).

A Administração propõe que o lucro líquido apurado pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seja destinado da seguinte forma: (i) R\$ 3.536.386,51 (três milhões, quinhentos e trinta e seis mil, trezentos e oitenta e seis reais e cinquenta e um centavos) à Reserva Legal, (ii) R\$ 16.797.835,94 (dezesesseis milhões, setecentos e noventa e sete mil, oitocentos e trinta e cinco reais e noventa e quatro centavos) como distribuição aos acionistas da Companhia, a título de dividendo obrigatório, e (iii) a parcela remanescente, no valor de R\$ 50.393.507,83 (cinquenta milhões, trezentos e noventa e três mil, quinhentos e sete reais e oitenta e três centavos), à Reserva para Efetivação de Novos Investimentos, nos termos do art. 27, alínea “d” do Estatuto Social da Companhia.

Nos termos do art. 9º, §1º, inciso III, da Instrução CVM 481/09, disponibilizamos no Anexo III à presente Proposta as informações indicadas no Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09.

4. Eleição dos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração (Anexo IV).

Os acionistas controladores da Companhia informaram à Administração da Companhia que indicarão para (a) os cargos de membros do Conselho Fiscal, os Srs. **1) Pedro Wagner Pereira Coelho**, brasileiro, casado, contador, portador da cédula de identidade nº 2.744.529, emitida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 258.318.957-34, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1.017, 15º andar, para ocupar o cargo de Presidente do Conselho Fiscal e, para sua suplência **José Augusto da Gama Figueira**, brasileiro, divorciado, engenheiro, portador da cédula de identidade nº M-8.263.413, emitida pelo SSP/MG, inscrito no CPF/MF sob o nº 242.456.667-49, residente e domiciliado na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, com escritório na Praia de Botafogo nº 300, 11º andar; **2) Alexei Ribeiro Nunes**, brasileiro, solteiro, empresário, portador da cédula de identidade nº 07043610-0, emitida pelo DETRAN/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 848.478.327-87, residente e domiciliado na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Rua Jose Higino nº 61, casa 4 e, para sua suplência **Flávio Barretta Jr.**, brasileiro, divorciado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade nº 20.509.622, emitida pelo SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 317.960.609-68, residente e domiciliado na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Av. Carlos Peixoto, nº 80, apto. 502; **3) Sergio Antonio Cordeiro de Oliveira**, brasileiro, casado, economista, portador da cédula de identidade nº 106.511-4, emitida pelo SSP/SC, e inscrito no CPF/MF sob o nº 114.486.289-20, residente e domiciliado na Cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina, na Rua Republica Argentina, nº 751, e, para sua suplência **José Abramovicz**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade nº 203978362-6, emitida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/MF sob nº 005.636.178-53, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, na Praça Germânia, nº 32, apto. 161; e **4) Ricardo Scalzo**, brasileiro, casado, físico, portador da cédula de identidade nº 2.533.933, emitida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 370.933.557-49, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua Jacques Felix, nº 96, 124R; (b) os cargos de membros do Conselho de Administração, os Srs. **1) Fersen Lamas Lambranh**o, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº 04.318.792-1, emitida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 667.308.057-49, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3900, 7º andar, para ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Administração, e, para sua suplência **Marcelo Cunha Ribeiro**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade nº 52.229.733-X, emitida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 829.510.041-68, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3900, 7º andar; **2) Thiago Emanuel Rodrigues**, brasileiro, solteiro, empresário, portador da cédula de identidade nº 6.079.232, emitida pelo SSP/MG, inscrito no CPF/MF sob nº 730.653.826-87, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3900, 7º andar, para ocupar o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração, e, para sua suplência **Danilo Gamboa**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade nº 19.753.258-5, emitida pelo SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 267.513.588-73,

residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3900, 7º andar; **3) Sergio Carvalho Dias Carneiro**, brasileiro, solteiro, empresário, portador da cédula de identidade nº 11165465, emitida pela SSP/MG, e inscrito no CPF/MF sob o nº 095.389.967-55, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900, 7º andar, CEP 04538-132, e, para sua suplência **João Henrique Braga Junqueira**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº M-8526.881, emitida pela SSP/MG, inscrito no CPF/MF sob o nº 041.249.236-94, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3900, 7º andar; **4) Eduardo Alcalay**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº 8.956.230, emitida pelo SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 148.080.298-04, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3900, 7º andar, e, para sua suplência **Santos de Araújo Fagundes**, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, portador da cédula de identidade nº M-1.142.910, emitida pela SSP/MG, inscrito no CPF/MF sob o nº 006.995.516-68, residente e domiciliado na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Av. Ataulfo de Paiva, nº 153, 7º andar; **5) Nelson Rozental**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº 02.874.687-3, emitida pelo IFP-RJ, e inscrito no CPF/MF sob o nº 346.167.137-15, domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., nº 758, conj. 52, e, para sua suplência **Ricardo Profeta Marques**, brasileiro, solteiro, empresário, portador da cédula de identidade nº 28.310.649-6, emitida pelo SSP/SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 223.372.038-20, residente e domiciliado na Cidade e Estado de São Paulo, com escritório na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., nº 758, conj. 52, **6) Robert Frank Agostinelli**, americano, casado, banqueiro, portador do passaporte nº 113016124, emitido pelos Estados Unidos da América, residente e domiciliado na Cidade de Londres, Inglaterra, com escritório na 5 Princes Gate, London SW7 1QJ, e, para sua suplência **Franz Ferdinand Buerstedde**, alemão, solteiro, administrador de empresas, portador do passaporte nº C4YMG1R26, emitido pela República Federal da Alemanha, residente e domiciliado na Cidade de Londres, Inglaterra, com escritório na 5 Princes Gate, London SW7 1QJ.

Esclarecemos que, nos termos do art. 10 da Instrução CVM 481/09, as informações constantes nos itens 12.6 a 12.10 do Formulário de Referência previsto pela Instrução CVM 480/09 referentes aos candidatos aos cargos de membro do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração da Companhia acima indicados encontram-se detalhadas no Anexo IV a esta Proposta.

5. Definição da remuneração global anual dos administradores da Companhia e da remuneração dos membros do Conselho Fiscal (Anexo V).

Propomos que a remuneração global dos administradores, incluindo a parcela variável, para o exercício de 2013 seja fixada no montante máximo global de até R\$471.895,23 para o Conselho de Administração e de até R\$ 20.765.533,98 para a Diretoria. Propomos que a remuneração do Conselho Fiscal seja fixada em R\$213.634,08.

Esclarecemos que, conforme dispõe o art. 13 da Instrução CVM 481/09, as informações relacionadas ao item 13 do Formulário de Referência previsto pela Instrução CVM 480/09 encontram-se dispostas no Anexo V a esta Proposta.

Atenciosamente,

Administração

Demonstrações financeiras

Magnesita Refratários S.A.

31 de dezembro de 2012
com Relatório dos Auditores Independentes

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2012

Senhores Acionistas,

A Magnesita Refratários S.A., “Companhia” submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, com os pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

1 Mensagem do presidente

“O ano de 2012 foi marcado por uma deterioração no cenário macroeconômico com destaque para o agravamento da crise fiscal nos países da Zona do Euro. Nos EUA, apesar do bom desempenho da siderurgia na primeira metade do ano onde a utilização de capacidade se manteve acima de 80%, houve desaceleração no último trimestre com a utilização voltando para próximo de 70% e o PIB contraindo-se 0,1%. No Brasil, não obstante as diversas iniciativas de incentivo à economia implementadas pelo governo ao longo do ano, o crescimento do PIB ficou abaixo de 1%. A produção industrial fechou o ano com queda de 2,7%, mostrando que os esforços do governo não surtiram os efeitos esperados. Nesse contexto, segundo a World Steel Association, a produção de aço nos países da Zona do Euro (EU-27) recuou 4,5% no ano e 2,0% no 4T12 em relação ao 3T12. Nos EUA, a produção cresceu 2,7% no ano, porém, o 4T12 apresentou uma retração de 5,9% em relação ao 3T12. Na América do Sul, a produção caiu 2,9% no ano, com o 4T12 ficando praticamente estável em relação ao 3T12, sendo que no Brasil, a produção recuou 1,4% tanto em 2012, quanto trimestre contra trimestre.

Apesar do cenário macro adverso, a Magnesita encerrou 2012 com uma receita de R\$2,46 bilhões, 6,2% acima do resultado de 2011, apesar do recuo de 3,8% no volume de vendas de refratários. Destaque para as vendas na América do Sul e América do Norte onde conseguimos novos contratos e ganhos de market share, compensando em parte a queda nas vendas na Europa, em função da queda na produção de aço. Tivemos um bom desempenho nas vendas de refratários para setores industriais, com crescimento expressivo de 9,3% no volume. Em 2012, as vendas para estes setores representaram 15,9% das receitas de refratários, contra 13,7% em 2011. Vamos continuar buscando o crescimento e diversificação nestes setores. No segmento de serviços, recuperamos as margens ao longo do ano, com um redirecionamento e foco de atuação em contratos mais rentáveis. Mesmo frente a

este cenário desafiador, com queda de produção de aço nos mercados chaves, conseguimos melhorar nossas margens de rentabilidade, incrementando nossa margem bruta de 30,0% em 2011 para 30,4% em 2012 e margem EBITDA de 14,5% para 15,1%, quando desconsiderarmos os efeitos não recorrentes e reclassificações realizadas.

1 Mensagem do presidente--Continuação

Do lado operacional, destacamos a conclusão do projeto de expansão em Brumado, que aumentou a capacidade de produção de sinter de magnesita de alta pureza de 180 mil para 240 mil toneladas/ano e nos proporcionou autossuficiência. Dentro da nossa estratégia de crescimento na produção de minerais industriais fora da indústria de refratários, demos passos importantes no nosso projeto de produção de grafita com a obtenção da licença prévia para o projeto.

Em 2012, concluímos o processo de planejamento estratégico da companhia para os próximos 5 anos, delineando o nosso plano de crescimento e criação de valor para os nossos acionistas. O trabalho corroborou a visão do Conselho e do management de que a Magnesita é um ativo único e irreplicável com diversas oportunidades de geração de valor, tanto no segmento de refratários, quanto no segmento de minerais industriais. No negócio de refratários, por meio da nossa base de ativos minerais e industriais, do relacionamento diferenciado com nossos clientes, da qualidade dos nossos produtos e serviços, vamos continuar envidando esforços para manter a liderança nos mercados chaves. Mas, sabemos que nosso potencial é muito maior. Concluímos uma análise minuciosa de cada mercado onde podemos ser competitivos, e estamos focados em expandir a nossa atuação para novas geografias e setores industriais, onde temos posição competitiva diferenciada. Com relação a nossa atividade em minerais industriais, além do sinter de magnesita, da magnésia cáustica e do talco, estamos focados em expandir nosso portfólio, alavancando nossa experiência e expertise em mineração e as oportunidades minerárias não exploradas no Brasil. O projeto greenfield de grafita, em fase de desenvolvimento, foi o primeiro passo dado nesta direção. Temos um pipeline de projetos em análise e estamos otimistas que em breve poderemos anunciar novas iniciativas de mineração.

Para implementar esta estratégia, realizamos algumas mudanças importantes. Reforçamos nossas áreas de suporte, assim como força de vendas, com novos escritórios comerciais ao redor do mundo. Todas as nossas plantas industriais e minas passaram a reportar para uma única divisão responsável por produção, supply chain e procurement globalmente. Também criamos uma nova liderança global de Gente e Gestão e estamos investindo em nossa equipe de pesquisa e desenvolvimento. No negócio de minerais industriais, criamos uma Vice-Presidência de Minerais Industriais, com equipe 100% dedicada na prospecção, análise e desenvolvimento de novos projetos, e gestão dos nossos negócios de mineração não relacionados a refratários.

1 Mensagem do presidente--Continuação

Com isso, o objetivo é que no futuro, a Magnesita não seja somente maior e mais rentável, mas também muito mais diversificada, tanto geograficamente, quanto em indústrias e com um portfólio relevante de minerais industriais. Estamos certos de que o cenário macro ainda oferecerá desafios, contudo, estamos muito confiantes de que estamos no caminho certo para extrair todo o potencial de geração de valor que a Magnesita oferece.

Obrigado.”

Octavio Pereira Lopes

2 Perfil corporativo

A Magnesita Refratários S.A. (MAGG3) é uma empresa de capital aberto listada no mais alto nível de governança corporativa da Bovespa, o Novo Mercado. A Companhia é uma das líderes globais no mercado de soluções refratárias, serviços e minerais industriais.

Com a missão de fornecer soluções integradas em serviços, refratários e minerais industriais que maximizem os resultados dos clientes, de forma a criar relações rentáveis, duradoras e replicáveis para diferentes geografias, a Magnesita Refratários está presente em todo o globo, com unidades em 4 continentes, com 28 unidades industriais e de mineração no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, França, Taiwan e China.

A Companhia se destaca no mercado mundial de soluções refratárias por ser uma empresa verticalizada, suprimindo aproximadamente 80% de suas necessidades de matéria-prima com reservas minerais próprias, sendo o produtor com menor custo de seu segmento. Entre estas reservas estão as maiores e melhores minas de magnesita e dolomita do mundo, minerais essenciais para a produção de refratários. Com uma capacidade instalada para produção de refratários de 1,6 milhão de toneladas por ano, a Companhia mantém um relacionamento de longo prazo com os principais produtores de aço e cimento do mundo, maiores consumidores de soluções refratárias e serviços.

Por deter diversos direitos minerais de insumos importantes em diversas áreas, além da produção de refratários, a Magnesita comercializa um portfólio diversificado de minerais industriais e planeja expandir ainda mais esta oferta, aproveitando a reserva de minerais não-replicável que possui, com interessante oportunidade de crescimento e vantagem competitiva sustentável.

A Magnesita encerrou o ano de 2012 com um total de 6.431 colaboradores, obtendo uma receita líquida de R\$ 2.463,7 milhões um lucro líquido de R\$ 69,7 milhões.

3 *Estratégia da companhia*

Foi também no ano de 2012 que a Magnesita realizou um trabalho de planejamento estratégico, onde foram reavaliados todos os trabalhos de expansão global dos últimos anos e os esforços para consolidar a Companhia como a mais lucrativa do setor. Este trabalho resultou numa nova visão estratégica para a Companhia: “Ser a melhor fornecedora de soluções em refratários e minerais industriais, alavancando e desenvolvendo nossos recursos minerais”.

Como base de sustentação para alcançar nossa nova visão, definimos quatro pilares que devem permear nossas decisões estratégicas para os próximos anos:

- *Garantir a liderança em nossos mercados chaves* – Por meio da base de ativos minerais e industriais, do relacionamento diferenciado e de longo prazo com nossos clientes, e da qualidade de nossos produtos e serviços, a Magnesita tem mantido liderança em mercados de aço e cimento na América do Sul e de aço inox na América do Norte e Europa. A Companhia busca continuamente sustentar esta posição, oferecendo a melhor combinação de qualidade, inovação e valor para nossos clientes.
- *Crescer agressivamente, mas seletivamente* - De forma focada e seletiva, a Companhia irá direcionar sua expansão a mercados específicos onde há dinâmicas de mercado interessantes e onde a Magnesita possa ser um player expressivo e com vantagens competitivas sustentáveis e não replicáveis no longo prazo.
- *Expandir o nosso portfólio de recursos minerais* - A reserva global de ativos minerários da Companhia é algo não replicável, por isso a Magnesita irá buscar não só níveis crescentes de verticalização e competitividade no mercado de soluções refratárias, mas também expandir no mercado de minerais industriais onde a Companhia tem uma interessante oportunidade de crescimento e vantagem competitiva sustentável.
- *Manter uma base global de custos competitivos* - Manter a estratégia e posição de produtor com menor custo. Para tal, a Magnesita focará, todos os dias, no forte controle de despesas e custos em toda a cadeia de suprimentos, desde a produção de matérias-primas até o transporte, as fábricas, as operações de vendas e unidades administrativas.

4 Segmentos operacionais

Soluções Refratárias: Os refratários são materiais resistentes, e mesmo quando expostos a condições extremas de temperatura, corrosão, abrasão e reações químicas, não perdem suas propriedades físico-químicas, e por este motivo, são essenciais para proteção de equipamentos em indústrias que dependem destes processos em altas temperaturas, como siderurgia, cimento, metais, químicas, etc. Apresenta-se em variadas formas como tijolos, massas, argamassas, válvulas e concretos pré-moldados e também composições, magnesianos, dolomíticos e aluminosos. Em 2012, a receita líquida proveniente desse segmento representou 88,7% da receita consolidada da Companhia.

Minerais: Por ter mantido foco em sua verticalização, a Magnesita hoje consegue suprir com seus ativos aproximadamente 80% das suas necessidades de matérias-primas utilizadas na produção de refratários. Este fato é possível pela Companhia possuir diversos direitos minerários, o que permite diminuir sua exposição à volatilidade dos preços de minerais industriais utilizados, ao mesmo tempo que possibilita aumentar a gama de produtos em nosso portfólio de minerais. Comercializamos diversos minerais industriais dos quais destacam-se o sínter de magnesita, talco e magnésia cáustica. Em 2012 o segmento de minerais representou 5,3% da receita consolidada da Companhia.

Serviços: A Magnesita também detém conhecimento de processos que vão desde a montagem e retirada dos refratários, passando pelo monitoramento do processo produtivo do cliente e testes “post mortem” no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Companhia. Serviços é um segmento estratégico, por ser agregador de valor aos nossos produtos. Em 2012 este segmento representou 6,0% da receita consolidada da Companhia.

	2011		2012		Var. %	
	Receita Líquida (R\$ milhões)	Volume (mil ton)	Receita Líquida (R\$ milhões)	Volume (mil ton)	Receita Líquida	Volume
Soluções Refratárias	2.034,1	1.102,4	2.186,4	1.060,8	7,5%	-3,8%
Minerais	132,2	678,9	129,7	734,9	-1,9%	8,2%
Serviços	152,6	N/A	147,6	N/A	-3,2%	N/A
Total	2.318,9	1.781,3	2.463,7	1.795,7	6,2%	0,8%

5 Destaques 2012

- Receita: Receita líquida de R\$2.463,7, superior em 6,2% ante 2011;
- Refratários para siderurgia: Expansão na América do Sul com ganhos de market share, onde o volume vendido cresceu 5,8%, apesar do recuo de 2,9% na produção de aço;
- Refratários para segmento industrial: Crescimento expressivo de 9,3% no volume vendido, atingindo 15,9% da receita total de refratários;
- Serviços: Redirecionamento estratégico, com recuperação de margem ao longo do ano, encerrando 2012 com margem bruta de 11,0%, em linha com 2011 (margem de 11,3%), com destaque para a margem de 14,7% no 4T12;
- EBITDA: Em 2012, a Magnesita obteve EBITDA de R\$359,7 milhões, 15,8% abaixo do EBITDA de 2011. No entanto, quando excluídos os efeitos não recorrentes, o EBITDA cresceu 10,7% no ano;
- Rentabilidade: Apesar do cenário desafiador enfrentado em 2012, com queda de produção de aço nos mercados chaves, as margens bruta e EBITDA melhoraram em 2012 respectivamente 0,4pp e 0,6pp, quando desconsiderado as reclassificações e efeitos não recorrentes;
- Expansão de Brumado: Em 2012 a Magnesita completou a expansão da sua capacidade de produção de sinter de magnesita de alta pureza para 240 mil toneladas/ano, fortalecendo ainda mais sua competitividade global;
- Redirecionamento estratégico: Em 2012 foi redefinido o foco estratégico de médio/longo prazo da Magnesita, com o objetivo de maior geração de valor e retorno para o acionista.

6 Cenário econômico e setorial

O ano de 2012 iniciou com sinais de recuperação, entretanto, a deteriorada situação econômica encontrada com a crise da dívida na Europa e desaceleração mais acentuada da China fizeram de 2012 um ano de resiliência e compressão nas taxas

de crescimento das principais economias mundiais. Como resultado, estes fatores enfraqueceram as atividades de manufatura, prejudicando negócios tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento.

6 *Cenário econômico e setorial--Continuação*

Segundo o Banco Mundial, a projeção de crescimento do PIB mundial é de 2,4% em 2013, contra 2,3% em 2012. Para a Europa a projeção é de retração de -0,1% do PIB, voltando a um patamar positivo apenas em 2014. Para os países em desenvolvimento, a projeção é de aumento no crescimento, de 5,5%, contra 5,1% projetado para o ano passado. O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê alta de 3,5% para o PIB do Brasil em 2013, muito acima do crescimento divulgado pelo IBGE de 0,9% em 2012.

Em função da crise econômica no continente, a produção de aço na Europa Ocidental (27) caiu -4,7%, segundo estimativa da World Steel Association (WSA), puxados por Grécia, Itália e Espanha, principais protagonistas de crises durante o ano, e tiveram retração na produção de -35,1%, -5,2 e -12,1%, respectivamente. Na Alemanha, a retração foi de -3,7%. No Brasil, a produção atingiu 34,7 milhões de toneladas de aço bruto em 2012, segundo o Instituto Aço Brasil (IABr), representando uma diminuição de 1,5% em relação ao ano passado, menor desempenho do setor desde 2008. Com relação ao setor de cimentos no Brasil, as vendas atingiram o volume de 68 milhões de toneladas, aumento de 6.9% em relação a 2011.

A WSA estimou que em 2013 a situação deve melhorar gradualmente. O consumo aparente de aço no mundo terá aumento de 3,2%, atingindo o valor recorde de 1,45 bilhão de toneladas de aço. A projeção de aumento para a demanda por aço na China é de 3,1% para 2013, contra os 2,5% em 2012. Apostando também em crescimento importante para os países em desenvolvimento e emergentes, para 2013 a WSA estima um aumento na demanda de 3,7%. Mesmo com o cenário desfavorável, a produção de aço no mundo foi, no ano de 2012, superior que a de 2011, com aumento de 1,2 pontos percentuais.

7 *Desempenho econômico-financeiro*

7.1 **Receita Líquida**

7.1.1.a **Soluções Refratárias – Siderurgia**

Apesar dos desafios enfrentados pela siderurgia ao longo de 2012, com excesso de capacidade instalada no mundo e queda na produção de aço, as vendas de soluções refratárias para a siderurgia cresceram 4,8% no ano, atingindo R\$ 1.839,8 milhões, contra R\$ 1.756,1 milhões em 2011, a

despeito da queda de 5,4% no volume vendido. A melhor performance ocorreu na América do Sul, onde houve crescimento de 5,8% no volume, com ganhos de market share. Na América do Norte, houve crescimento de 4,6% nas vendas em moeda local, apesar da queda de 4,3% no volume, explicado pelo melhor mix e ganhos de produtividade em contratos CPP. Na Europa, o volume vendido recuou 12,5% no ano, reflexo da queda na produção de aço na região.

7 Desempenho econômico-financeiro--Continuação

7.1 Receita Líquida--Continuação

7.1.1.b Soluções Refratárias – Indústria

A receita de vendas para o setor industrial alcançou R\$346,6 milhões em 2012, superior em 24,6% comparado a R\$278,1 milhões obtidos em 2011. O crescimento é resultado da expansão de 9,3% no volume, com destaque para as vendas na América do Sul, onde o volume cresceu 18,3%, e na América do Norte, com o volume crescendo 7,6%. Contribuiu também para o crescimento na receita o efeito cambial e o mix de vendas. Nas outras regiões, o volume recuou principalmente devido à queda na produção industrial no Europa. Com o crescimento em 2012, as vendas para este segmento passaram a representar 15,9% das vendas de refratários, comparado a 13,7% em 2011, em linha com a estratégia de diversificação em setores industriais.

7.1.2 Minerais

As vendas de minerais atingiram R\$129,7 milhões, comparado a R\$132,2 milhões em 2011. Apesar da expansão no volume de minerais vendido no ano, a receita ficou 1,9% abaixo de 2011, explicado principalmente pelo mix de vendas, com menor volume de vendas de síter de magnesita. O menor volume de síter decorreu da decisão da Companhia de manter o mineral em estoque, aproximadamente 30 mil toneladas, em função dos preços inferiores praticados durante o 4T12. Por outro lado, as vendas de talco atingiram R\$40,0 milhões no ano, com crescimento de 20,8% em relação a 2011. Esse crescimento refletiu principalmente a maior demanda da indústria de plástico, com destaque para peças automobilísticas. As vendas de magnésia cáustica permaneceram estáveis em 2012.

7.1.3 Serviços

A queda de 3,2% na receita de serviços em 2012 reflete o redirecionamento estratégico da Magnesita, que passou a ter uma atuação em serviços de maior valor agregado, com atividades diretamente ligadas à instalação e manutenção de refratários e

gradativamente deixando de atuar em contratos de manutenção industrial onde as margens são menores e mais voláteis. Além disso, a Companhia está buscando novos contratos fora da América do Sul. No final de 2012, a Magnesita fechou o primeiro contrato de serviços na América do Norte.

7 Desempenho econômico-financeiro--Continuação

7.2 Custos, Lucro Bruto e Margem Bruta

Em 2012, houve reclassificação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como despesas gerais e administrativas, para o custo de produção. Reproduzindo este ajuste em 2011, o lucro bruto seria de R\$695,1 milhões, com margem de 30,0%.

Em 2012, a margem bruta de soluções refratárias ficou em 31,0% comparada a 32,1% em 2011. A queda é decorrente principalmente da reclassificação contábil de despesas administrativas que passaram para o custo em 2012, conforme já explicado. Sem este efeito, a margem bruta do segmento de refratários em 2011 seria de 30,6%. Portanto, apesar dos desafios enfrentados em 2012, com queda de volume e impacto nos custos fixos, além do maior custo de produção de síter de magnesita em Brumado, devido aos custos de start up do novo forno de produção de síter (HW4), a margem em 2012 apresentou melhora de 40 pontos-base.

A margem de minerais encerrou o ano em 42,8%, contra 45,8% em 2011. A queda reflete a mudança no mix de vendas, com maior participação de síter de magnesita em 2011. Conforme já mencionado, a queda nas vendas de síter decorreu da decisão da Magnesita em manter os volumes em estoque em função da queda sazonal de preços durante o 4T12.

Desde o início do ano, quando esse segmento foi impactado por aumento de custos de mão de obra em alguns contratos com renegociação sindical e greve, a Magnesita tem implementado um plano de gestão e recuperação de margem com atuação muito forte nos contratos recorrentes e reposicionamento da sua atuação no segmento, conforme descrito acima. Esta atuação permitiu forte melhora de margem nesta divisão em relação aos doze meses anteriores.

7.3 Despesas Operacionais

O G&A de 2012 ficou 9,1% abaixo do ano anterior devido às mudanças de critérios de alocação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como G&A, para custo de produção, conforme explicado. Excluindo este efeito, houve aumento no G&A em 2012, principalmente, em função dos gastos relacionados ao plano de reestruturação estratégica, de

aproximadamente R\$11 milhões, e maior despesa relacionada ao novo plano de opção de compra de ações de aproximadamente R\$6 milhões acima da despesa contabilizada em 2011. Contribuíram também para o aumento no G&A o aumento do custo de mão de obra no Brasil, além do impacto cambial das despesas administrativas nas operações fora do Brasil.

7 Desempenho econômico-financeiro--Continuação

7.4 EBITDA e margem EBITDA

O EBITDA em 2012 foi 15,8% inferior ao obtido em 2011, devido aos resultados não recorrentes obtidos no ano anterior, incluindo reversões de provisões fiscais e venda de imobilizado. Já o EBITDA em 2012 foi influenciado pelos gastos com reestruturação, incluindo despesas com consultoria, como parte do projeto de planejamento estratégico realizado. Desconsiderando os itens não recorrentes de cada ano, o EBITDA seria de R\$373,0 milhões (margem de 15,1%) em 2012, comparado a R\$336,9 milhões (14,5% de margem) em 2011, gerando um crescimento de 10,7%.

7.5 Resultado Financeiro

No ano, o resultado financeiro líquido foi uma despesa 14,4% inferior à despesa obtida em 2011. Este resultado decorre principalmente da maior receita de variações cambiais em 2012, além das despesas de juros 9,4% abaixo do ano anterior.

7.6 Resultado Líquido

O lucro líquido no ano somou R\$75,8 milhões, comparado a R\$98,6 milhões em 2011. A redução é explicada principalmente pelo efeito dos itens não recorrentes que impactaram positivamente o lucro em 2011, além dos gastos não recorrentes realizados em 2012.

8 Investimentos

O CAPEX total em 2012 somou R\$257,3 milhões, comparado a R\$ 170,9 milhões em 2011. O aumento se deve principalmente aos desembolsos realizados no projeto de expansão em Brumado, além de maiores investimentos em ganhos de produtividade e redução de custos nas unidades de produção de refratários na América do Sul. Do total investido em 2012, R\$ 112,3 milhões foram investidos em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente, projetos de TI e investimentos em clientes; R\$ 126,4 milhões foram investidos em projetos de expansão (incluindo HW4) e ganhos de produtividade e; R\$ 18,6 milhões em projetos de mineração.

9 Endividamento

A dívida bruta da Magnesita no encerramento de 2012 era de R\$1.878,1, contra R\$1.727,7 milhões em 2011. A elevação é explicada pela depreciação do real frente ao dólar, já que 81,4% da dívida estavam em moeda estrangeira. Em relação ao prazo de amortização, 6,8% da dívida tinha vencimento no curto prazo e 93,2%, no longo prazo. Como proporção da dívida bruta da companhia, R\$510,8 milhões correspondem ao saldo dos bônus perpétuos emitidos pela companhia em abril de 2012.

A Companhia encerrou o trimestre com caixa e aplicações financeiras de R\$819,9 milhões, contra R\$770,5 milhões no final de 2011. Em função do seu caixa elevado e dos R\$1.303,8 milhões em bônus que vencem em mais de 7 anos, a Magnesita hoje tem baixo risco de refinanciamento.

O nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,94x no final do período. O aumento em relação ao final de 2011 (2,24x) se deve ao efeito da desvalorização cambial com impacto nas dívidas em moeda estrangeira, além da maior parte dos desembolsos no projeto de expansão em Brumado em 2012, da ordem de R\$92,0 milhões. Desconsiderando o bônus perpétuo na dívida, a alavancagem líquida seria de 1,52x. A Companhia acredita que o nível de alavancagem será reduzido nos próximos trimestres, com o fim dos investimentos de expansão em Brumado, e aumento da geração de caixa operacional.

10 Mercado de capitais

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Magnesita era de R\$ 2.528.1 milhões, dividido em 291.981.934 ações ordinárias, todas nominais, escriturais e sem valor nominal.

Durante o ano de 2012, a ação ordinária da Magnesita (MAGG3) apresentou uma valorização de 42,98% em relação a 2011, quando fechou o ano em R\$8,25. No mesmo período, o Ibovespa teve aumento de 7,40%. No ano de 2012, foram negociadas 96,1 milhões de ações ordinárias em 117,1 mil negócios, representando um volume financeiro R\$664,1 milhões, uma média diária de R\$2,5 milhões.

10 Mercado de capitais--Continuação

As ações da Companhia são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código MAGG3, e integram os índices IGC, IGC-NM, ITAG, INDX, SMLL, IMAT e MSCI Global Small Caps Indices. As ações também são negociadas via o programa de ADR – American Depositary Receipt – nível 1, no mercado balcão (OTC) nos Estados Unidos. A estrutura acionária da Companhia, em 31 de dezembro de 2012, era composta da seguinte forma:

NOME	ON	%
<u>Grupo de controle</u>		
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	30,4%
MAG Fundo de Investimentos em Participações (GP)	9.537.978	3,3%
GPCP4 Fundo de Investimentos em Participações (GP)	1.138.301	0,4%
Rearden L Holdings 3 S.A.R.L (RHONE)	21.019.595	7,2%
TOTAL GRUPO DE CONTROLE	120.350.670	41,2%
<u>Outros acionistas</u>		
Outros	171.631.264	58,8%
TOTAL	291.981.934	100,0%

11 Governança corporativa

A Magnesita está comprometida com as melhores práticas de governanças corporativa, buscando seguir as recomendações do *Código Brasileiro das Melhores práticas de Governanças Corporativa* do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. A Companhia acredita que o aprimoramento contínuo de suas práticas de governança contribui para o aumento do valor da Companhia; melhora de desempenho; facilita o acesso ao capital a custos mais baixos e; contribui para sua perenidade.

Em seu relacionamento com acionistas, investidores e mercado de capitais, a Magnesita privilegia transparência, equidade, qualidade de prestação de contas e responsabilidade corporativa. Desde abril de 2008, integra o Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento que lista as ações das empresas que se comprometem com o mais alto nível de governança corporativa da bolsa.

Sempre com o intuito de atender as melhores práticas, a Magnesita possui diversos instrumentos de comunicação com seus analistas e investidores. Além de manter um site específico de relações com investidores; realiza teleconferências trimestrais de apresentação de resultados em português e inglês; publica demonstrações financeiras em português e inglês; realiza visitas, reuniões, conference calls; participa de conferências; e realiza reunião pública juntamente com a APIMEC, para atendimento do público em geral.

11 Governança corporativa--Continuação

A fim de dirimir conflitos de interesses, a Assembléia de Acionistas poderá dispor de sistema de Arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa, conforme Cláusula Compromissória de seu Estatuto Social.

O Conselho da Administração é composto por 8 membros e igual número de suplentes, sendo dois deles (25%) conselheiros independentes. No ano de 2012 houve mudança na composição do Conselho com a renúncia do Sr. Gustavo Abramides Bassetti, e eleição do Sr. Sergio Carvalho Dias Carneiro como novo membro em Reunião do Conselho da Administração realizada em 18/10/2012. Além disso, o Sr. Octavio Pereira Lopes renunciou ao cargo de conselheiro, para assumir a função de diretor presidente. A posição de conselheiro foi ocupada pelo Sr. Eduardo Alcalay, aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 26/04/2012.

12 Meio Ambiente

A Magnesita é pioneira em logística reversa de resíduos refratários. Há cerca de dez anos, antes da lei que obriga a adoção de tal processo ser aprovada no Brasil, a área de pesquisa e desenvolvimento da Companhia vem aprimorando seus métodos para reaproveitamento quase integral dos refratários inutilizados. Para isso, foram criadas duas plantas específicas, a Magnesita Ecobusiness em Contagem -MG e outra em Coronel Fabriciano – MG. Para se adequar ao crescimento da atividade de reciclagem e se preparar para atender não apenas o segmentos siderúrgico, mas também o segmento industrial, em 2013 a Companhia está se preparando para terceirizar parte do processamento dos reciclados, com parceiros devidamente licenciados. Todo o processo ocorre com acompanhamento da Companhia a qual continua a ser destinatária final desses materiais após processados. Uma equipe técnica e operacional totalmente dedicada à destinação dos resíduos refratários avalia o material enviado pelo cliente antes de encaminhá-lo para as plantas de reciclagem, sendo que o processo é executado em parceria com os clientes. A reciclagem gera novos produtos (refratários de baixa solicitação) e matérias-primas para novos refratários, pavimentação e construção.

No Brasil, a produção de resíduos refratários é estimada em 65,0 mil toneladas ao ano. Em 2012, a Magnesita reciclou 35,0 mil toneladas (incremento de 34% em relação ao ano de 2011), equivalente a 54% do total gerado no Brasil. Desde o início do projeto, foram reciclados 19,7 mil toneladas de resíduos refratários de MgO, o que equivale a 43,2 mil toneladas de minério de magnesita e 1.584 mil litros de óleo combustível. Além disso, cerca de 11,6 toneladas de CO² deixaram de ser emitidos na atmosfera (equivalente ao corte de 61,9 mil árvores).

12 Meio Ambiente--Continuação

Como líder em soluções integradas em refratários e detentora de significativas reservas minerais no Brasil, China, Estados Unidos e Bélgica, a Magnesita acredita que a preservação do meio ambiente é uma garantia da manutenção dos negócios da Companhia. Toda a matéria-prima para a produção do síter de magnesita e de dolomita utilizados na sua produção de refratários é extraída dessas minas. A exploração é planejada com vistas a proteger todo o entorno. Em 2011, tivemos uma área revegetada de 26.349 m², além de 26.339 m² para o ano de 2012, totalizando 52.688 m² no período. Em 2013 a Companhia planeja iniciar projetos de restauração florestal também em Mogi das Cruzes e Ponte Alta.

Em 2012, a Magnesita obteve duas novas certificações em acordo com a norma internacional ISO 14001 no que se refere à gestão ambiental: Magnesita RISA/Ecobusiness, em Contagem, e Magnesita Insider, em Coronel Fabriciano. Outras 3 unidades e o Terminal Marítimo de Aratu mantiveram o mesmo certificado em 2012.

Além disso, a Companhia manteve todos os certificados ISO 9001 para gestão do sistema de qualidade já obtidos anteriormente em 11 unidades, além das unidades da Europa, Ásia e Estados Unidos que também tiveram este mesmo certificado mantido. Os certificados OHSAS 18001 para os sistemas de gestão em saúde e segurança do trabalho nas unidades da Regional Vitória e Serviços - Usiminas Cubatão também foram conservados.

13 Responsabilidade social

A cada ano, o crescimento da Magnesita supera suas funções como geradora de empregos e pagadora de impostos, dentre outras distribuições mandatórias dos valores adicionados pelas suas atividades. O seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades e com a proteção do meio ambiente ao seu entorno é valor vital e conta com o apoio da administração na implementação de projetos e estabelecimento de parcerias.

Um exemplo é o patrocínio ao Projeto SINPARC (39ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança) e Projeto Fred, realizados no estado de Minas Gerais. O Projeto SINPARC além de possibilitar as atividades artísticas de grupos teatrais e de dança, levou a oportunidade aos colaboradores de Contagem de frequentar o teatro por meio

da disponibilização de ingressos para peças. O Projeto Fred pôde capacitar pessoas para que tenham uma nova fonte de renda, além de contribuir para a formação de novos cidadãos por meio de oficinas de tapeçaria e dança de rua.

13 Responsabilidade social--Continuação

Em Brumado - BA, a Magnesita contribui com o pagamento mensal das contas de luz e dos monitores de um espaço de aprendizado e oficinas de informática para os membros da comunidade. O projeto oferece cursos para 80 pessoas por mês, de crianças a idosos. Além disso, a cidade recebe o apoio da Magnesita para o projeto Cidadão do Futuro, que proporciona atividades esportivas e musicais a cerca de 200 crianças da Vila Presidente Vargas e região.

Em 2012, a Companhia deu continuidade ao projeto PRISMA – Programa de Inclusão Social da Magnesita, com a formação de seus colaboradores em Libras (Linguagem Brasileira dos Sinais) com objetivo de incluir os deficientes auditivos na empresa. O projeto Portas Abertas, implementado em 2010, contou com participação ainda maior dos colaboradores em 2012 e permitiu o estreitamento das relações entre suas famílias e a empresa através da visita dos familiares à matriz. Durante o ano, foram realizados quatro encontros com a participação de aproximadamente 1.600 pessoas.

No ano passado a Magnesita inovou com o PREPARAR – Programa de Preparação para a Aposentadoria, um projeto piloto de Responsabilidade Social com o objetivo de preparar os nossos colaboradores para explorar novas possibilidades que surgem com a aposentadoria. Vinte colaboradores puderam compartilhar essa experiência. O programa tem a duração de dois anos e foi lançado em novembro.

14 Recursos Humanos

Ao final de 2012, a Companhia contava com um quadro funcional de 6.431 colaboradores contra 6.782 em 31 de dezembro de 2011. Geograficamente, o efetivo está distribuído da seguinte forma: América do Sul – 79,6%, Europa - 7,6%; América do Norte - 7,8% e Ásia - 4,9%.

A rotatividade durante o ano de 2011 foi de 4,3%, em função de reestruturações e terminos de contratos em clientes. As movimentações no quadro funcional resultaram das reformulações administrativas e de algumas reestruturações objetivando maior produtividade.

A complexidade dos negócios da Companhia requer atenção na gestão dos planos de carreira e de sucessão e, por isso, desde 2008, foram realizados 6 programas de trainees e 6 de estagiários. Em 2012 foram admitidos 7 trainees globais e 63

estagiários. A introdução de jovens talentos possibilita o desenvolvimento de novos projetos, atuações em áreas estratégicas, oxigenação da empresa e maior alinhamento aos valores e competências da Magnesita. Em 2012, conseguimos reter e admitir 78% destes potenciais.

14 Recursos Humanos--Continuação

Além da remuneração variável, a Magnesita oferece os seguintes benefícios aos seus empregados: Plano de Saúde e Dental, Cartão Farmácia, Cesta Básica, Empréstimo Consignado, Auxílio Creche, Seguro de Vida e Plano de Previdência Privada. Ao término do exercício de 2012, o plano de aposentadoria contava com 7.020 participantes ativos, 272 participantes inativos, aposentados e pensionistas, 1.249 participantes diferidos e 59 autopatrocinados. A Empresa vem cada vez mais atuando de forma meritocrática, reconhecendo os colaboradores que atuam de forma diferenciada entregando resultados sustentáveis, sendo que em 2012 foram concedidos 2.698 movimentações salariais por mérito, promoções e enquadramentos.

Em iniciativas de treinamento e de desenvolvimento, a Companhia investiu aproximadamente R\$ 1,2 milhão que corresponderam a 236.945 horas e um total de 7.297 participantes, significando uma média de 101 horas por pessoa.

15 Cláusula compromissória

A Companhia, seus administradores, e membros do conselho de administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, no Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBovespa, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

16 Auditores Independentes

16.1 Troca de Auditores Independentes

Em 2012, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a Ernst & Young Terco Auditores Independentes, com sede em Belo Horizonte, MG, R.

Antônio de Albuquerque, 156, 11º andar, em substituição à
PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes.

16 Auditores Independentes--Continuação

16.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Magnesita declara ter efetuado pagamentos de outros serviços com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia. Durante o exercício de 2012, firmas da rede Ernst & Young Terco no Brasil e exterior foram contratadas para serviços adicionais de assessoria a expatriados e revisões fiscais de créditos tributários e os honorários foram equivalentes a R\$ 1.067. Estes serviços foram contratados anteriormente à seleção dos auditores externos. A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos que tais serviços não afetam a independência profissional e não houve perda de objetividade ou conflito de interesses.

17 Agradecimentos

Concluindo, expressamos nossos agradecimentos aos clientes, acionistas e fornecedores pela decisiva colaboração que nos prestaram no exercício encerrado.

Agradecemos também, de forma particular, aos nossos colaboradores pela valiosa e continuada dedicação à empresa.

Contagem, 14 de março de 2013.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras ... 1

Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais	4
Demonstração dos resultados	6
Demonstração dos resultados abrangentes	7
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstração dos fluxos de caixa	9
Demonstração do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Magnesita Refratários S.A.
Contagem - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magnesita Refratários S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Magnesita Refratários S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Magnesita Refratários S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 3.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magnesita Refratários S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria datado de 7 de março de 2012, sem modificações, contendo ênfase sobre o mesmo assunto descrito nesse relatório. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2012, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa nº 3.20 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2011. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia, referentes ao exercício de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as demonstrações financeiras de 2011 tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 14 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F- MG

Rogério Xavier Magalhães
Contador CRC-1MG080613/O-1

Magnesita Refratários S.A.

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Ativo	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	797.235	770.466	542.583	595.498
Títulos e valores mobiliários	22.710	43.842	22.710	43.842
Contas a receber de clientes (Nota 10)	516.247	505.543	346.740	345.780
Estoques (Nota 11)	654.290	601.708	261.059	234.590
Tributos sobre o lucro a recuperar	47.061	38.222	11.755	13.616
Outros tributos a recuperar (Nota 12)	64.599	64.624	45.145	39.199
Créditos por venda de imóvel (Nota 14)	17.025	13.025	17.025	13.025
Outros	31.684	26.562	7.579	5.173
	2.150.851	2.063.992	1.254.596	1.290.723
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Notas 13 (a) e 13 (c))	17.996	45.854	-	-
Outros tributos a recuperar (Nota 12)	16.284	11.542	16.284	11.542
Depósitos judiciais (Nota 22)	18.267	21.660	13.277	9.731
Crédito por venda de imóvel (Nota 14)	1.323	7.946	1.323	7.946
Benefício fiscal na incorporação de acionista	-	62.211	-	62.211
Créditos com controladas (Nota 15 (c))	-	-	20.933	56.983
Investimentos				
Em controladas e coligadas (Nota 15)	628	1.179	1.217.016	1.037.645
Propriedades para investimento (Nota 16)	67.490	-	67.490	-
Imobilizado (Nota 17)	1.083.211	898.017	594.157	447.956
Intangível (Nota 18)	2.327.415	2.221.768	1.078.492	1.082.683
	3.532.614	3.270.177	3.008.972	2.716.697
Total do ativo	5.683.465	5.334.169	4.263.568	4.007.420

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores	359.401	346.047	164.084	163.004
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	101.285	110.212	85.088	85.479
Juros de título da dívida de longo prazo	27.113	14.587	-	-
Salários, provisões e contribuições sociais	94.743	90.763	62.357	60.438
Tributos sobre o lucro a recolher	21.828	14.885	1.788	-
Outros tributos a recolher (Nota 21)	27.472	36.992	17.776	18.367
Dividendos e juros sobre o capital próprio	16.922	9.437	16.900	9.415
Outras obrigações	60.103	66.275	25.160	33.420
	708.867	689.198	373.153	370.123
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	950.247	871.021	927.930	853.455
Títulos de dívida de longo prazo	799.491	731.898	-	-
Provisão para demandas judiciais (Nota 22)	66.582	63.898	66.570	63.886
Obrigações pós-emprego (Nota 23)	305.939	222.926	103.352	51.056
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 13 (c))	25.548	83.463	307	30.569
Outros	15.932	18.604	-	-
	2.163.739	1.991.810	1.098.159	998.966
Patrimônio líquido (Nota 24)				
Capital social	2.528.146	2.528.146	2.528.146	2.528.146
Reservas de capital	246.060	234.326	246.060	234.326
Ações em tesouraria	(1.134)	-	(1.134)	-
Reserva de lucros	88.060	34.130	88.060	34.130
Outros resultados abrangentes	(68.876)	(158.271)	(68.876)	(158.271)
Controladores	2.792.256	2.638.331	2.792.256	2.638.331
Participação de acionistas não-controladores	18.603	14.830	-	-
	2.810.859	2.653.161	2.792.256	2.638.331
Total do passivo e patrimônio líquido	5.683.465	5.334.169	4.263.568	4.007.420

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstração dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico e diluído por ação em reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receita líquida de vendas e serviços (Nota 32)	2.463.719	2.318.903	1.215.442	1.168.673
Custo dos produtos e serviços vendidos (Nota 27)	(1.714.518)	(1.588.813)	(815.639)	(782.024)
Lucro bruto	749.201	730.090	399.803	386.649
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas (Nota 27)	(278.131)	(251.923)	(129.406)	(127.763)
Gerais e administrativas (Nota 27)	(197.823)	(224.909)	(131.899)	(117.279)
Opções de ações (Nota 27)	(12.131)	(6.052)	(12.131)	(6.052)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 15)	-	-	19.964	12.866
Perda por valor recuperável de ativo imobilizado (Nota 19)	-	(32.824)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 29)	(11.911)	77.043	(17.918)	49.067
Lucro operacional antes do resultado financeiro	249.205	291.425	128.413	197.488
Resultado financeiro (Nota 30)				
Receitas financeiras	104.724	108.785	87.830	98.042
Despesas financeiras	(208.654)	(230.197)	(113.360)	(147.497)
	(103.930)	(121.412)	(25.530)	(49.455)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	145.275	170.013	102.883	148.033
Imposto de renda e contribuição social (Nota 13 (b))	(69.494)	(71.463)	(32.155)	(50.122)
Lucro líquido do exercício	75.781	98.550	70.728	97.911
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia	70.728	97.911	70.728	97.911
Participação de acionistas não-controladores	5.053	639	-	-
	75.781	98.550	70.728	97.911
Lucro líquido do exercício por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o exercício (expresso em R\$ por ação)				
Lucro básico por ação (Nota 31 (a))	0,24	0,34		
Lucro diluído por ação (Nota 31 (b))	0,23	0,33		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	75.781	98.550	70.728	97.911
Outros componentes do resultado abrangente				
Avaliação atuarial com benefícios de aposentadoria				
Resultado de avaliação atuarial	(49.832)	12.570	(49.832)	12.570
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.943	(3.067)	16.943	(3.067)
Ajuste a valor justo de propriedades para investimento				
Ganho de ajuste a valor justo	54.486	-	54.486	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.525)	-	(18.525)	-
Variação cambial de controladas localizadas no exterior	85.043	69.422	86.323	69.525
	88.115	78.925	89.395	79.028
Total dos resultados abrangentes no exercício	163.896	177.475	160.123	176.939
Atribuível a				
Acionistas da Companhia	160.123	176.939		
Participação de acionistas não-controladores	3.773	536		
	163.896	177.475		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de capital				Reserva de lucros					Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
			Reserva de ágio na emissão de ações	Gasto com emissão de ações	Especial Lei nº 8200/91	Incorporação de ágio	Para investimentos	Reserva legal	Prejuízos acumulados	Opções de ações outorgadas	Outros resultados abrangentes			
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.388.845	-	26	(1.226)	5.973	88.874	3.495	-	(67.774)	10.929	(227.796)	2.201.346	14.294	2.215.640
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69.525	69.525	(103)	69.422
Aumento de capital (Nota 25):														
Em espécie	139.301	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	139.301	-	139.301
Opções de ações outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.052	-	6.052	-	6.052
Reserva emissão de ações	-	-	139.301	-	-	-	-	-	-	-	-	139.301	-	139.301
Gastos com emissão de ações	-	-	-	(15.603)	-	-	-	-	-	-	-	(15.603)	-	(15.603)
Avaliação atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	-	-	9.503	-	-	9.503	-	9.503
Juros sobre capital próprio prescritos	-	-	-	-	-	-	-	-	410	-	-	410	-	410
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	97.911	-	-	97.911	639	98.550
Destinação do lucro líquido do exercício:														
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	1.982	(1.982)	-	-	-	-	-
Reserva para investimento	-	-	-	-	-	-	28.653	-	(28.653)	-	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.415)	-	-	(9.415)	-	(9.415)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.528.146	-	139.327	(16.829)	5.973	88.874	32.148	1.982	-	16.981	(158.271)	2.638.331	14.830	2.653.161
Avaliação atuarial com benefícios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.889)	(32.889)	-	(32.889)
Ajuste a valor justo de propriedades para investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.961	35.961	-	35.961
Variação cambial de investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86.323	86.323	(1.280)	85.043
Ações em tesouraria	-	(1.134)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.134)	-	(1.134)
Opções de ações outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.131	-	12.131	-	12.131
Gastos com emissão de ações	-	-	-	(397)	-	-	-	-	-	-	-	(397)	-	(397)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	70.728	-	-	70.728	5.053	75.781
Destinação do lucro líquido do exercício:														
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	3.536	(3.536)	-	-	-	-	-
Reserva para investimento	-	-	-	-	-	-	50.394	-	(50.394)	-	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.798)	-	-	(16.798)	-	(16.798)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.528.146	(1.134)	139.327	(17.226)	5.973	88.874	82.542	5.518	-	29.112	(68.876)	2.792.256	18.603	2.810.859

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011 (Reclassificado)	2012	2011 (Reclassificado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	75.781	98.550	70.728	97.911
Ajustes				
Encargos de juros e variações monetárias/cambiais líquidas	148.817	190.761	91.307	133.503
Depreciação e exaustão	103.323	96.173	42.404	42.053
Amortização do intangível	7.340	6.981	6.611	6.675
Perda por valor recuperável do ativo imobilizado	-	32.824	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(19.964)	(12.866)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.143	34.762	32.155	24.008
Instrumentos derivativos - Valor justo Swap	15.294	(8.877)	-	-
Opções de ações	12.131	6.052	12.131	6.052
Participação dos não controladores	(5.053)	(639)	-	-
	395.776	456.587	235.372	297.336
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Contas a receber de clientes	(3.368)	3.207	(960)	17.111
Estoques	(20.535)	(46.972)	(26.469)	17.686
Impostos a recuperar	(8.647)	(35.564)	(4.085)	(6.175)
Valores a receber - Eletrobrás	-	65.189	-	65.189
Outros	3.260	5.902	(1.808)	6.276
	(29.290)	(8.238)	(33.322)	100.087
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Fornecedores	8.062	143.326	1.080	77.732
Tributos pagos	(9.453)	(11.193)	1.196	(2.586)
Dividendos e juros sob capital próprio pagos	(9.312)	-	(9.312)	-
Outros	(13.788)	(28.904)	(12.306)	(15.998)
	(24.491)	103.229	(19.342)	59.148
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	341.995	551.578	182.708	456.571
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Títulos e valores mobiliários	21.132	(43.842)	21.132	(43.842)
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	3.992	49.126	2.859	48.781
Adições de imobilizado e intangível	(258.817)	(216.223)	(203.792)	(160.014)
Aquisição de empresa	-	-	(7.611)	(11.300)
Integralização de capital em controlada	-	-	(18.849)	(7.588)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(233.693)	(210.939)	(206.261)	(173.963)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de empréstimos e financiamentos	573.610	16.848	573.363	2.734
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(502.545)	(393.534)	(496.222)	(384.073)
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	(167.198)	(137.174)	(104.972)	(87.744)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(397)	(15.603)	(397)	(15.603)
Aumento capital	-	278.602	-	278.602
Ações em tesouraria	(1.134)	-	(1.134)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(97.664)	(250.861)	(29.362)	(206.084)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	10.638	89.778	(52.915)	76.524
Saldo inicial caixa e equivalentes de caixa	770.466	669.516	595.498	518.974
Variação cambial - saldo inicial de caixa	16.131	11.172	-	-
Saldo final caixa e equivalentes de caixa	797.235	770.466	542.583	595.498
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	10.638	89.778	(52.915)	76.524

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011 (Reclassificado)	2012	2011 (Reclassificado)
Receitas				
Receita bruta das vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.802.519	2.658.502	1.540.182	1.495.262
Outras receitas	4.193	64.771	4.193	69.619
Receitas referentes à construção de ativos próprios	184.049	126.062	184.049	126.062
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão (constituição)	(1.928)	259	(85)	259
	2.988.833	2.849.594	1.728.339	1.691.202
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(1.381.923)	(1.292.573)	(752.527)	(716.313)
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(650.218)	(606.994)	(443.773)	(375.342)
	(2.032.141)	(1.899.567)	(1.196.300)	(1.091.655)
Valor adicionado bruto	956.692	950.027	532.039	599.547
Depreciação, amortização e exaustão	(110.663)	(135.978)	(49.015)	(48.728)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	846.029	814.049	483.024	550.819
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	19.964	12.866
Receitas financeiras	104.724	108.785	87.830	98.042
	104.724	108.785	107.794	110.908
Valor adicionado total a distribuir	950.753	922.834	590.818	661.727
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	490.022	450.027	312.288	319.328
Impostos, taxas e contribuições	158.680	130.457	77.181	83.536
Financiadores				
Juros e variações cambiais e monetárias	208.654	230.197	113.360	147.497
Aluguéis	17.616	13.603	17.261	13.455
Não controladores	5.053	639	-	-
Lucro retido do exercício	70.728	97.911	70.728	97.911
	950.753	922.834	590.818	661.727

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Magnesita Refratários S.A. (a “Companhia” ou “Magnesita”), controlada por meio de veículos de investimentos da GP Investments, Ltd. e do Grupo Rhône, é uma companhia aberta listada no Novo Mercado da BM&F BOVESPA que, juntamente com suas controladas localizadas na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia, dedica-se, principalmente, à fabricação de refratários, produto essencial nos processos que utilizam temperaturas elevadas. Seus produtos são constituídos a base de magnesita ou dolomita e apresentam-se nas mais variadas formas, sendo as principais: tijolos, massas, argamassas e concretos. Aproveitando a sinergia com os clientes, a Companhia ainda presta serviços de manutenção eletromecânica e montagem refratária.

Além da planta situada em Contagem, MG, Brasil (sede da Companhia), a Companhia possui plantas para produção de materiais refratários através das seguintes controladas e participações em conjunto:

- Magnesita Insider Refratários Ltda. - Brasil
- Refratarios Argentinos S.A.I.C.yM - Argentina
- Magnesita Refractories Company - Estados Unidos
- Magnesita Refractories GmbH - Alemanha
- Magnesita Refractories S.C.S. - França
- Magnesita Resource (Anhui) Co. Ltd. - China
- Shanxi LWB Taigang Refractories Company Ltd. - China
- Sinterco S.A. - Bélgica
- Krosaki Magnesita Refractories LLC - Estados Unidos
- Magnesita Envoy Asia Ltd. - Taiwan

Além destas controladas, a Companhia possui outras controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas, holdings, comerciais, de mineração ou não-operacionais, que compõem as demonstrações financeiras consolidadas (“Grupo Magnesita” ou “Grupo”).

2 Aprovação das demonstrações financeiras

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 14 de março de 2013.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas práticas foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados, exceto quando indicado de outra forma.

3.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Magnesita foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela CVM ("BR GAAP") e a Lei das Sociedades por Ações.

Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("International Financial Reporting Standards - IFRS") emitidos pelo "International Accounting Standards Board - IASB".

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de certos ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 4.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.2 Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011 incluem as da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação no capital %	
	31/12/2012	31/12/2011
Iliama II Trading (Sociedade Unipessoal) Lda.	100	100
Magnesita Finance Ltd., controladas e controladas em conjunto (*)	100	100
Magnesita Grundstücks Beteiligungs GmbH	100	100
MMD Araçuaí Holding Ltda.	90	-
Magnesita Insider Refratários Ltda.	100	100
MAG-Tec Ltda.	100	100
Metal Data S.A. - Metalurgia e Mineração	50	50
RASA - Refractories Argentinos S.A.I.CyM e controlada	100	100
Refractories Magnesita Colombia S.A.	100	100
Refractories Magnesita Peru S.A.C.	100	100
Refractories Magnesita Uruguay S.A.	100	100

(*) A Companhia possui indiretamente investimentos em empresas controladas em conjunto, 40% na Krosaki Magnesita Refractories LLC (Estados Unidos) e 50% na Magnesita Envoy Asia Ltd. (Taiwan), que são consolidadas proporcionalmente.

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas, são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto com operações no exterior são convertidas para Reais (R\$) de acordo com as diretrizes do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, da seguinte forma:

- i. Ativos e passivos pela taxa de fechamento na data do balanço;

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- ii. As mutações do patrimônio líquido no exercício pelas taxas vigentes nas datas em que ocorreram, sendo o patrimônio líquido inicial de cada balanço representado pelo patrimônio líquido do final do exercício anterior, conforme convertido naquela data;
- iii. As receitas e despesas da demonstração do resultado pelas taxas médias do período; e

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.2 Critérios de consolidação--Continuação

- iv. As variações cambiais decorrentes dos itens (i), (ii) e (iii) acima são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido na conta de Ajuste Acumulado de Conversão, dentro do grupo “Outros resultados abrangentes”.

O processo de consolidação das controladas e consolidação proporcional das controladas em conjunto, diretas e indiretas, corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

- i. das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas, inclusive resultados não realizados; e
- iii. identificação da participação dos acionistas não controladores.

3.3 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração - Grupo de Controle responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

3.4 Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada e controlada em conjunto, incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

como base para a avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando a moeda funcional de cada entidade. As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Magnesita.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.4 Conversão em moeda estrangeira--Continuação

(b) Transações e saldos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio no final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio líquido.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionadas a ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro.

A variação cambial do investimento em controladas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrada em "outros resultados abrangentes", e somente são registrados no resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo com resgate em até 90 (noventa) dias, de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor justo.

3.6 Ativos e passivos financeiros

3.6.1 Classificação e mensuração de ativos financeiros

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia classifica seus ativos financeiros como mensurados ao valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.6 Ativos e passivos financeiros--Continuação

3.6.1 Classificação e mensuração de ativos financeiros--Continuação

a. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

b. Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado, usando-se o método da taxa de juros efetiva.

c. Valor justo

Os valores justos dos instrumentos financeiros com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.6 Ativos e passivos financeiros--Continuação

3.6.1 Classificação e mensuração de ativos financeiros--Continuação

d. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos circulantes, a menos que a administração não pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

3.6.2 Classificação e mensuração de passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. O Grupo determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

a. Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.6 Ativos e passivos financeiros--Continuação

3.6.2 Classificação e mensuração de passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

a. Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pelo Grupo que não satisfazem os critérios de contabilização de *hedge* definidos pelo CPC 38 - Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de *hedge* efetivos.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

O Grupo não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

b. Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.6 Ativos e passivos financeiros--Continuação

3.6.2 Classificação e mensuração de passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

c. Contratos de garantia financeira

Os contratos de garantia financeira emitidos pelo Grupo são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos da transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

Desreconhecimento (Baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

3.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.6 Ativos e passivos financeiros--Continuação

3.6.4 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no resultado financeiro no período em que ocorrem.

As variações cambiais no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas no resultado.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

3.6.5 Impairment de ativos financeiros

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Grupo Magnesita avalia na data do balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda"), e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros, que pode ser estimado de maneira confiável.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio do resultado. Apesar de utilizar os derivativos para fins de hedge, o Grupo Magnesita não faz uso da metodologia de contabilidade de cobertura.

As variações no valor justo desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado, como resultado financeiro.

3.8 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais aplicáveis. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreendem os custos de projeto, matérias primas, mão-de-obra direta e indireta, outros custos diretos e indiretos e as respectivas despesas diretas e indiretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos.

3.9 Imposto de renda e contribuição social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.9 Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, onde são observadas as alíquotas fiscais válidas para cada um dos países onde se situam essas controladas, o Imposto sobre a Renda - Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") são calculados com base no resultado, ajustados pelas adições e exclusões previstas na legislação, inclusive pelas determinações do Regime Tributário de Transição ("RTT"), e são calculados às alíquotas vigentes (25% e 9%, respectivamente), conforme descrito na Nota 13. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. Os passivos do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos são integralmente reconhecidos enquanto que o ativo depende da probabilidade de sua realização.

O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

Com a incorporação, pela Companhia, de empresa detentora de 10,97% do seu capital social, o ágio decorrente da aquisição destas ações, registrado no ativo intangível da incorporada, foi reduzido por provisão nos termos da Instrução CVM no 349/01, tendo sido constituída uma reserva especial em contrapartida do valor líquido incorporado. Quando utilizada para aumento de capital, a reserva beneficiará a todos os acionistas. O saldo líquido desse ágio representa o valor do benefício fiscal esperado quando da sua amortização e está classificado juntamente com os outros créditos tributários diferidos.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.10 Investimentos

3.10.1 Investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto (Demonstração financeira individual)

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são registrados e avaliados na controladora pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa ou receita operacional. As variações cambiais de investimentos em controladas no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, são registradas na conta "Outros resultados abrangentes", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registradas ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

A Companhia mantém participação em *joint ventures*, na qual os empreendedores mantêm acordo contratual que estabelece o controle conjunto de várias atividades da Companhia. A Companhia reconhece sua participação nas *joint ventures* utilizando a consolidação proporcional. A Companhia combina sua participação nos ativos, passivos, receitas e despesas das *joint ventures*, linha por linha, nas suas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras das *joint ventures* são preparadas para o mesmo período de divulgação da Companhia. Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ajustes são efetuados nas demonstrações consolidadas da Companhia com o objetivo de eliminar a participação da Companhia nos saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados sobre transações entre a Companhia e suas *joint ventures*. Perdas em transações são reconhecidas imediatamente se a perda fornece evidências de redução do valor realizável de ativos. As *joint ventures* são proporcionalmente consolidadas até a data em que a Companhia deixe de exercer controle conjunto.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.10 Investimentos--Continuação

3.10.1 Investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto (Demonstração financeira individual)--Continuação

Quando ocorrer perda de controle conjunto, e contanto que esta investida não se torne controlada ou coligada, o Grupo passa a mensurar esse investimento a valor justo a partir de então. No momento da perda de controle conjunto, será reconhecida na demonstração do resultado qualquer diferença entre o valor contábil da antiga *joint venture* e o valor justo do investimento, bem como eventuais resultados da venda da *joint venture*. Quando o investimento remanescente mantiver influência significativa, será contabilizado como investimento em uma coligada, conforme descrito anteriormente.

3.10.2 Propriedade para investimento

Propriedades para investimento são inicialmente mensuradas ao custo, incluindo custos da transação. O valor contábil inclui o custo de reposição de parte de uma propriedade para investimento existente à época em que o custo for incorrido se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos; excluindo os custos do serviço diário da propriedade para investimento. Após o reconhecimento inicial, propriedades para investimento são apresentadas ao valor justo, que reflete as condições de mercado na data do balanço. Ganhos ou perdas resultantes de variações do valor justo das propriedades para investimento são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que forem gerados.

Propriedades para investimento são baixadas quando vendidas ou quando a propriedade para investimento deixa de ser permanentemente utilizada e não se espera nenhum benefício econômico futuro da sua venda. A diferença entre o valor líquido

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

obtido da venda e o valor contábil do ativo é reconhecida na demonstração do resultado no período da baixa.

Transferências são feitas para a conta de propriedade para investimento, ou desta conta, apenas quando houver uma mudança no seu uso. Se a propriedade ocupada por proprietário se tornar uma propriedade para investimento, o Grupo contabiliza a referida propriedade de acordo com a política descrita no item de imobilizado até a data da mudança no seu uso.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.11 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, uma vez que o Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente, enquanto o componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos no resultado durante o período em que são incorridos.

O Grupo Magnesita agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) os juros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada. A exaustão das jazidas é calculada de acordo com o volume de minério extraído.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A vida útil e o valor residual dos ativos são revisados ao final de cada exercício e ajustados prospectivamente, quando for o caso. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.12 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. Os ágios registrados no Grupo Magnesita são decorrentes de expectativa de rentabilidade futura e, conforme isenção prevista no IFRS 1, foram registrados como “ativo intangível”. Os ágios são expressos na moeda funcional da empresa que adquiriu o investimento, os quais geram variações cambiais que são registradas no Patrimônio Líquido, conforme definido no CPC 02.

O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional. As premissas utilizadas no teste de *impairment* estão demonstradas na Nota 19.

(b) Softwares

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 18.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.12 Ativos intangíveis--Continuação

(b) Softwares--Continuação

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis aos projetos e aos testes de produtos de softwares identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo Magnesita, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para usá-lo;
- a administração pretende concluir o software e usá-lo;
- o software pode ser usado;
- o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e
- o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes.

Os custos com desenvolvimento que não atendem a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesas não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas descritas na Nota 18.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.13 Impairment de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que tem vida útil definida são revisados para verificação de indicadores de *impairment* em cada data do balanço e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Caso exista indicador, os ativos são testados para *impairment*. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Provisões para demandas judiciais e ativos contingentes

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios (Nota 22):

- Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando obtido o trânsito em julgado favorável, sobre o qual não cabe mais recursos, caracterizando o ganho como certo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.14 Provisões para demandas judiciais e ativos contingentes--Continuação

- Provisões para demandas judiciais - tributárias, cíveis e previdenciárias - são constituídas levando-se em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Os passivos contingentes tributários e previdenciários classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras e aqueles classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.
- Provisão para riscos trabalhistas - considera as ações em aberto e a média histórica de perdas.

3.15 Benefícios a empregados

(a) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.15 Benefícios a empregados--Continuação

(a) Plano de suplementação de aposentadoria--Continuação

Para o plano de contribuição definida, a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada a benefício definido, representada pelos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, após efetuadas as contribuições, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Os critérios de reconhecimento e mensuração, bem como as premissas atuariais, estão apresentadas na Nota 23.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece a executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente.

3.16 Reconhecimento de receita

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo Magnesita. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre entidades do Grupo Magnesita (consolidado).

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.16 Reconhecimento de receita--Continuação

O Grupo Magnesita reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo, e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Magnesita, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Magnesita baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

a. Venda de produtos

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

b. Venda de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

c. Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

3.17 Demonstração do valor adicionado - DVA

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.17 Demonstração do valor adicionado – DVA--Continuação

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do valor adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da referida demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.18 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2012

As políticas contábeis adotadas em 2012 são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras do ano anterior, exceto pelas seguintes revisões ao IFRS em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012:

IAS 12 Impostos de Renda (Revisão) – Impostos Diferidos – Recuperação de Ativos Subjacentes

A revisão esclarece a determinação de cálculo de impostos diferidos sobre propriedade para investimento mensurados a valor justo. Introduz a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 (CPC 31) deve ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado por meio da venda. Adicionalmente, introduz a exigência de que o imposto diferido sobre ativos não sujeitos à depreciação que são mensurados usando o modelo de reavaliação da

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

IAS 16 (CPC 27) sempre sejam mensurados com base na venda do ativo. Esta revisão terá vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012. Esta revisão não gerou um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações do Grupo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.18 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2012 --Continuação

IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS (Revisão) - Hiperinflação e Remoção de Datas Fixas para Primeira Adoção (Revisão)

O IASB forneceu orientações sobre como uma entidade deve retomar a apresentação de demonstrações financeiras com base nas IFRS quando sua moeda funcional deixa de estar sujeita à hiperinflação. A revisão terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011. Esta revisão não gerou nenhum impacto sobre o Grupo.

IFRS 7 Instrumentos financeiros - Divulgação — Exigências Maiores para Divulgação de desreconhecimentos

A revisão exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos para permitir que o usuário das demonstrações financeiras da Companhia entenda a relação entre os ativos que não foram desreconhecidos e os passivos correspondentes. Adicionalmente, a revisão exige a divulgação sobre o envolvimento contínuo da entidade com os ativos desreconhecidos, para permitir que os usuários avaliem a natureza do envolvimento e os riscos relacionados. A norma revisada terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011. A Companhia não possui ativos com essas características, portanto não houve impacto sobre suas demonstrações financeiras.

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes

As revisões do IAS 1 alteraram o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes. Itens que poderiam ser reclassificados (ou “reciclados”) ao resultado em certo período no futuro (por exemplo, ganhos líquidos em operações de hedge de investimentos líquidos, diferenças de variação cambial na tradução de operações no exterior, movimentos líquidos de hedge de fluxos de caixa ou ganhos na venda de ativos classificados como disponíveis para venda) deveriam ser apresentados separadamente dos itens que nunca serão reclassificados (por exemplo, ganhos ou perdas atuariais em planos de benefício definido).

As revisões afetam somente a apresentação e não há impactos na posição financeira ou de desempenho da Companhia. Estas revisões passam a vigorar para exercícios fiscais iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2012, e serão aplicadas nas demonstrações financeiras da Companhia quando se tornarem efetivas.

IAS 19 Benefícios aos empregados (Emenda)

O IASB emitiu diversas alterações da IAS 19. Essas vão desde alterações fundamentais como, por exemplo, a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados de ativos do plano, até esclarecimentos simples e reformulação de texto. Esta norma não é aplicável a Companhia. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IAS 28 Investimentos em coligadas e empreendimentos conjuntos (revisada em 2011)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Como consequência da nova IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos e da IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades, a IAS 28 *Investments in Associates* (Investimentos em Coligadas) foi renomeada para IAS 28 *Investments in Associates and Joint Ventures* (Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos), e descreve a aplicação do método da equivalência patrimonial a investimentos em empreendimentos conjuntos além de em coligadas. A norma revisada se aplica ao exercício iniciado a partir de 1º de janeiro de 2013. Os impactos do IFRS 11 e da aplicação do IAS 28 estão mencionados no tópico específico do IFRS 11 abaixo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IAS 32 Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros - revisões da IAS 32

Essas alterações esclarecem o significado da expressão “atualmente tem um direito legalmente exigível de compensar”. As alterações também esclarecem a aplicação dos critérios de compensação da IAS 32 para sistemas de liquidação (como, por exemplo, sistemas de central de compensação), que aplicam mecanismos de liquidação pelo valor bruto que não são simultâneos. Não são esperados impactos relevantes sobre a posição financeira e desempenho da Companhia. A Companhia não espera impactos significativos pela aplicação desta norma que entra em vigor no exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013.

IFRS 7 Divulgações - Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros - Revisões da IFRS 7

As alterações requerem que uma entidade divulgue informações sobre direitos de compensações e acordos relacionados (por exemplo, contratos de garantia). As divulgações devem fornecer aos usuários informações que sejam úteis na avaliação do efeito de acordos de compensação sobre a posição financeira de uma entidade. As novas divulgações são requeridas para todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 *Financial Instruments: Presentation* (Instrumentos Financeiros: Apresentação).

As divulgações também se aplicam aos instrumentos financeiros reconhecidos que estejam sujeitos a um acordo de compensação exigível ou acordo semelhante, independentemente de serem compensados de acordo com a IAS 32. A Companhia não espera impactos significativos pela aplicação destas revisões que entram em vigor no exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRS 9 Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração

O IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passará a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015. O Grupo quantificará o efeito em conjunto com as outras fases, quando for emitida a norma final, compreendendo todas as fases.

IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IFRS 10 estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. Com base nas análises preliminares, não há expectativa de que a IFRS 10 tenha impacto sobre os investimentos atualmente mantidos pelo grupo.

IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos

O IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos e a SIC-13 - Entidades Controladas em Conjunto – Contribuições não Monetárias por Empreendedores, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013, e deverá ser aplicada de forma retrospectiva.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos--Continuação

Com a adoção do IFRS 11, prevista para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as controladas em conjunto que, nas demonstrações financeiras atuais, são apresentadas por meio de consolidação proporcional, serão apresentadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com o IAS 28R - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O total dos ativos dessas controladas em conjunto representaram aproximadamente 5,60% dos ativos totais consolidados em 31 de dezembro de 2012. A receita e lucro operacional dessas controladas em conjunto representam aproximadamente 5,84% e 7,43%, respectivamente, dos totais consolidados no exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A mudança do método de consolidação proporcional para método de equivalência patrimonial não deverá ter impacto no total do patrimônio líquido ou lucro líquido proveniente dessas controladas em conjunto.

IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades

O IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013, e não é esperado impacto sobre a posição financeira ou o desempenho do Grupo.

IFRS 13 Mensuração do valor justo

O IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação nas IFRS para todas as mensurações do valor justo. Essa norma não muda a determinação de quando uma entidade é obrigada a utilizar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo de acordo com as IFRS,

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

quando o valor justo é exigido ou permitido. Essa norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.19 Pronunciamentos novos ou revisados ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRIC 20 Custos de Remoção de Resíduos na Fase de Produção de uma Mina de Superfície

Esta interpretação é aplicável aos custos de remoção dos resíduos (*stripping costs*) incorridos na atividade de mineração de superfície, durante a fase de produção da mina. A interpretação aborda a contabilização do benefício da atividade de remoção de resíduos. A interpretação terá vigência para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A nova interpretação não terá um impacto sobre o Grupo.

3.20 Ajustes nas Demonstrações Financeiras de 2011

Nas Demonstrações de Fluxos de Caixa, em atendimento às determinações do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, e nas Demonstrações de Valor Adicionado, em atendimento às determinações do CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, foram feitos os seguintes ajustes:

	31/12/2011		
	Publicado	Ajuste	Reapresentado
Demonstração dos fluxos de caixa consolidado			
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais (i) (ii) (iii)	565.382	(13.804)	551.578
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos (i) (iii)	(215.738)	4.799	(210.939)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos (li)	(259.866)	9.005	(250.861)

(i) Refere-se à movimentação da rubrica “aplicação financeira renda variável”, que foi reclassificada para o grupo “atividades de investimentos”;

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) Refere-se às movimentações dos dividendos e juros sob capital próprio prescritos das “atividades de financiamentos”, que foram compensadas com a rubrica correspondente em “acrécimo (decrécimo) de passivos”;

(iii) Refere-se à movimentação da rubrica “crédito por venda de imobilizado”, que foi reclassificada para o grupo “atividades de investimentos”.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

3.20 Ajustes nas Demonstrações Financeiras de 2011--Continuação

	31/12/2011		
	Publicado	Ajuste	Reapresentado
Demonstração do valor adicionado consolidado			
Receita (i)	2.723.532	126.062	2.849.594
Insumos adquiridos de terceiros (i)	(1.783.752)	(115.815)	(1.899.567)
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos (i) (ii)	500.246	(50.219)	450.027
Impostos, taxas e contribuições (ii)	71.068	59.389	130.457
Aluguéis (i)	12.526	1.077	13.603
Não controladores (iii)	-	639	639
Lucro retido do exercício (iii)	98.550	(639)	97.911

(i) Refere-se à inclusão da rubrica “receitas referentes à construção de ativos próprios”, sendo as respectivas destinações refletidas nas rubricas “materiais, energia, serviços de terceiros e outros” e nas rubricas de “distribuição do valor adicionado”;

(ii) Refere-se à reclassificação das despesas com INSS da rubrica “pessoal e encargos” para a rubrica “impostos, taxas e contribuições”.

(iii) Refere-se à segregação da apuração do lucro líquido do exercício entre as rubricas “não controladores” e “lucro retido do exercício”.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo Magnesita faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro, estão contempladas abaixo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação

(a) Perda (*impairment*) estimativa de ativos não financeiros

Anualmente, o Grupo Magnesita testa eventuais perdas (*impairment*) de ativos não financeiros tais como o ágio ou Unidades Geradoras de Caixa (UGC), de acordo com a prática contábil apresentada na Nota 3.12 e premissas descritas na Nota 19. Os valores recuperáveis dos grupos de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Tributos sobre o lucro correntes e diferidos

O Grupo Magnesita está sujeito ao tributo sobre o lucro em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos sobre o lucro nesses diversos países.

O Grupo Magnesita reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. O Grupo Magnesita revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo Magnesita utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão demonstradas na Nota 5.3.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação

(d) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

O Grupo Magnesita determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo Magnesita considera as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 23.

A Companhia e suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

(e) Provisões para demandas judiciais

Como descrito na Nota 22, o Grupo Magnesita é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos, ao Grupo Magnesita. A Administração acredita que

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação

(f) Mensuração a valor justo de Propriedades para investimento

A Companhia apresenta suas propriedades para investimento a valor justo, sendo as mudanças no valor justo reconhecidas na demonstração do resultado. A Companhia contratou avaliadores independentes especializados para determinar o valor justo em 31 de dezembro de 2012. Para propriedades para investimento o avaliador utilizou técnica de avaliação com base no Método Evolutivo, no qual o valor do terreno foi obtido através da utilização do Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das benfeitorias através do Método da Quantificação do Custo de Benfeitorias.

As premissas adotadas para determinar o valor justo da propriedade para investimento são detalhadas na nota 16.

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo Magnesita à expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo Magnesita. O Grupo Magnesita utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo Magnesita. O Conselho de Administração estabelece normas e

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

políticas, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não-derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

a. Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e de 2011. A Companhia possui política de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações, e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus passivos financeiros e reduzir sua exposição cambial, com o objetivo de evitar o descasamento entre moedas e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa.

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

b. Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, por meio do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de hedge (proteção) e por meio das decisões do Conselho de Administração.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros e preços de produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha e que são monitoradas regularmente, com avaliação dos limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

c. Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido por meio de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento, balanço patrimonial e por meio da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, o Grupo Magnesita tem como política trabalhar com instituições de primeira linha. São aceitos somente títulos e papéis de instituições que foram avaliadas por uma agência de rating conceituada (Moody's, S&P, Fitch) e classificadas com rating mínimo "AA", tanto para aplicações em instituições brasileiras como estrangeiras. Nenhuma instituição financeira detém, isoladamente, mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos do Grupo Magnesita, considerando-se o montante total aplicado.

d. Risco de liquidez

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes do Grupo Magnesita por meio da análise das demonstrações financeiras,

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

patrimônio líquido e rating, visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, definir nível de concentração de suas operações, controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e pulverizar risco de liquidez.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

d. Risco de liquidez--Continuação

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. Esta previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento da dívida do Grupo Magnesita. Em todo o trabalho, é observado o cumprimento de cláusulas de covenants e metas internas do nível de alavancagem. A tesouraria monitora as previsões contidas no Fluxo de Caixa Direto da Companhia, diariamente, para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender suas necessidades operacionais, de investimentos e o devido cumprimento de pagamento de suas obrigações.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerenciado pela tesouraria. A tesouraria investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2012, o Grupo Magnesita mantinha títulos e valores mobiliários de R\$ 481.992 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 564.577) que se espera gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

e. Riscos de mercado

(i) *Risco cambial*

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Grupo Magnesita atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira do Grupo Magnesita destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, proteger-se da exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

e. Riscos de mercado--Continuação

(i) *Risco cambial*--Continuação

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de swap e ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado							
	Em R\$ mil - 31/12/2012				Em R\$ mil - 31/12/2011			
	USD	€	Outras moedas	Total	USD	€	Outras moedas	Total
Ativos e passivos em moeda estrangeira								
Caixa e bancos	84.635	190.915	56.121	331.671	62.551	98.043	42.423	203.017
Títulos e valores mobiliários	-	-	972	972	-	600	108	708
Aplicações financeiras renda variável	-	-	-	-	-	43.842	-	43.842
Contas a receber, líquidas de provisão para riscos de crédito	124.242	162.916	50.297	337.455	121.993	135.582	51.530	309.105
Fornecedores	(90.379)	(97.849)	(21.375)	(209.603)	(84.512)	(87.912)	(26.863)	(199.287)
Empréstimos e financiamentos	(648.991)	(34.455)	-	(683.446)	(168.192)	(12.623)	-	(180.815)
Emissão títulos de dívida	(799.491)	-	-	(799.491)	(731.898)	-	-	(731.898)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.431)	-	-	(10.431)	-	-	-	-
Outros passivos monetários líquidos no exterior	(59.001)	(139.664)	(23.800)	(222.465)	(61.416)	(147.963)	(49.129)	(258.508)
	(1.399.416)	81.863	62.215	(1.255.338)	(861.474)	29.569	18.069	(813.836)

A administração procura mitigar os riscos de exposição cambial relacionados aos empréstimos através de transações realizadas nos Estados Unidos e Europa. Adicionalmente contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de forma a reduzir essa exposição.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Na análise de sensibilidade do risco cambial, a Administração considerou como cenário provável o cenário esperado para o encerramento do exercício seguinte. Os cenários I e II foram calculados com deteriorações das taxas em 25% e 50%, respectivamente, sobre o cenário provável, considerando essas hipóteses para a data de 31 de dezembro de 2012.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

e. Riscos de mercado--Continuação

(i) *Risco cambial*--Continuação

Esta análise leva a seguinte posição:

Descrição	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Exposição ao risco cambial (alta do Dólar)	(1.399.416)	(1.399.416)	(1.399.416)
Taxa do Dólar em 31/12/2012	2,0435	2,0435	2,0435
Taxa cambial estimada conforme cenário de estresse	2,0570	2,5713	3,0855
Diferença entre as taxas	0,66%	25,83%	50,99%
Efeito na despesa financeira	9.236	361.469	713.562
Exposição ao risco cambial (baixa do Euro)	81.863	81.863	81.863
Taxa do Euro em 31/12/2012	2,6954	2,6954	2,6954
Taxa cambial estimada conforme cenário de estresse	2,6980	3,3725	4,0470
Diferença entre as taxas	0,10%	25,12%	50,14%
Efeito na receita financeira	82	20.564	41.046

(ii) *Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros*

O risco de taxa de juros do Grupo Magnesita decorre de aplicações financeiras e de empréstimos e financiamentos. Os empréstimos adquiridos às taxas fixas expõem o Grupo Magnesita ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira do Grupo Magnesita destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuante por taxas de juros fixa ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por índices em moeda local.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Durante os anos de 2012 e 2011, os empréstimos do Grupo Magnesita às taxas variáveis eram mantidos em reais e dólar dos Estados Unidos.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

e. Riscos de mercado--Continuação

(ii) *Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros*--Continuação

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos e títulos de dívida de longo prazo no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	31/12/2012	%	31/12/2011	%	31/12/2012	%	31/12/2011	%
Empréstimos e financiamentos								
TJLP	239	0,0	623	0,0	239	0,0	500	0,1
Libor	107.530	5,7	97.056	5,6	107.530	10,6	97.056	10,3
CDI	340.175	18,1	839.653	48,6	340.175	33,6	839.653	89,4
	447.944	23,8	937.332	54,2	447.944	44,2	937.209	99,8
Demais empréstimos não sujeitos a risco de taxas de juros								
Empréstimos-pré-fixados	593.157	31,6	43.901	2,6	565.074	55,8	1.725	0,2
Títulos de dívida de longo prazo pré-fixados (Juros)	27.113	1,4	14.587	0,8	-	-	-	-
Títulos de dívida de longo prazo pré-fixados (Principal)	799.491	42,6	731.898	42,4	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	10.431	0,6	-	-	-	-	-	-
	1.430.192	76,2	790.386	45,8	565.074	55,8	1.725	-
	1.878.136	100,0	1.727.718	100,0	1.013.018	100,0	938.934	100

Os riscos de taxa de juros relacionados às aplicações financeiras estão demonstrados abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	31/12/2012	%	31/12/2011	%	31/12/2012	%	31/12/2011	%
CDI								
CDB e Compromissadas	459.282	95	564.577	100	415.599	95	539.693	100
Títulos e valores mobiliários	22.710	5	-	-	22.710	5	-	-
	481.992	100	564.577	100	438.309	100	539.693	100

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

e. Riscos de mercado--Continuação

(ii) *Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros*--Continuação

A seguir está apresentada à exposição ao risco de juros das operações da Companhia:

	Consolidado			
	Em R\$ mil - 31/12/2012			
	CDI	TJLP	LIBOR	Total
CDB e Compromissadas – CDI	481.992	-	-	481.992
e Títulos e valores mobiliários	481.992	-	-	481.992
Notas de crédito de exportação	(309.415)	-	-	(309.415)
Financiamento de importação	-	-	(4.386)	(4.386)
Adiantamentos sobre faturas de exportação	(30.760)	-	(103.144)	(133.904)
Financiamento de imobilizado	-	(239)	-	(239)
Total exposição passiva	(340.175)	(239)	(107.530)	(447.944)
Exposição líquida	141.817	(239)	(107.530)	34.048

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.1 Fatores de risco financeiro--Continuação

e. Riscos de mercado--Continuação

(ii) *Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros*--Continuação

A tabela seguinte demonstra a perda incremental que teria sido reconhecida no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Na análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, a Administração considerou como cenário provável o cenário esperado para o encerramento do exercício seguinte. Os cenários I e II foram calculados com deteriorações das taxas em 25% e 50%, respectivamente, sobre o cenário provável, considerando essas hipóteses para a data de 31 de dezembro de 2012. Esta análise leva a seguinte posição:

Descrição	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Exposição ao risco do CDI (baixa da taxa)	141.817	141.817	141.817
Taxa do CDI acumulado em 31/12/2012	6,90%	6,90%	6,90%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	7,81%	5,86%	3,91%
Diferença entre as taxas	0,91%	-1,04%	-3,00%
Efeito na receita financeira	1.291	(1.475)	(4.255)
Exposição ao risco da LIBOR (alta da taxa)	(107.530)	(107.530)	(107.530)
Taxa do LIBOR acumulado em 31/12/2012	0,51%	0,51%	0,51%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	0,56%	0,7%	0,84%
Diferença entre as taxas	0,05%	0,19%	0,33%
Efeito na despesa financeira	(54)	(204)	(355)
Exposição ao risco da TJLP (alta da taxa)	(239)	(239)	(239)
Taxa do TJLP acumulado em 31/12/2012	6,00%	6,00%	6,00%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	5,00%	6,25%	7,50%
Diferença entre as taxas	1,00%	0,25%	1,50%
Efeito no resultado financeiro	2	(1)	(4)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.2 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Magnesita ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O Grupo Magnesita monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, financiamentos e títulos da dívida de longo prazo subtraído o montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de dívida sobre patrimônio líquido podem ser assim demonstrados:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Total dos empréstimos, financiamentos, título da dívida de longo prazo e instrumentos financeiros derivativos	1.878.136	1.729.114	1.013.018	940.330
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(819.945)	(770.466)	(565.293)	(595.498)
Total	1.058.191	958.648	447.725	344.832
Total do patrimônio líquido	2.810.859	2.653.161	2.792.256	2.638.331
Total do capital	3.869.050	3.611.809	3.239.981	2.983.163
Índice de alavancagem financeira	27%	27%	14%	12%

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Gestão de risco financeiro--Continuação

5.3 Estimativa de valor justo

Pressupõe-se que os saldos contábeis das contas a receber de clientes, menos a provisão para perdas, e das contas a pagar aos fornecedores sejam próximos de seus valores justos devido ao seu curto prazo de vencimento.

Para as operações de swap e NDF, as posições ativas e passivas são calculadas pela Companhia de forma independente, utilizando a metodologia de marcação a mercado de acordo com as taxas praticadas e verificadas em divulgações do site da BM&F, Broadcast e Bloomberg. No caso de não existir negociação para o prazo do portfólio da Companhia, é utilizada a metodologia de interpolação para encontrar as taxas referentes aos prazos específicos. Em ambos os casos, é calculado o valor presente dos fluxos. A diferença entre os valores a pagar e a receber é o valor justo das operações.

(a) Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo no balanço patrimonial

O Grupo Magnesita aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os ativos e passivos do Grupo Magnesita mensurados pelo valor justo por meio do resultado compreendem os equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, que são classificados em nível 2.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contrata operações de derivativos com fins especulativos e geralmente não as liquida antes de seus respectivos vencimentos.

A Companhia monitora os riscos cambiais decorrentes do seu endividamento em moedas estrangeiras excedentes ao volume das operações existentes nestas moedas. Este monitoramento considera, ainda, a evolução das taxas de câmbio, especialmente o Dólar e o Euro, para tomada de decisão quanto a contratação de operações de swap.

Descrição	Faixas de vencimento Mês / ano	Consolidado - 31/12/2012	
		Em Milhares	
		Valor referência (nocial)	Valor justo R\$
Proteção de taxas de câmbio:			
Swap (Alemanha)	30/03/2015		
Posição ativa		US\$ 150.000	
Posição passiva		Euro 118.110	(10.256)
NDF (Reino Unido)	29/10/2010 a 31/12/2013		
Posição ativa		GBP 4.340	
Posição passiva		Euro 4.896	(175)

7 Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado			Controladora		
	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativos						
31 de dezembro de 2012						
Caixas e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários						
- Caixa e bancos	337.953	-	337.953	126.984	-	126.984
- CDB e Compromissadas	459.282	-	459.282	415.599	-	415.599
Títulos e valores mobiliários	22.710	-	22.710	22.710	-	22.710
Contas a receber de clientes	-	516.247	516.247	-	346.740	346.740
Demais contas a receber	-	-	-	-	-	-
(excluindo pagamentos antecipados)	-	18.348	18.348	-	18.348	18.348
Depósitos Judiciais	-	18.267	18.267	-	13.277	13.277
	819.945	552.862	1.372.807	565.293	378.365	943.658
Ativos						
31 de dezembro de 2011						
Caixas e equivalentes de caixa						
- Caixa e banco	205.889	-	205.889	55.805	-	55.805

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- CDB e compromissadas	564.577	-	564.577	539.693	-	539.693
Títulos e valores mobiliários	43.842	-	43.842	43.842	-	43.842
Contas a receber de clientes	-	505.543	505.543	-	345.780	345.780
Instrumentos financeiros derivativos	5.568	-	5.568	-	-	-
Demais contas a receber	-	20.971	20.971	-	20.971	20.971
(excluindo pagamentos antecipados)	-	21.660	21.660	-	9.731	9.731
Depósitos judiciais	-	-	-	-	-	-
	<u>819.876</u>	<u>548.174</u>	<u>1.368.050</u>	<u>639.340</u>	<u>376.482</u>	<u>1.015.822</u>

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Instrumentos financeiros por categoria--Continuação

	Consolidado			Controladora
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros não destinados a negociação	Total	Passivos financeiros não destinados a negociação
Passivos				
31 de dezembro de 2012				
Empréstimos e financiamentos e títulos de dívida	-	1.867.705	1.867.705	1.013.018
Fornecedores, empreiteiros e fretes	-	359.401	359.401	164.084
Instrumentos financeiros derivativos	10.431	-	10.431	-
	<u>10.431</u>	<u>2.227.106</u>	<u>2.237.537</u>	<u>1.177.102</u>

	Consolidado	Controladora
	Passivos financeiros não destinados a negociação	Passivos financeiros não destinados a negociação
Passivos		
31 de dezembro de 2011		
Empréstimos e financiamentos	981.233	938.934
Fornecedores, empreiteiros e fretes	346.047	163.004
	<u>1.327.280</u>	<u>1.101.938</u>

7.1 Valor justo

	Consolidado - Em 31/12/2012	
	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e bancos	337.953	337.953
CDB, Compromissadas e títulos e valores mobiliários	459.282	459.282
Títulos e valores mobiliários	22.710	22.710
Contas a receber de clientes	516.247	516.247
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	18.348	18.348
Depósitos Judiciais	18.267	18.267
	<u>1.372.807</u>	<u>1.372.807</u>
Empréstimos e financiamentos e títulos de dívida	1.878.136	1.874.160
Fornecedores, empreiteiros e fretes	359.401	359.401
Instrumentos financeiros derivativos	10.431	10.431
	<u>2.247.968</u>	<u>2.243.992</u>

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Instrumentos financeiros por categoria--Continuação

7.1 Valor justo--Continuação

O valor justo de títulos e bônus negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado através dos fluxos de caixa futuro descontados utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou deteriorados pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	336.217	478.700	286.307	309.792
Grupo 2	81.685	22.891	19.722	22.891
Grupo 3	109.810	14.213	40.711	14.190
Provisão para perdas ("impairment")	(11.465)	(10.261)	-	(1.093)
Total de contas a receber de clientes	516.247	505.543	346.740	345.780
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo				
AAA	337.953	205.889	126.984	55.805
Títulos e valores mobiliários				
AAA	421.792	564.577	378.109	539.693
BBB	60.200	-	60.200	-
Total de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	819.945	770.466	565.293	595.498

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Grupo 1 - Grandes grupos econômicos, cujo risco de inadimplências é muito baixo.
- Grupo 2 - Clientes segurados por instituições financeiras conceituadas.
- Grupo 3 - Clientes sem garantia ou com histórico ruim.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Caixa e equivalentes de caixa

A composição é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	337.953	205.889	126.984	55.805
Títulos e valores mobiliários				
Operações de renda fixa	459.282	564.577	415.599	539.693
	797.235	770.466	542.583	595.498

A rubrica "Caixa e bancos" apresenta em 31 de dezembro de 2012, no consolidado, R\$ 6.282 (31/12/2011 - R\$ 2.872) em moeda local e R\$ 331.671 (31/12/2011 - R\$ 203.017) em moeda estrangeira e representa basicamente depósitos em conta corrente bancária. Os "Títulos e valores mobiliários" foram classificados como valor justo por meio do resultado e correspondem a operações de renda fixa com rendimentos próximos à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, estando disponíveis para resgate imediato. No consolidado, parte destas operações de renda fixa no montante de R\$ 972 (31/12/2011 - R\$ 708) está atrelada à variação cambial, principalmente do dólar norte-americano.

10 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Clientes em Reais	158.014	178.362	152.759	172.663
Clientes em outras moedas	348.920	317.463	63.056	60.066
Contas a receber de controladas	-	-	110.147	94.165
Provisão para perdas ("impairment")	(11.465)	(10.261)	-	(1.093)
Duplicatas a receber, líquidas	495.469	485.564	325.962	325.801
Medições a faturar	20.778	19.979	20.778	19.979
Contas a receber de clientes	516.247	505.543	346.740	345.780

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As contas a receber não possuem caráter de financiamento e estão avaliadas e registradas inicialmente pelo valor justo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Contas a receber de clientes--Continuação

A análise de vencimentos das duplicatas a receber está apresentada abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Duplicatas a vencer:				
Até 90 dias	322.939	345.836	165.199	210.002
Acima de 90 dias	53.418	46.669	58.922	53.741
Duplicatas vencidas:				
Até 30 dias	50.105	56.087	33.317	33.388
Acima de 30 dias	80.472	47.233	68.524	29.763
(-) Provisão para perdas ("impairment")	(11.465)	(10.261)	-	(1.093)
	495.469	485.564	325.962	325.801

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

As alterações registradas na conta provisão para perdas foram as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Em 31 de dezembro de 2011	(10.261)	(1.093)
Adições	(1.248)	-
Baixas	1.186	1.186
Variação cambial	(1.142)	(93)
Em 31 de dezembro de 2012	(11.465)	-

11 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Produtos acabados	322.142	316.979	79.832	90.329
Produtos em elaboração	39.079	35.671	26.577	25.536
Matérias-primas	252.167	204.106	117.784	88.379
Almoxarifado (material de reposição e outros)	59.491	62.700	36.866	30.346
Provisão para perdas	(18.589)	(17.748)	-	-

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

654.290	601.708	261.059	234.590
----------------	---------	----------------	---------

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Estoques--Continuação

As alterações registradas na Provisão para perdas foram as seguintes:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31/12/2011	(17.748)
Adições	(4.151)
Baixas	4.648
Variação cambial	(1.338)
Saldo em 31/12/2012	<u><u>(18.589)</u></u>

12 Outros tributos a recuperar

	<u>Consolidado</u>			
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Tributos indiretos	52.457	16.284	45.493	11.542
Impostos s/ remessas consignadas	6.612	-	12.381	-
Outros	5.530	-	6.750	-
	<u>64.599</u>	<u>16.284</u>	<u>64.624</u>	<u>11.542</u>

	<u>Controladora</u>			
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Tributos indiretos	38.530	16.284	26.009	11.542
Impostos s/ remessas consignadas	6.501	-	11.511	-
Outros	114	-	1.679	-
	<u>45.145</u>	<u>16.284</u>	<u>39.199</u>	<u>11.542</u>

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Imposto de renda e contribuição social

(a) Créditos tributários

A Companhia reconhece no ativo realizável a longo prazo créditos tributários de imposto de renda (25%) e contribuição social (9%) sobre adições intertemporais, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, cuja realização não exceda a expectativa de lucros tributáveis futuros. Os créditos tributários, demonstrados por natureza de tais adições intertemporais, são como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Créditos tributários sobre adições temporárias				
Provisão para perdas do ativo permanente	193	313	193	313
Provisão para demandas judiciais	16.760	15.492	16.760	15.492
Obrigações pós-emprego	71.068	48.712	35.140	17.359
Provisão para gratificações	8.530	9.840	8.530	9.840
Depreciação acelerada	3.402	2.774	-	-
Perdas cambiais não realizadas sobre títulos de dívida de longo prazo - Parte sem hedge	9.154	-	-	-
Outros	7.884	12.284	2.862	3.205
	116.991	89.415	63.485	46.209
Crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	311.732	231.883	304.860	229.235
Crédito tributário na incorporação de acionista	53.324	-	53.324	-
Total do crédito tributário	482.047	321.298	421.669	275.444

A realização dos créditos diferidos de imposto de renda e contribuição social está condicionada a eventos futuros que tornarão as provisões que lhe deram origem dedutíveis, nos termos da legislação fiscal em vigor, bem como à geração de lucros tributáveis futuros.

Consequentemente, a estimativa da realização do ativo fiscal não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Magnesita. O lucro tributável considera diversas variáveis, tais como: incentivos fiscais, diferenças temporárias e permanentes, etc. e, dessa forma, não tem correlação direta com o lucro líquido da Companhia.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As projeções de resultado disponíveis, combinadas com o histórico de suas operações, indicam que a Companhia e suas controladas auferirão lucros tributáveis futuros em montantes suficientes para absorverem referidos créditos tributários. As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os valores reais poderão diferir das estimativas adotadas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Imposto de renda e contribuição social--Continuação

(a) Créditos tributários--Continuação

A administração estima que a realização do ativo fiscal diferido se dará conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil	Valor presente	Valor contábil	Valor presente
1 ano	22.961	21.898	21.863	20.821
2 ano	25.979	23.637	24.626	22.337
3 ano	101.701	89.342	82.730	71.466
4 ano	29.509	24.422	28.078	23.100
5 ano	31.275	24.684	29.805	23.353
6 ao 8 ano	109.925	57.585	105.159	53.964
9 ao 11 ano	108.232	43.110	103.466	39.891
Após 11 anos	52.465	10.046	25.942	1.684
Saldo em 31/12/2012	482.047	294.724	421.669	256.616

O crédito tributário decorrente de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social é gerado principalmente em decorrência da amortização dos ágios fundamentados na rentabilidade futura ("goodwill") decorrentes de aquisições de controladas. Tais ágios têm prazos de amortização previstos para finalizar em 2013 (saldo de R\$ 27.179) e em 2018 (saldo de R\$ 334.046) os quais fundamentam a expectativa da Administração na realização deste crédito.

Ressalte-se que os créditos tributários contabilizados estão suportados pelo estudo técnico a que se refere a Instrução CVM no. 371/02.

O Grupo possui prejuízos fiscais gerados na China, no valor de R\$ 89.701. Não foi reconhecido um ativo fiscal diferido em relação a esses prejuízos, uma vez que não podem ser utilizados para compensar lucros tributáveis de outras empresas do Grupo e ainda por terem sido gerados em controladas deficitárias há algum tempo. As controladas não possuem diferenças temporárias tributáveis nem outras oportunidades de planejamento tributário disponíveis que possam suportar o reconhecimento dessas perdas como impostos diferidos ativos. Se o

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Grupo pudesse reconhecer todos os valores de impostos diferidos ativos, o montante seria de R\$ 18.759.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Imposto de renda e contribuição social--Continuação

(a) Créditos tributários--Continuação

O passivo não circulante pode ser assim demonstrado:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Impostos diferidos sobre amortização fiscal de ágio (i)	408.310	297.678	396.904	297.678
CSLL sobre incentivos fiscais	-	1.788	-	1.788
Impostos diferidos sobre depreciação fiscal acelerada	55.025	52.894	-	-
Impostos diferidos sobre ganhos líquidos de valor justo	18.525	-	18.525	-
Outros	7.739	6.547	6.547	6.547
	489.599	358.907	421.976	306.013

- (i) A partir de 1º de janeiro de 2009, os ágios por expectativa de rentabilidade futura deixaram de ser amortizados contabilmente, conforme pronunciamento técnico CPC 13. A Companhia vem reconhecendo, nos termos da Lei 11.941/09, através do Regime Tributário de Transição, a amortização fiscal destes ágios. O efeito fiscal desta amortização ensejou a contabilização de IR e CS diferidos.

(b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	145.275	170.013	102.883	148.033
Alíquota nominal combinada - %	34%	34%	34%	34%
Benefício fiscal à alíquota nominal	(49.394)	(57.805)	(34.980)	(50.331)
Imposto e contribuição sobre				
Equivalência patrimonial	-	-	6.788	4.374
Efeito de alíquotas diferentes de subsidiárias localizadas em outras jurisdições	(7.055)	(14.146)	-	-

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Efeito da regra de limitação da dedutibilidade dos juros na Alemanha	(8.098)	(4.352)	-	-
Outras diferenças permanentes, líquidas	(4.947)	4.840	(3.963)	(4.165)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(69.494)	(71.463)	(32.155)	(50.122)
Corrente	(31.351)	(10.587)	-	-
Diferido	(38.143)	(60.876)	(32.155)	(50.122)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Imposto de renda e contribuição social--Continuação

(c) Reconciliação do ativo e passivo fiscal diferido líquidos

	Consolidado				Controladora			
	31/12/2012		31/12/2011		31/12/2012		31/12/2011	
Ativo fiscal diferido	(a)	482.047	(b)	321.298	(c)	421.669	(d)	275.444
(Passivo) fiscal diferido	(e)	(489.599)	(f)	(358.907)	(g)	(421.976)	(h)	(306.013)
Ativo (passivo) fiscal diferido	(i)	(7.552)	(j)	(37.609)	(k)	(307)	(l)	(30.569)
Refletidos no balanço patrimonial	(m)		(n)		(o)		(p)	
Ativo	(q)	17.996	(r)	45.854	(s)	-	(t)	-
Passivo	(u)	(25.548)	(v)	(83.463)	(w)	(307)	(x)	(30.569)
Net	(y)	(7.552)	(z)	(37.609)	(aa)	(307)	(bb)	(30.569)

(d) Movimentação do ativo e passivo fiscal diferido líquidos

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011 - Ativo (passivo)	(37.609)	(30.569)
Receita / (despesa) de imposto reconhecida no resultado	(38.143)	(32.155)
Imposto (despesa) reconhecido no patrimônio líquido	4.201	(1.582)
Transferência de IR/CS Diferidos para IR/CS Correntes	1.788	1.788
Transferência de benefício fiscal na incorporação de acionista	62.211	62.211
Saldo em 31 de dezembro de 2012 - Ativo (passivo)	(7.552)	(307)

14 Créditos por venda de imóvel

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia alienou áreas urbanas e rurais localizadas no município de São Caetano do Sul (aproximadamente 195.938,06 m²) e também na região de Uberaba, Estado de Minas Gerais (aproximadamente 2.266 hectares).

Tais créditos a receber podem ser assim qualificados:

	Consolidado e Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Grupo 1	2.512	2.387
Grupo 2	15.836	18.584
	18.348	20.971
Circulante	17.025	13.025
Não circulante	1.323	7.946

- Grupo 1 - Grandes grupos econômicos, cujo risco de inadimplências é muito baixo.
- Grupo 2 - Clientes segurados por instituições financeiras conceituadas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Investimentos em controladas

(a) Informações sobre investimentos

Valor contábil - Controladora

	Participação no capital %	Participação		Ativo	Passivo	Receita líquida	Lucro antes do IR/CS
		Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) líquido ajustado				
Iliama II Trading (Sociedade Unipessoal) Lda. Capital de 3 mil EUROS e 3.010 quotas	100	-	(1.735)	14.675	14.675	-	(1.735)
Magnesita Finance Ltd. (*) Capital de 285.429 mil EUROS e 1.286 quotas	100	727.216	8.666	3.331.079	2.045.244	1.246.960	39.514
Magnesita Grundstücks Beteiligungs GmbH Capital de 25 mil EUROS e 1 quota	100	433	-	468	35	-	-
Metal Data S.A. - Mineração e Metalurgia Capital de R\$382 mil e 381.703 quotas	50	2.650	1.875	5.686	958	12.300	5.214
Magnesita Insider Refratários Ltda. Capital de R\$ 1.590 mil e 1.590.000 quotas	100	88.336	7.364	99.536	11.200	32.361	13.018
MAG-Tec Ltda. Capital de R\$ 200 mil e 800.000 quotas	100	245	-	285	40	-	-
RASA - Refractories Argentinos S.A. I. C. y M. Capital de ARS 1.000 mil e 1.000.000 ações	100	10.219	(1.668)	98.732	88.512	84.428	(1.406)
Refractários Magnesita Colômbia S.A. Capital de COP 11.673.200 mil e 1.167.320.000 quotas	100	23.562	4.428	43.767	20.205	56.025	6.683
Refractários Magnesita Peru S.A.C. Capital de PEN 6.890 mil e 1.000 quotas	100	7.481	896	11.054	3.573	12.035	897
Refractários Magnesita Uruguay S.A. Capital de UYU 450 mil e 450.000 quotas	100	378	138	2.022	1.644	1.751	170
MMD Araçuaí Holding Ltda. Capital de R\$ 7.611 mil e 7.611.183 quotas	90	7.611	-	8.230	619	-	-
Total em 2012		868.131	19.964				
Total em 2011		718.198	12.866				

(*) Inclui as informações dos investimentos indiretos em controladas em conjunto (vide detalhes na nota 3.2)

Ágio

	Ágio gerado na aquisição
Da controlada LWB Island Company Ltd.	337.687
Da controlada Metal Data S.A. - Mineração e Metalurgia	10.578
Total em 2012	348.265
Total em 2011	318.791

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Investimentos em controladas--Continuação

(b) Movimentação das participações societárias

As alterações registradas nas contas de investimentos durante os exercícios encerrados em 31 de dezembro foram as seguintes:

	Controladora	
	2012	2011
Saldo no início do exercício	1.037.645	936.370
Adições (i)	7.611	18.888
Internalização de capital em controlada (ii)	18.849	-
Resultado de equivalência patrimonial	19.964	12.866
Variação cambial de investimentos (iii)	56.849	46.301
Variação cambial de ágio (iv)	29.474	23.224
Integralização de capital em controlada (v)	46.660	-
Outros	(36)	(4)
Saldo no fim do exercício	1.217.016	1.037.645

- (i) Em 2012 refere-se à aquisição da empresa MMD Araçuaí Holding. Em 2011, refere-se à aquisição da empresa Metal Data S.A. - Metalurgia e Mineração no montante de R\$ 11.300 e ao aumento de capital na controlada Refractarios Magnesita Peru S.A.C. no montante de R\$ 7.588.
- (ii) Refere-se a aumento de capital nas controladas Magnesita Refractários Colômbia S.A no montante de R\$13.224, Magnesita Refractários Peru S.A.C R\$ 436 e Magnesita Finance Ltd R\$ 5.189.
- (iii) Variação cambial de investimentos com contrapartida em patrimônio líquido (Nota 25 (e)).
- (iv) Variação cambial de ágio com contrapartida em patrimônio líquido (Nota 25 (e)).
- (v) Refere-se ao compromisso para integralização de capital na controlada Iliama II Trading (sociedade unipessoal) Lda.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Investimentos em controladas--Continuação

(c) Partes relacionadas (controladora)

Saldos e transações

Os principais saldos a receber e a pagar em 31 de dezembro de 2012 e as principais transações realizadas durante o exercício findo naquela data, tais como de vendas, compras de serviços e produtos e dividendos recebidos, envolvendo as controladas da Companhia, foram as seguintes:

	Saldos			Transações	
	Contas a receber	Fornecedores	Créditos (Débitos)	Vendas	Compras de produtos
Magnesita Insider Refratários Ltda. (i)	313	3.792	(611)	2.152	9.942
Metal Data S.A. - Mineração e Metalurgia	-	305			7.255
RASA - Refractorios Argentinos S.A. I. C. y M. (ii)	54.287	743		12.967	1.379
Iliama II Trading (Sociedade Unipessoal) Ltda.	-	-	14.496	-	-
Refractários Magnesita Uruguay S.A. (iii)	430	-	-	422	-
Refractários Magnesita Colômbia S.A. (iii)	7.418	-	-	24.574	-
Refractários Magnesita Peru S.A.C. (iii)	1.900	-	-	6.248	-
Refractários Magnesita Chile (iii)	4.232	-	-	5.154	-
Empresas LWB (i)	41.567	1.463	7.048	124.051	-
Em 2012	110.147	6.303	20.933	175.568	18.576
Em 2011	94.165	1.998	56.983	143.608	9.260

- (i) Vendas de matérias primas pela controladora para fabricação de materiais refratários pela controlada;
- (ii) Vendas de matérias primas e materiais refratários pela controladora para fabricação e venda de produtos refratários pela controlada;

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (iii) Venda de produtos refratários para revenda nos países em que se localizam as controladas.

Os créditos referem-se a operações, efetuadas para atender as necessidades operacionais das controladas, sem remuneração.

As operações de compra e venda de produtos e serviços entre a controladora e suas controladas são praticadas em condições acordadas entre as partes, os quais são eliminados nas informações consolidadas.

A Companhia é garantidora, total e incondicionalmente, dos títulos de dívida emitidos por suas controladas, Rearden G Holdings Eins GmbH e Magnesita Finance Ltd (Empresas LWB).

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Propriedade para investimento

As propriedades para investimento podem ser descritas abaixo:

	Consolidado e Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Saldo inicial em 1º de janeiro	-	-
Transferência do ativo imobilizado	12.568	-
Ganho de ajuste a valor justo (contrapartida no PL)	54.922	-
Saldo final	67.490	-

A Companhia possui um terreno na cidade de Suzano - São Paulo não utilizado na manutenção das suas operações e que após ter concluído substancialmente um processo de remediação de passivo ambiental foi reclassificado para "Propriedades para Investimento". A Companhia iniciou nesse trimestre um plano de venda do referido imóvel e espera-se a conclusão deste plano para exercícios futuros.

As propriedades para investimento são registradas a valor justo, com a primeira avaliação positiva registrada em contrapartida ao Patrimônio Líquido, uma vez que a classificação se deu por um item que estava registrado no ativo imobilizado. O valor justo foi determinado com base em avaliações realizadas por empresa especializada. O valor justo dos imóveis foi determinado através do Método Evolutivo, no qual o valor do terreno foi obtido através da utilização do Método Comparativo de Dados de Mercado e o valor das benfeitorias através do Método da Quantificação do Custo de Benfeitorias. Foram utilizados os seguintes dados principais:

	31/12/2012
Valor unitário homogeneizado	R\$ 650,41/m2
Área total do terreno	91.800 m2
Valor do capital - terreno (arredondado)	59.710
Valor do capital - benfeitorias	7.780
Valor final do imóvel	67.490

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Imobilizado

Consolidado							
	31/12/2012			31/12/2011			
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Valor líquido	Taxa média ponderada anual de depreciação %
Terrenos	65.829	-	65.829	61.449	-	61.449	
Jazidas	36.795	(4.455)	32.340	39.725	(4.360)	35.365	Conforme volume
Edifícios e benfeitorias	504.154	(205.801)	298.353	369.340	(155.561)	213.779	4
Máquinas, instalações e equipamentos, inclusive de informática	1.224.834	(828.444)	396.390	1.163.902	(748.911)	414.991	7
Equipamentos de transporte	15.704	(14.711)	993	15.355	(14.043)	1.312	6
Móveis, utensílios e outros	53.042	(29.118)	23.924	36.953	(20.777)	16.176	9
Construções em andamento (iii)	265.382	-	265.382	154.945	-	154.945	
Total do imobilizado	2.165.740	(1.082.529)	1.083.211	1.841.669	(943.652)	898.017	

Controladora							
	31/12/2012			31/12/2011			
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Valor líquido	Taxa média ponderada anual de depreciação %
Terrenos (ii)	12.127	-	12.127	12.564	-	12.564	
Jazidas	9.292	(2.627)	6.665	9.132	(2.469)	6.663	Conforme volume
Edifícios e benfeitorias (i) (ii)	154.114	(92.488)	61.626	147.878	(89.447)	58.431	4
Máquinas, instalações e equipamentos, inclusive de informática (i)	791.903	(530.184)	261.719	728.610	(493.558)	235.052	10
Equipamentos de transporte	11.997	(11.840)	157	12.088	(11.614)	474	20
Móveis, utensílios e outros	27.908	(13.309)	14.599	27.005	(11.453)	15.552	10
Construções em andamento (iii)	237.264	-	237.264	119.220	-	119.220	
Total do imobilizado	1.244.605	(650.448)	594.157	1.056.497	(608.541)	447.956	

- (i) A Companhia reavaliou a vida útil para 2012 e entendeu que não houve alterações significativas que afetassem as taxas de depreciação atualmente utilizadas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (ii) A Companhia possui ativos arrolados em processos administrativos e judiciais dados em garantia no montante de R\$ 18.584, em 31/12/2012 e 31/12/ 2011.
- (iii) Não houve capitalizações de encargos financeiros oriundos de empréstimos e financiamentos no exercício de 2012, vez que não houve custos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Imobilizado--Continuação

As alterações registradas nas contas de imobilizado foram as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Em 31 de dezembro de 2010	783.135	337.124
Adições	202.187	157.874
Baixas	(481)	(137)
Depreciação	(128.997)	(42.053)
Transferência para o intangível	(4.852)	(4.852)
Variação cambial (ativos no exterior)	47.025	-
Em 31 de dezembro de 2011	898.017	447.956
Adições	257.261	203.792
Baixas	(1.342)	(199)
Depreciação	(103.323)	(42.404)
Transferência para o intangível	(2.420)	(2.420)
Transferência para propriedade para investimento	(12.568)	(12.568)
Variação cambial (ativos no exterior)	47.586	-
Em 31 de dezembro de 2012	1.083.211	594.157

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Intangível

	Consolidado						
	31/12/2012			31/12/2011			Taxa anual de amortização %
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	
Softwares e outros (i)	81.133	(43.011)	38.122	76.492	(35.666)	40.826	12 a 20
Ágio na aquisição de investimentos							
Magnesita S.A.	1.316.509	(272.855)	1.043.654	1.316.509	(272.855)	1.043.654	
LWB	1.197.825	(2.602)	1.195.223	1.089.474	(2.602)	1.086.872	
Insider - Insumos Refratários para Siderurgia Ltda.	40.536	(699)	39.837	40.536	(699)	39.837	
Metal Data S.A. - Mineração e Metalurgia	10.579	-	10.579	10.579	-	10.579	
Total do intangível	2.646.582	(319.167)	2.327.415	2.533.590	(311.822)	2.221.768	

	Controladora						
	31/12/2012			31/12/2011			Taxa anual de amortização %
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	
Softwares e outros	75.160	(40.322)	34.838	72.740	(33.711)	39.029	12 a 20
Ágio na aquisição de investimentos							
Magnesita S.A.	1.316.509	(272.855)	1.043.654	1.316.509	(272.855)	1.043.654	
Total do intangível	1.391.669	(313.177)	1.078.492	1.389.249	(306.566)	1.082.683	

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (i) A Companhia reavaliou a vida útil para 2012 e entendeu que não houve alterações significativas que afetassem as taxas de amortização atualmente utilizadas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Intangível--Continuação

As alterações registradas nas contas do intangível foram as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Em 31 de dezembro de 2010	2.112.749	1.082.366
Adições	14.036	2.140
Transferências do imobilizado	4.852	4.852
Variação cambial	97.112	-
Amortização	(6.981)	(6.675)
Em 31 de dezembro de 2011	2.221.768	1.082.683
Adições	1.556	-
Transferências do imobilizado	2.420	2.420
Variação cambial	109.011	-
Amortização	(7.340)	(6.611)
Em 31 de dezembro de 2012	2.327.415	1.078.492

19 Teste de ativos não financeiros para verificação de “*impairment*”

O ágio e o ativo fixo são alocados às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com a região geográfica, conforme resumo apresentado a seguir (os dados referem-se à data base de 30/11/2012):

	2012			2011		
	Ágio	Imobilizado	Outros	Ágio	Imobilizado	Outros
América do Sul	1.338.645	585.307	75.845	1.314.019	460.119	74.155
América do Norte	347.197	117.837	624	309.567	95.033	514
China	16.208	123.104	97	14.373	118.897	73
Europa	610.574	240.422	269	542.983	223.968	310
	2.312.624	1.066.670	76.835	2.180.942	898.017	75.052

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de 10 anos, devido ao prazo necessário de consolidação da operação na China que se iniciou em 2008.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Teste de ativos não financeiros para verificação de “*impairment*”-- Continuação

Na realização dos testes de *impairment*, são consideradas as seguintes premissas-chaves: i) crescimento projetado para cada região, calculado por premissas macroeconômicas e específicas aos setores de atuação; ii) a lucratividade das operações, realizada através da experiência da administração em cada região; e iii) taxa de desconto usada para calcular o valor presente dos fluxos de caixa, conforme modelos financeiros amplamente utilizados. O cálculo utilizou taxas de crescimento média entre 4,8% e 11,5% (2011 - 1,5% e 12,4%), que estão em linha com os crescimentos dos setores siderúrgico e cimenteiro de cada região e com o próprio crescimento da economia de cada região. As taxas de desconto aplicadas às projeções de fluxo de caixa variam entre 4,3% e 10,2% (2011 - 4,4% e 12,1%), conforme o risco avaliado para cada região.

Com base nas premissas acima, o resultado dos testes não indicaram a existência de perda no valor recuperável dos ativos não financeiros para 2012. Em 2011, foi contabilizado um *impairment* referente à operação na China no montante de R\$ 37.729 (R\$ 32.824 no resultado do exercício).

20 Empréstimos e financiamentos

Consolidado				
	Moeda	Taxa anual média de juros	31/12/2012	31/12/2011
Notas de crédito de exportação	R\$	CDI+1,18%	312.018	812.508
(-) Custos da transação a amortizar	-	-	(2.603)	(12.713)
Títulos de dívida perpétuos	US\$	8,625%	510.875	-
(-) Custos da transação a amortizar	US\$	-	(15.137)	-
Financiamento de importação	US\$	1,93%+Libor	4.386	2.432
	US\$	8,18%	-	1.725
Financiamento de imobilizado				
Em moeda nacional	R\$	7,50%	48.001	-
Em moeda nacional	R\$	TJLP	239	623
Adiantamentos sobre faturas de exportação	US\$	4,71%	-	39.858
	US\$	3,42%+Libor	103.144	94.624
	US\$	CDI + 4,41	30.760	-
Swap (Alemanha)	US\$ vs €	-	10.256	-
NDF (Reino Unido)	GBP vs €	-	175	-
Outros	US\$	7,25%	14.963	29.553

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Outros	€	5,31%	34.455	12.623
			1.051.532	981.233
		Circulante	101.285	110.212
		Não circulante	950.247	871.021

20 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Controladora				
	Moeda	Taxa anual média de juros	31/12/2012	31/12/2011
Notas de crédito de exportação	R\$	CDI+1,18%	312.018	812.508
	US\$	8,80%	521.989	-
(-) Custos da transação a amortizar	-	-	(11.190)	(12.713)
Financiamento de importação	US\$	1,93%+Libor	4.386	2.432
	US\$	8,18%	-	1.725
Financiamento de imobilizado				
Em moeda nacional	R\$	7,50%	48.001	-
Em moeda nacional	R\$	TJLP	239	500
Adiantamentos sobre faturas de exportação	R\$	4,71%	-	39.858
	US\$	3,42%+Libor	103.144	94.624
	US\$	CDI+4,41%	30.760	
Outros	US\$		3.671	-
			1.013.018	938.934
		Circulante	85.088	85.479
		Não circulante	927.930	853.455

(a) Títulos de dívida - Consolidado

Durante o 2º. trimestre de 2012, a Companhia emitiu US\$ 250 milhões em títulos de dívida perpétuos denominados em dólares norte-americanos por meio de sua subsidiária integral Magnesita Finance Ltd. ("Magnesita BVI"). Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Magnesita BVI e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, bem como pela sua subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias sediadas no exterior.

Estes títulos de dívida perpétuos possuem as seguintes características:

- Prazo: perpétuo

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Juros anuais: 8,625%, pagos trimestralmente

Os custos de transação a amortizar de R\$ 15.137 correspondem à despesas incorridas para emissão dos títulos de dívida perpétuos, que serão amortizados considerando a taxa efetiva de juros.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Empréstimos e financiamentos--Continuação

(a) Títulos de dívida – Consolidado--Continuação

Em 31 de dezembro de 2012, o total dos títulos de dívida perpétuos no longo prazo é R\$ 495.738 e de curto prazo, referente aos juros, é R\$ 11.016. Os referidos títulos de dívida perpétuos foram utilizados principalmente para pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$ 400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Banco Itaú BBA S.A. em 20 de março de 2008.

(b) Notas de crédito de exportação – Consolidado

A Companhia mantém operações com notas de crédito de exportação, com as seguintes características:

- Credor: Banco Bradesco S.A.
- Valor: R\$ 105.345
- Prazo: 5 anos
- Carência: 2 anos
- Juros anuais: CDI + 1,35% (de 15/08/2009 até 10/02/2010, CDI + 4,0%; 11/02/2010 a 07/12/2010, CDI + 2,75%)
- Covenants: Dívida líquida / EBITDA ajustado(i) (4,50 até 31/12/2010; 4,00 até 31/12/2011; e 3,75 em diante) e EBITDA ajustado(i) / Despesa financeira líquida (2,00)

- Credor: Banco do Brasil S.A.
- Valor: R\$ 206.673
- Prazo: 7 anos
- Carência: 3 anos
- Juros anuais: CDI + 1,50% até 04/09/2012 e a partir do aditivo passa a ser CDI + 1,10%
- Covenants: Dívida líquida / EBITDA ajustado(i) (4,75 até 31/12/2010; 4,00 até 31/12/2011; e 3,75 em diante)

- (i) O EBITDA ajustado é calculado adicionando-se ao lucro (prejuízo) líquido do exercício o resultado das operações descontinuadas, o imposto de renda e a contribuição social, a participação no resultado de controladas,

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

controladas em conjunto e coligadas, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão e outras adições e exclusões de operações não recorrentes, tais como resultado da venda de ativos não relacionados ao negócio da Companhia e gastos com reestruturação.

20 Empréstimos e financiamentos--Continuação

(b) Notas de crédito de exportação – Consolidado--Continuação

Os custos de transação a amortizar correspondem à comissão paga no momento da renegociação dos contratos e serão amortizados pelo prazo dos mesmos.

As exigências para 31 de dezembro de 2012 foram cumpridas.

(c) Adiantamentos sobre faturas de exportação

Os adiantamentos sobre faturas de exportação referem-se à financiamentos feitos em instituições financeiras, tais como Banco do Brasil, Santander, Itaú e Bradesco, para financiamento das exportações realizadas pela Companhia.

(d) Vencimentos

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar a curto e longo prazo, não descontados, tem vencimentos como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 180 dias	75.570	59.373
Após 180 e até 360 dias	25.715	25.715
2014	89.411	85.992
2015	162.589	159.040
2016	80.046	76.141
Após 2017	618.201	606.757
	1.051.532	1.013.018

(e) Limites de crédito

A Companhia possui as seguintes linhas de crédito não utilizadas:

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31/12/2012	31/12/2011
Taxa variável		
- Com vencimento em até um ano	153.261	90.038
- Com vencimento em mais de um ano	1.164.824	661.255
Taxa fixa		
- Com vencimento em até um ano	20.000	21.000
- Com vencimento em mais de um ano	158.779	5.000
	1.496.864	777.293

As linhas de crédito que vencem em até um ano são linhas de crédito sujeitas à revisão anual em diferentes datas durante o exercício de 2012. As outras linhas de crédito foram acordadas para ajudar a financiar a expansão proposta das atividades do grupo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Outros tributos a recolher

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Tributos indiretos	14.759	21.842	14.072	15.000
Tributos diretos	12.713	15.150	3.704	3.367
	27.472	36.992	17.776	18.367

22 Provisão para demandas judiciais

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões substancialmente tributárias, além de aspectos trabalhistas e previdenciários. As provisões para contingências são determinadas com base em análise de ações judiciais pendentes, autuações e avaliações de risco. A composição pode ser assim demonstrada:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Tributárias - Provisão	40.590	38.999	40.578	38.987
Tributárias - Depósito judicial	(5.102)	(2.029)	(5.102)	(2.029)
Trabalhistas - Provisão	23.451	22.546	23.451	22.546
Trabalhistas - Depósito judicial	(8.340)	(14.975)	(4.119)	(3.302)
Cíveis - Provisão	127	127	127	127
Previdenciárias - Provisão	2.414	2.226	2.414	2.226
Previdenciárias - Depósito judicial	(4.056)	(4.400)	(4.056)	(4.400)
Outros - Depósito judicial	(769)	(256)	-	-
	48.315	42.238	53.293	54.155
Não circulante - Provisão	66.582	63.898	66.570	63.886
Não circulante - Depósito judicial	(18.267)	(21.660)	(13.277)	(9.731)
	48.315	42.238	53.293	54.155

A movimentação da provisão no exercício de 2012 está demonstrada a seguir:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	63.898	63.886

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Adições	905	905
Baixas	(134)	(134)
Atualizações monetárias	1.913	1.913
Saldo em 31 de dezembro de 2012	66.582	66.570

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Provisão para demandas judiciais--Continuação

A Administração, com base em informações de seus assessores legais, constituiu provisões em montantes considerados suficientes para cobrir as perdas prováveis em as ações em curso, classificadas entre curto e longo prazo de acordo com a expectativa de desfecho das discussões, conforme acima demonstrada.

As principais contingências passivas com chance de perda provável, com valores provisionados, estão descritas abaixo:

- Instituto Nacional do Seguro Social

A Magnesita S.A., incorporada pela Companhia, recebeu autos de infração do INSS no total de R\$26.677 atualizados para 30 de junho de 2008, relativos a assuntos que entendeu necessária a constituição de provisões no montante de R\$ 17.970, atualizadas até 30 de junho de 2008.

Referidos autos de infração foram lavrados sem a observância da decadência quinquenal. Em 12 de junho de 2008, foi editada a Súmula Vinculante nº 8 em que o STF decidiu pela decadência quinquenal, declarando inconstitucionais os artigos. 45 e 46 da Lei 8.212/91. Diante deste fato e dos pareceres dos advogados que acompanham as defesas destes autos de infração, a Companhia reverteu as provisões que correspondiam a períodos cuja suposta exigibilidade comprovou-se decaída. Os depósitos judiciais correspondentes ainda não levantados pela Companhia foram transferidos para Não Circulante - Realizável a Longo Prazo. O valor provisionado em 31.12.2012 é R\$ 2.414 (31.12.2011 R\$ 2.226).

- Imposto sobre Produtos Industrializados

Trata-se de ação anulatória de débito fiscal por meio da qual a Companhia busca a declaração da legalidade da apuração, pelo estabelecimento de Brumado, do crédito presumido de IPI como ressarcimento do valor da contribuição para o programa de integração social e a contribuição para financiamento da seguridade social (PIS/COFINS) incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias primas, produtos intermediários e material de embalagem, para utilização no processo

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

produtivo, conforme previsão da Lei nº 9.396/96. Da mesma forma, a Companhia busca a legalidade das transferências dos créditos apurados para os estabelecimentos de Contagem e das compensações feitas com o imposto sobre produtos industrializados (IPI) devido nas vendas realizadas no mercado interno. Em 11.04.2007 foi proferida sentença desfavorável a Companhia e em 01.06.2007 foi apresentado recurso de apelação, que se encontra, desde então, pendente de julgamento. O valor provisionado em 31.12.2012 é R\$ 8.331 (31.12.2011 R\$ 7.961) e a Companhia cedeu imóveis em garantia para prosseguimento do processo judicial.

22 Provisão para demandas judiciais--Continuação

- Compensação Financeira sobre a Exploração de Recursos Minerais

A companhia discute acerca do valor a ser utilizado como base de cálculo da compensação financeira sobre exploração de recursos minerais (CFERM) e a legalidade da equiparação da saída da substância mineral para consumo ou para utilização (transferência) à saída por venda. Desde 2008, a Companhia, por meio de sua assessoria jurídica e técnica, acrescentou ao seu argumento de defesa perante o órgão fiscalizador Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM o conceito de descaracterização mineralógica. Este conceito determina que quando o minério tem a sua composição química alterada, que é o caso do sinter de magnesita, cessa-se o fato gerador para o qual deverá ser apurado e calculado a CFERM. Esta alteração de defesa e método de apuração do cálculo, bem como os novos entendimentos sobre o prazo decadencial, quanto às deduções de tributos na base de cálculo, constituição do débito nas transferências de minério, fez com que a administração revisasse o valor provisionado em 2011. A empresa apresentou recurso contra a decisão que reconheceu parcialmente a sua defesa e aguarda julgamento dos recursos impetrados. O valor provisionado em 31.12.2012 é R\$ 1.912 (31.12.2011 R\$ 1.614).

- Imposto de Renda e Contribuição Social sobre lucros no exterior

Trata-se de auto de infração lavrado contra a Refratec Produtos Eletrofundidos Ltda., incorporada pela Companhia, em razão do não recolhimento de imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido sobre os lucros auferidos no exterior por meio da Iliama

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Trading (empresa controlada pela Companhia na Ilha da Madeira). Em 10.04.2012 houve decisão que acolheu parcialmente os embargos de declaração, os quais a Companhia recorreu o qual aguarda decisão. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2012 é R\$ 21.524 (31.12.2011 R\$ 20.707) a Companhia arrolou imóveis para prosseguimento no processo administrativo.

Para as ações trabalhistas a Companhia adota o critério de constituir a provisão levando em consideração as reais chances de êxito dos pedidos formulados em cada caso. Os principais pedidos aduzidos nestes processos judiciais trabalhistas são os seguintes: equiparação salarial, indenização por doença ocupacional, acidente de trabalho, adicional de periculosidade, insalubridade e horas extras.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Provisão para demandas judiciais--Continuação

Adicionalmente, a Companhia tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de aproximadamente R\$ 153.186, para as quais não há provisão constituída. Os principais processos são os seguintes:

- Mineração Santa Juliana - não houve alterações relevantes no processo desde a última demonstração financeira. Trata-se de ação indenizatória na qual a autora requer a condenação da Companhia ao pagamento de indenização em decorrência de alegado descumprimento de contrato de prestação de serviço de mineração. O valor deste processo monta em R\$ 2.545.
- Engefor - Montagem de Refratários e Demolições S.A. - não houve alterações relevantes no processo desde a última demonstração financeira. Trata-se de ação de cobrança relacionada à prestação de serviços de consultoria, assessoria e representação que embasaram a emissão de uma nota fiscal. Este processo está suspenso até o julgamento da exceção de incompetência apresentado pela Magnesita com vistas ao declínio de competência para a comarca de Contagem. O valor deste processo monta em R\$ 1.569.
- Processos de Pis e Cofins - não houve alterações relevantes no processo desde a última demonstração financeira. Tratam-se de exigência decorrente da não homologação de declarações de compensação transmitidas no exercício de 2004. O valor deste processo monta em R\$ 3.168.
- Processos de Imposto de renda pessoa jurídica e Contribuição social sobre lucro líquido não houve alterações relevantes no processo desde a última demonstração financeira. Tratam-se de manifestações de inconformidades interposta em face de despacho decisório que deixou de homologar pedido de compensação de crédito. O valor deste processo monta em R\$ 2.330.
- Sobata - Trata-se de ação indenizatória ajuizada em 10 de agosto de 2011 pela Sobata – Sociedade Baiana de Talco Ltda., em face da Magnesita Refratários S.A., alegando que a Magnesita teria extraído indevidamente talco na área da Sobata, juntamente com o pleito da remoção da pilha de estéril supostamente depositada pela Magnesita na área da Sobata. A administração da Magnesita entende que a chance de perda da demanda é possível. O valor deste processo monta em R\$ 1.000.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Provisão para demandas judiciais--Continuação

- Processo de Imposto de renda pessoa jurídica e Contribuição social sobre líquido decorrente de ágio - trata-se de autuação da Receita Federal do Brasil de 26 de dezembro de 2011 contestando a dedutibilidade da amortização dos ágios decorrentes das incorporação de sociedades controladas. No que tange ao ágio gerado na aquisição da "Magnesita S/A", as Autoridades Fiscais contestaram os estudos internos e o Laudo de Avaliação, elaborado por especialistas, que embasaram o fundamento econômico do ágio pago pela Rpar Holding com base na expectativa de rentabilidade futura da companhia. Com relação ao ágio oriundo da aquisição do "Grupo LWB", a Fiscalização entendeu que a Magnesita Refratários S.A. não poderia amortizar o ágio gerado na compra de sociedade estrangeira, bem como rebateu as operações societárias que culminaram no seu aproveitamento. Cumpre destacar que todos os argumentos sustentados pelas Autoridades Fiscais, foram devidamente impugnados, demonstrando a legitimidade e a legalidade dos ágios amortizados nos anos de 2008 e 2009. Atualmente, os débitos consubstanciados nos autos de infração de IRPJ e CSLL estão suspensos, ante a pendência do julgamento da impugnação pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento. A administração classificou a perda como possível, com base na opinião dada por consultorias jurídicas, no montante de R\$ 112.515, para o qual não há provisão constituída.

Os demais processos com valores pulverizados tratam-se de várias autuações referente a diversos tributos e obrigações acessórias.

23 Obrigações pós-emprego

A controladora e suas controladas mantém planos de aposentadorias para seus empregados, cujos passivos atuariais, reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas de 2012, podem ser assim demonstrados:

Descrição	Região				Consolidado
	Controladas			Controladora América do Sul	
	Europa	Estados Unidos	China		
Plano de Benefício Definido	121.645	35.880	-	103.352	260.877

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Prêmio para tempo de serviço	4.027	-	-	-	4.027
Plano de aposentadoria antecipada	-	-	41.035	-	41.035
Em 31 de dezembro de 2012	125.672	35.880	41.035	103.352	305.939
Em 31 de dezembro de 2011	96.426	40.447	34.997	51.056	222.926

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladora

A Controladora era patrocinadora da Magnus Sociedade Previdenciária, sociedade civil sem fins lucrativos, e alterou a gestora dos planos de previdência complementar para a BB Previdência conforme aprovação pela Secretaria Nacional de Previdência Complementar em 19/05/2011. Tal gestão tem a finalidade de complementar de forma parcial, aposentadorias e pensões concedidas pelo Instituto Nacional do Seguro social - INSS.

A Companhia oferece a seus empregados um plano de benefício do tipo Contribuição Definida (CD) com contribuição pela patrocinadora e pelo participante. O Plano CD permite a formação do patrimônio individual a longo prazo, com transparência e baixos custos para os participantes. Além disso, os riscos decorrentes do passivo atuarial deixam de ocorrer, uma vez que o benefício a conceder dependerá das contribuições acumuladas e da rentabilidade do fundo.

As contribuições dos empregados variam de 0,7% a 5,925% dos salários e as contribuições da patrocinadora variam de 1,30% a 8,875% de acordo com o salário e a faixa etária do participante. Para 2013, a companhia contabilizará um ganho líquido referente ao Plano de Contribuição Definida de R\$ 5.712 e será apropriado em outras receitas operacionais. Em 31 de dezembro de 2012 o plano de previdência possuía 7.020 participantes ativos (31/12/2011 - 7.147).

Relativamente ao Plano de Benefício Definido, a BB Previdência adota o "Regime Financeiro de Capitalização" para os benefícios de aposentadoria. O plano de custeio, definido atuarialmente, era mantido exclusivamente com contribuições das patrocinadoras e só estão vinculados a este plano os ex-empregados que já estavam no gozo deste benefício na data da aprovação do novo plano de Contribuição Definida.

Em 31 de dezembro de 2012, a BB Previdência possuía 272 (31/12/2011- 241) participantes inativos aposentados e pensionistas e 1.249 (31/12/2011 - 1.277) participantes aguardando o benefício diferido.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia procedeu à avaliação atuarial do plano de benefício definido no exercício de 2012 por atuário externo (Rodarte Nogueira), utilizando o método de crédito unitário projetado, para determinação do valor presente das obrigações.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladora--Continuação

Este passivo correspondente aos beneficiários do Plano de Benefício Definido foi reconhecido pela patrocinadora, no passivo não circulante - obrigações pós-emprego, e pode ser assim demonstrado:

	Controladora		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Em 1º de janeiro de 2011	(203.877)	149.411	(54.466)
Custo do serviço corrente	(748)	-	(748)
Custo dos juros	(20.102)	-	(20.102)
Rendimento dos ativos do plano	-	14.902	14.902
Benefícios pagos	17.500	(17.500)	-
Ganhos/perdas atuariais	3.365	3.231	6.596
Contribuições pagas pelos patrocinadores	-	2.762	2.762
Em 31 de dezembro de 2011	(203.862)	152.806	(51.056)
Custo do serviço corrente	(706)	-	(706)
Custo dos juros	(18.305)	-	(18.305)
Rendimento dos ativos do plano	-	18.760	18.760
Benefícios pagos	15.532	(15.532)	-
Ganhos/perdas atuariais	(63.110)	7.884	(55.226)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Contribuições pagas pelos patrocinadores	-	3.181	3.181
Em 31 de dezembro de 2012	(270.451)	167.099	(103.352)

Os custos atuariais previstos para o Plano de Benefício Definido para os exercícios de 2013 e 2012 são como seguem:

	Controladora	
	2013	2012
Custo do serviço corrente	(1.973)	(776)
Custo dos juros	(21.770)	(19.977)
Rendimento do ativo do plano	29.455	14.889
	5.712	(5.864)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladora--Continuação

Foram adotadas as seguintes principais premissas no cálculo da obrigação do plano:

	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Hipóteses atuariais		
Econômicas		
Taxa de desconto	8,29% ao ano	10,25% ao ano
Retorno dos investimentos	18,30% ao ano	14,10% ao ano
Crescimentos salariais	6,60% ao ano	6,60% ao ano
Reajuste dos benefícios	4,50% ao ano	4,50% ao ano
Fator de capacidade	100,00%	100,00%
Inflação	4,50% ao ano	4,50% ao ano
Demográficas		
Mortalidade geral	AT- 1983	AT- 1983
Invalidez	RRB - 1983	RRB - 1983
Rotatividade	De acordo com idade e sexo	De acordo com idade e sexo
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	1ª exigibilidade	1ª exigibilidade

Controladas

(i) Planos de Contribuição Definida

As condições gerais e características dos planos de contribuição definida nos Estados Unidos e Reino Unido, bem como as premissas para o cálculo das obrigações do plano, permaneceram inalteradas e coerentes com as apresentadas na Nota Explicativa 24 das demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, arquivadas na CVM.

O total do custo com esses Planos representou R\$ 2.435 (R\$ 1.872 em 2011), calculados de acordo com as taxas definidas nas respectivas regras. Desse total, R\$ 1.106 foram lançados no custo dos produtos vendidos, R\$ 587 nas despesas de vendas e R\$ 742 nas despesas administrativas (2011: R\$ 901, R\$ 409, R\$ 563, respectivamente).

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladas--Continuação

(ii) Planos de Benefício Definido

As controladas também mantêm Planos de Benefícios Definidos na Europa e nos Estados Unidos determinados utilizando-se o método de crédito unitário projetado com avaliação elaborada por atuário independente, os quais mantiveram as hipóteses atuariais econômicas alinhadas e coerentes com as apresentadas na Nota Explicativa 24 das demonstrações financeiras da Companhia findo em 31 de dezembro de 2011, podendo ser assim demonstrados:

	Região			
	Europa		Estados Unidos	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Valor presente da obrigação atuarial	(121.645)	(92.926)	(276.815)	(240.543)
Valor justo dos ativos	-	-	240.935	200.096
Passivo atuarial	(121.645)	(92.926)	(35.880)	(40.447)
Participantes ativos	443	424	238	305
Participantes assistidos	1.144	1.175	714	576
Participantes desligados, mas elegíveis ao Plano	325	283	398	234
Hipóteses atuariais econômicas:				
Taxa de desconto	5% a.a.	6% a.a.	4% a.a.	6,2% a.a.
Retorno dos investimentos	-	-	7,25% a.a.	8,25% a.a.
Crescimentos salariais	2,50% a.a.	2,50% a.a.	3,75% a.a.	3,50% a.a.
Reajuste de benefícios	1,75% a.a.	1,75% a.a.	-	-
Inflação	-	-	1,75% a.a.	2,25% a.a.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladas--Continuação

(ii) Planos de Benefício Definido--Continuação

	Europa		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Em 1º de janeiro de 2011	(89.808)	-	(89.808)
Custo do serviço corrente	(1.010)	-	(1.010)
Amortização de custo de serviço passado	-	-	-
Custo dos juros	(4.212)	-	(4.212)
Rendimento dos ativos do plano	-	-	-
Benefícios pagos	6.999	-	6.999
Ganhos/perdas atuariais	3.777	-	3.777
Contribuições pagas pelos patrocinadores	-	-	-
Efeito de variação cambial	(8.672)	-	(8.672)
Em 31 de dezembro de 2011	(92.926)	-	(92.926)
Custo do serviço corrente	(414)	-	(414)
Amortização de custo de serviço passado	3.214	-	3.214
Custo dos juros	(4.384)	-	(4.384)
Rendimento dos ativos do plano	-	-	-
Benefícios pagos	7.095	-	7.095

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Europa		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Ganhos/perdas atuariais	(22.972)	-	(22.972)
Contribuições pagas pelos patrocinadores	-	-	-
Efeito de variação cambial	(11.258)	-	(11.258)
Em 31 de dezembro de 2012	(121.645)	-	(121.645)

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Obrigações pós-emprego--Continuação

Controladas--Continuação

(ii) Planos de Benefício Definido--Continuação

	EUA		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Em 1º de janeiro de 2011	(223.035)	153.426	(69.609)
Custo do serviço corrente	29.377	-	29.377
Amortização de custo de serviço passado	412	1.809	2.221
Custo dos juros	(11.032)	-	(11.032)
Rendimento dos ativos do plano	-	21.102	21.102
Benefícios pagos	8.129	(7.021)	1.108
Ganhos/perdas atuariais	(17.957)	936	(17.021)
Contribuições pagas pelos patrocinadores	(33)	7.608	7.575
Efeito de variação cambial	(26.404)	22.236	(4.168)
Em 31 de dezembro de 2011	(240.543)	200.096	(40.447)
Custo do serviço corrente	(2.087)	-	(2.087)
Amortização de custo de serviço passado	-	-	-
Custo dos juros	(11.579)	-	(11.579)
Rendimento dos ativos do plano	-	21.719	21.719
Benefícios pagos	9.618	(8.864)	754

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	EUA		
	Valor presente das obrigações	Valor justo dos ativos	Passivo reconhecido
Ganhos/perdas atuariais	(5.300)	(4.504)	(9.804)
Contribuições pagas pelos patrocinadores	(45)	8.854	8.809
Efeito de variação cambial	(26.879)	23.634	(3.245)
Em 31 de dezembro de 2012	(276.815)	240.935	(35.880)

O total do custo dos planos de benefício definido representou R\$ 2.586 em 2012 (R\$ 28.982 em 2011), sendo que R\$ 1.510 foram decorrentes de despesas lançados no custo dos produtos vendidos, R\$ 520 nas despesas de vendas e R\$ 556 nas despesas administrativas (2011 - R\$ 1.559, R\$ 1.091 e R\$ 31.632 respectivamente).

(iii) Plano de Aposentadoria Antecipada

Em 2007 a companhia realizou reestruturação nas atividades de sua controlada na China desligando 222 empregados, sendo que tais empregados têm direito a um benefício proporcional à sua remuneração até atingir a idade para a aposentadoria oficial. Esta obrigação foi calculada por atuários externos compondo o passivo atuarial do Grupo.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012 o capital social da Companhia é de R\$ 2.528.146 (31/12/2011 - R\$ 2.528.146) representado por 291.981.934 de ações ordinárias (31/12/2011 - 291.981.934), todas nominativas e sem valor nominal.

A evolução do capital social em 2012, 2011 e 2010 pode ser assim demonstrada:

Data	Evento	Alteração		Capital social	
		Qtd. ações mil	R\$ mil	Qtd. ações mil	R\$ mil
31/12/2010	Saldo	-	-	258.212	2.388.845
14/02/2011	Aumento de capital em espécie (i)	33.770	139.301	291.982	2.528.146
31/12/2011	Saldo	-	-	291.982	2.528.146
31/12/2012	Saldo	-	-	<u>291.982</u>	<u>2.528.146</u>

- (i) Foram emitidas 33.770 ações, no valor de R\$ 8,25 (oito reais e vinte e cinco centavos) totalizando R\$ 278.602 mil. Deste montante, líquido dos gastos decorrentes de taxas e honorários de consultorias e auditorias, 50% foi registrado na conta de capital social e o restante destinado a reserva de capital.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social em até R\$ 4.000.000, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do conselho de administração que fixará as condições da emissão.

Em reunião realizada em 15 de agosto de 2012, o Conselho de Administração da Magnesita Refratários S.A. aprovou o Programa de Recompra de Ações de Emissão da Companhia, para fins de permanência

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social, com início em 15 de agosto de 2012 e término em 15 de agosto de 2013. O objetivo da Companhia na operação é maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

O limite de ações a ser adquirido é de até 8.581.563 (oito milhões, quinhentos e oitenta e um mil, quinhentos e sessenta e três) ações ordinárias, que correspondem a 5% (cinco por cento) das ações em circulação no mercado.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Patrimônio líquido--Continuação

(a) Capital social--Continuação

As operações de aquisição são realizadas a preço de mercado, no pregão da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., respeitando os períodos de vedação legais e regulamentares, principalmente a restrição à negociação de valores mobiliários prevista no artigo 12 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários - ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009 e no artigo 48 da Instrução CVM nº 400 de 29 de dezembro de 2003.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Magnesita adquiriu 157.500 (cento e cinquenta e sete mil e quinhentas) ações, pelo montante de R\$ 1.134, registrado como "ações em tesouraria" no patrimônio líquido.

O quadro a seguir apresenta informações referentes às aquisições de ações de emissão própria realizadas em 2012:

Recompra de Ações							
Período	Espécie	Quantidade de ações da recompra	Preço de negociação da recompra (R\$)			Cotação de fechamento de mercado¹ (R\$)	Valor de mercado (R\$)
			Médio				
			Mínimo	ponderado	Máximo		
2012	Ordinárias	157.500	7.00	7.20	7.40	8.25	1.299.375.00

Em 31 de dezembro de 2012, a Magnesita mantinha 157.500 ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,05% do total de ações da Companhia, as quais estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$ 1.134.

(b) Dividendos

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo obrigatório correspondente a no mínimo 25% do lucro líquido do exercício ajustado em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social da Companhia, observadas as demais disposições ali prescritas.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Patrimônio líquido--Continuação

(b) Dividendos--Continuação

A Administração da Companhia está propondo à Assembléia Geral de Acionistas destinar o montante descrito abaixo ao pagamento de dividendos mínimos obrigatórios referentes ao exercício social de 2012:

	31/12/2012
Lucro líquido do exercício - Controladora	70.728
Constituição de reserva legal	3.536
	67.192
Dividendos obrigatórios (25%)	16.798
Dividendos obrigatórios por ação	0,06

(c) Reservas de capital

- Reserva de ágio na emissão de ações: No montante de R\$ 139.327, refere-se à 50% do ágio na subscrição das ações emitidas em 2011, conforme explicado na Nota 24 (a).
- Reserva especial - Lei nº 8.200/91: Refere-se à correção monetária especial constituída em 1991, nos termos da Lei nº 8.200/91. Essa reserva poderá ser utilizada para aumento de capital social ou absorção de prejuízos acumulados.
- Reserva especial - incorporação de ágio: Corresponde ao ágio decorrente da incorporação da Mukden Participações Ltda., empresa acionista da Magnesita Refratários S.A., líquido de provisão constituída nos termos da Instrução CVM 349/01. Quando da utilização desta reserva para aumento de capital as ações serão distribuídas para todos os acionistas.
- Opções de ações outorgadas: Corresponde ao valor das opções de compra de ações da Companhia outorgadas a administradores. Em 2012 foi constituída em contrapartida a despesa reconhecida no resultado do exercício, no valor de R\$ 12.131 (2011 - R\$ 6.052).

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Patrimônio líquido--Continuação

(d) Reserva de lucros

- Reserva legal: É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro do exercício, após os ajustes e deduções previstos em lei, incluindo a dedução de prejuízos acumulados, se houver, até o limite de 20% do capital social da Companhia, de acordo com o artigo 193 da lei societária. O valor destinado para essa reserva em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 3.536.
- Reserva para investimentos: É constituída com base no artigo 27, alínea d do estatuto social da Companhia, que prevê a constituição de efetivação de novos investimentos com a parcela remanescente do lucro líquido, após constituição da reserva legal e dos dividendos mínimos obrigatórios. O saldo dessa reserva, somado aos saldos das demais reservas de lucro, excetuadas as reservas de lucros a realizar e reserva para contingências, não poderá ultrapassar o valor do capital social. O valor destinado para essa reserva em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 50.394.

(e) Outros resultados abrangentes

Registra a contrapartida da variação cambial de investimento em controladas no exterior, de mútuos de controladas no exterior e ágios, resultado de avaliação atuarial e o ganho de ajuste a valor justo de propriedade para investimento.

Os valores contabilizados de variação cambial de investimentos e ágios do exterior foram:

	Controladora
Saldo em 31/12/2011	(158.271)
Variação cambial de investimentos no exterior	56.849
Variação cambial de ágio no exterior	29.474
Saldo em 31/12/2012	(71.948)

25 Informações por segmento de negócios

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração define os segmentos operacionais do Grupo Magnesita com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. A partir da posse do novo presidente da Magnesita, ocorrida em maio de 2012, o Grupo Magnesita vem passando por algumas alterações estruturais que, em outubro de 2012, culminaram em uma mudança global de gestão, alterando a missão e a visão da Companhia, bem como a forma como os relatórios são analisados. A administração e o Conselho de Administração efetuam suas análises do negócio, a partir de outubro de 2012, segmentando-se sob as perspectivas de linhas de negócios, quais são, Refratários, Minerais e Serviços.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Informações por segmento de negócios--Continuação

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente, da fabricação e comercialização de produtos refratários.

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas.

As informações por segmentos de negócio, revisadas pela Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são as seguintes:

	Consolidado			
	Refratários	Minerais	Serviços	Total
Receita líquida de vendas e serviços	2.186.365	129.716	147.638	2.463.719
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.508.944)	(74.222)	(131.352)	(1.714.518)
Lucro bruto	677.421	55.494	16.286	749.201

As informações por segmentos de negócio, revisadas pela Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, são as seguintes:

	Consolidado			
	Refratários	Minerais	Serviços	Total
Receita líquida de vendas e serviços	2.034.144	132.190	152.569	2.318.903
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.382.520)	(71.018)	(135.275)	(1.588.813)
Lucro bruto	651.624	61.172	17.294	730.090

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Informações por segmento de negócios--Continuação

As informações por segmentos de negócio (visão antiga), revisadas pela Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, são as seguintes:

	Consolidado				
	América do Sul	Europa	América do Norte	China	Total
Receita líquida total do segmento	1.340.810	612.665	577.162	149.855	2.680.492
Receita líquida entre segmentos	(108.432)	(49.547)	(46.676)	(12.118)	(216.773)
Receita líquida de terceiros	1.232.378	563.118	530.486	137.737	2.463.719
Lucro (prejuízo) líquido	66.603	(21.099)	38.760	(8.483)	75.781
Contas a receber total do segmento	314.527	163.248	96.533	22.890	597.198
Contas a receber entre segmentos	(42.635)	(22.128)	(13.085)	(3.103)	(80.951)
Contas a receber líquidas de terceiros	271.892	141.120	83.448	19.787	516.247
Estoques	328.537	135.487	161.310	28.956	654.290
Imobilizado	607.234	236.408	120.293	119.276	1.083.211
Fornecedores totais do segmento	188.837	116.907	102.698	28.655	437.097
Fornecedores totais entre segmentos	(33.567)	(20.780)	(18.255)	(5.094)	(77.696)
Fornecedores totais terceiros	155.270	96.127	84.443	23.561	359.401

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Informações por segmento de negócios--Continuação

As informações por segmentos de negócio (visão antiga), revisadas pela Administração, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, são as seguintes:

	Consolidado				Total
	América do Sul	Europa	América do Norte	China	
Receita líquida total do segmento	1.267.354	621.329	468.173	129.815	2.486.671
Receita líquida entre segmentos	(85.505)	(41.919)	(31.586)	(8.758)	(167.768)
Receita líquida de terceiros	1.181.849	579.410	436.587	121.057	2.318.903
Lucro (prejuízo) líquido	84.207	8.304	43.641	(37.602)	98.550
Contas a receber total do segmento	308.049	139.535	82.592	28.082	558.258
Contas a receber entre segmentos	(28.211)	(13.665)	(8.089)	(2.750)	(52.715)
Contas a receber líquidas de terceiros	279.838	125.870	74.503	25.332	505.543
Estoques	292.209	133.655	147.311	28.533	601.708
Imobilizado	460.119	223.968	95.033	118.897	898.017
Fornecedores totais do segmento	181.739	99.999	81.799	27.779	391.316
Fornecedores totais entre segmentos	(21.024)	(11.568)	(9.463)	(3.214)	(45.269)
Fornecedores totais terceiros	160.715	88.431	72.336	24.565	346.047

26 Plano de opção de compra de ações - "Stock options"

Conforme previsto no seu Estatuto Social, a Companhia possui plano de opção de compra de ações aprovado pela Assembléia Geral com o objetivo de integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazos. Este plano é administrado pelo Conselho de Administração ou, a critério deste, por um comitê, que aprovará os programas de opção de compras de ações. As opções representarão no máximo 6% do total das ações do capital.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As opções outorgadas conferirão aos titulares o direito de adquirir ações do Capital Social ao longo de cinco anos a partir da outorga, à razão de 20% da quantidade outorgada a cada ano, sendo condição para o exercício da opção seu vínculo com a Companhia no momento do exercício da opção. As ações adquiridas em cada ano permanecem inalienáveis por um ano.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Plano de opção de compra de ações - “Stock options”--Continuação

A Companhia efetuou uma modificação no plano de opções outorgadas aos executivos, substituindo as opções originais por novas opções. Estas modificações consistiram em mudança no valor do “strike”, recomeçando a partir de 22/07/2012 a contagem de cinco anos de período de aquisição ao direito de exercício de opção.

As quantidades de opções de compra de ações outorgadas e seus correspondentes preços médios ponderados do exercício estão apresentadas a seguir:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Quantidade (mil)	Preço médio do valor justo da opção (R\$)	Quantidade (mil)	Preço médio do valor justo da opção (R\$)
Em aberto no início	11.016	4,05	10.316	4,10
Outorgadas durante o período	7.706	2,63	700	3,25
Canceladas durante o período	(1.638)	4,28	-	-
Expiradas durante o período	(2.682)	4,90	-	-
Saldo das opções	14.402	3,11	11.016	4,05
Ajuste de probabilidade (médio)	80%		77,8%	
Quantidade a ser reconhecida contabilmente por competência	11.522	3,11	8.570	3,15

O valor a ser reconhecido contabilmente por competência em função do prazo para o exercício das opções de cinco anos, ajustado pela probabilidade, é de

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

R\$ 42.714 para o período integral, tendo sido lançado R\$ 12.131 em 2012 (R\$ 6.052 em 2011), totalizando R\$ 29.112 em conta específica do patrimônio líquido.

O modelo e as premissas adotadas na mensuração do valor justo foram:

	Plano original substituído	Plano novo
Modelo utilizado	Black-Scholes-Merton	Binomial
Volatilidade anual	Volatilidade histórica baseada em períodos da mesma duração da opção calculada até a data da outorga	Período 5.11.2008 a 20.07.2012
Taxa de juros	8,15% ao ano	9,01% ao ano
Valor spot	Valor da ação da Companhia na data da outorga	Valor da ação da Companhia na data da outorga
Strike	R\$ 10,00 corrigidos pelo IGP-M	R\$ 6,30 corrigidos pelo IPCA
Prazo	Prazo médio das opções	Prazo médio das opções
Dividendo	1,2% sobre o valor de mercado da ação	1,2% sobre o valor de mercado da ação

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Plano de opção de compra de ações - "Stock options"--Continuação

Conforme previsto no parágrafo B43 do CPC 10 (R1), a despesa da Companhia corresponde ao valor justo do plano original na data da outorga, acrescido da diferença entre o valor justo do plano atual na data da outorga e o valor justo do plano original recalculado na data da outorga do novo plano.

27 Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Depreciação e amortização	110.663	135.978	49.015	48.729
Benefícios a empregados	553.604	500.246	338.839	343.572
Matérias primas e materiais de consumo	1.069.498	997.760	394.977	442.485
Despesas de transporte e comissões	131.325	158.635	69.529	70.060
Serviços prestados por terceiros	171.967	152.117	130.044	101.741
Outras despesas	165.546	126.961	106.671	26.531
	2.202.603	2.071.697	1.089.075	1.033.118
Classificação				
Custo dos produtos e serviços vendidos	1.714.518	1.588.813	815.639	782.024
Despesas de vendas	278.131	251.923	129.406	127.763
Despesas gerais e administrativas	197.823	224.909	131.899	117.279
Opções de ações	12.131	6.052	12.131	6.052
	2.202.603	2.071.697	1.089.075	1.033.118

28 Despesas de benefícios a empregados

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Salários e remunerações	376.624	351.027	208.577	208.633
Encargos sociais	136.781	131.255	99.607	99.952
Opções de ações	12.131	6.052	12.131	6.052
Participação nos resultados	14.694	27.358	12.184	21.835
Plano de aposentadoria	13.374	(15.446)	6.340	7.100
	553.604	500.246	338.839	343.572

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Indenizações trabalhistas	(9.761)	(14.695)	(9.761)	(14.695)
Reversão de provisões fiscais	-	38.016	-	38.016
Complemento ganho judicial ação Eletrobrás	-	6.323	-	6.323
Subvenções econômicas	-	1.012	-	1.012
Reversão de plano de saúde	-	29.516	-	-
Reversão de obrigação com fornecedor	5.367	-	-	-
Cessão de direitos de processamento de folha de pagamento	3.200	3.200	3.200	3.200
Gastos com reestruturação (i)	(6.056)	-	(6.056)	-
Ganhos líquidos em empreendimento imobiliário	993	20.585	993	20.585
Benefícios a empregados	(5.862)	(5.857)	(5.862)	(5.857)
Outras, líquidas	208	(1.057)	(432)	483
	<u>(11.911)</u>	<u>77.043</u>	<u>(17.918)</u>	<u>49.067</u>

- (i) Refere-se a gastos de reestruturação, substancialmente gastos com demissão, relativamente a rescisão contratual.

30 Resultado financeiro

As receitas e despesas financeiras podem ser assim demonstradas:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
- Variações monetárias e cambiais	60.791	38.103	47.803	30.086
- Rendimento de aplicação financeira	41.034	68.729	38.577	66.457
- Outras receitas	2.899	1.953	1.450	1.499
	<u>104.724</u>	<u>108.785</u>	<u>87.830</u>	<u>98.042</u>
Despesas financeiras				
- Variações monetárias e cambiais	(36.508)	(41.630)	(12.447)	(21.329)
- Juros sobre empréstimos	(161.382)	(178.092)	(98.200)	(123.445)
- Outras despesas	(10.764)	(10.475)	(2.713)	(2.723)
	<u>(208.654)</u>	<u>(230.197)</u>	<u>(113.360)</u>	<u>(147.497)</u>
	<u>(103.930)</u>	<u>(121.412)</u>	<u>(25.530)</u>	<u>(49.455)</u>

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	Consolidado	
	2012	2011
Básico		
Numerador básico		
Lucro líquido atribuível aos acionistas	70.728	97.911
Denominador básico		
Quantidade média ponderada de ações emitidas em circulação	291.961	289.168
Lucro básico por ação (em R\$)	0,24	0,34

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui apenas uma categoria de ação ordinária potencial diluída: opções de compra de ações. Dessa forma, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculada conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Consolidado	
	2012	2011
Diluído		
Numerador diluído		

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lucro líquido atribuível aos acionistas	70.728	97.911
Denominador diluído		
Quantidade média ponderada de ações emitidas em circulação	291.961	289.168
Ajustes de opções de compras de ações	10.695	8.570
Quantidade média ponderada de ações para lucro diluído	302.656	297.738
Lucro diluído por ação (em R\$)	0,23	0,33

32 Receita líquida de vendas e serviços

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de vendas e serviços				
Em Reais	1.307.618	1.303.271	1.268.630	1.263.914
Em outras moedas	1.494.901	1.355.231	271.552	231.348
	2.802.519	2.658.502	1.540.182	1.495.262
Impostos incidentes sobre vendas	(338.800)	(339.599)	(324.740)	(326.589)
Receita líquida de vendas e serviços	2.463.719	2.318.903	1.215.442	1.168.673

33 Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes atividades de investimento e de financiamento não envolvendo caixa, portanto, estas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	2012	2011	2012	2011
Transferência para o intangível	2.420	4.852	2.420	4.852
Transferência para propriedade para investimento	12.568	-	12.568	-
Compromisso para integralização de capital em controlada	-	-	46.660	-

34 Compromissos assumidos

34.1 Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromisso decorrente de contratos de fornecimento de energia elétrica para suprimento de suas atividades

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

industriais, vigentes até 2021. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia estava adimplente com o compromisso desse contrato.

Os valores estão demonstrados por meio das estimativas de consumo de energia de acordo com o prazo de vigência do contrato, cujos preços estão baseados nos volumes, também estimados, resultantes das operações contínuas da Companhia.

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

34 Compromissos assumidos--Continuação

34.1 Contratos de fornecimento de insumos--Continuação

Os pagamentos totais mínimos de fornecimento, mensurados a valor nominal, segundo o contrato, são:

	Controladora - 2012
Menos de um ano	24.240
Mais de um ano e menos de quatro anos	72.720
Mais de quatro anos	84.000
	180.960

34.2 Obrigações por arrendamentos operacionais

A Companhia mantém compromissos decorrentes de contratos de arrendamentos operacionais de imóveis onde realiza as atividades de armazenamento e expedição de produtos, além de contratos de arrendamentos operacionais de máquinas e equipamentos.

Os contratos têm prazos de arrendamento entre um e seis anos e não possuem cláusula de opção de compra no respectivo término, porém permitem renovações tempestivas de acordo com as condições de mercado em que eles são celebrados.

Em 31 de dezembro de 2012, o compromisso assumido com as contraprestações futuras desses arrendamentos operacionais possuía os seguintes prazos para pagamento:

	Controladora - 2012
Menos de um ano	2.629
Mais de um ano e menos de cinco anos	8.383
Mais de cinco anos	61.096
	72.108

Magnesita Refratários S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras--Continuação
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

35 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguros visando cobrir riscos operacionais, compreendendo instalações industriais, máquinas e estoques. Tais coberturas garantem lucros cessantes, riscos de incêndios, alagamentos e outros eventos, e podem ser assim demonstradas:

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Importância segurada de ativos	3.113.515	2.760.557	1.761.760	1.593.092
Lucros cessantes	889.240	777.986	92.937	92.937
Responsabilidade civil	294.956	268.856	25.000	25.000

A Companhia mantém ainda seguro de responsabilidade civil dos administradores, seguro de crédito, seguro de vida em grupo para empregados, seguro de transportes, seguro de acidentes de trabalho e seguro de viagens para empregados.

36 Remuneração do pessoal chave

A remuneração do pessoal chave (membros do Conselho de Administração e da Diretoria) em 2012 correspondeu a R\$ 8.929 (2011 - R\$ 12.867) referente à pro-labore. Adicionalmente, encontra-se registrado no resultado do período o valor justo das opções de compra de ações outorgadas no montante de R\$ 12.131 (2011 - R\$ 6.052).

Manifestação do Conselho de Administração

De conformidade com o inciso V do artigo 142 da Lei de Sociedade por Ações, nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, o Conselho de Administração da Magnesita Refratários S.A., em reunião do dia 14 do corrente mês, tomou conhecimento do Relatório da Administração e das demonstrações financeiras referente ao exercício recém findo e aprovou as contas da Diretoria.

Contagem, 14 de março de 2013

Fersen Lamas Lambranco - Presidente

Thiago Emanuel Rodrigues - Vice presidente

Eduardo Alcalay

Nelson Rozental

Robert Frank Agostinelli

Fabio Alperowitch

Bernardo Guimarães Rodarte

Sérgio Carvalho Dias Carneiro

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Magnesita Refratários S.A. ("Companhia"), no desempenho de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração, as contas da Diretoria, as demonstrações financeiras da controladora e consolidadas, auditadas da Companhia e o relatório do exercício findo em 31.12.2012 (em conjunto, as "Demonstrações Financeiras"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, a proposta da administração a respeito da destinação do resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, o orçamento de capital apresentado pela administração para o exercício social de 2013, tendo também analisado o estudo técnico de viabilidade que suporta a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, e, pelo presente, em observância ao disposto no artigo 163, incisos II, III e VII, da Lei nº 6.404/76, e nos artigos 2º, inciso II, e 4º, ambos da Instrução CVM 371/02, opina favoravelmente à aprovação integral dos referidos documentos.

Contagem, 14 de março de 2013

Pedro Wagner Pereira Coelho

Alexei Ribeiro Nunes

Sergio Antonio Cordeiro de Oliveira

Ricardo Scalzo

Sergio Valadares Portela

DECLARAÇÃO

Na qualidade de Diretores Estatutários da Magnesita Refratários S.A., declaramos nos termos da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, art.º 25 parágrafo 1º itens V e VI que:

- analisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012;
- analisamos, discutimos e concordamos com os termos do relatório dos auditores externos relativo às Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Contagem, 14 de março de 2013

Octávio Cortes Pereira Lopes
Diretor Presidente

José Roberto Beraldo
Vice presidente de Finanças

Diretores sem designação específica:

Peter Paul Lourenço Estermann	Vinicius Santos Silva
Luís Rodolfo Mariani Bittencourt	Otto Alexandre Levy Reis
Gilmar Fava Carrara	Afonso Celso de Resende
Felipe Sommer	Fabício Rodrigues Amaral
Milton José de Oliveira Sacramento	

Responsável Técnico

Leonardo Figueiredo Moreira
Contador - CRC-MG 76.170/O-4

ANEXO II

ITEM 10 – FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

10.1. Os diretores devem comentar sobre:
<i>a. condições financeiras e patrimoniais gerais</i>

A Magnesita Refratários S.A., é umas das líderes globais na produção e comercialização de soluções refratárias e minerais industriais, se diferencia por suas operações verticalmente integradas, oferecendo soluções completas através de uma extensa linha de materiais refratários, minerais industriais e serviços.

A Companhia mantém relacionamento comercial de longo prazo com os produtores líderes globais de aço e cimento. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía mais de 850 clientes ao redor do mundo, distribuídos em todos os continentes. A Companhia estima que, em 2012, tinha cerca de 5,9% do mercado global de refratários e, aproximadamente, 65% do mercado brasileiro de refratários para indústria siderúrgica e 85% do mercado brasileiro de refratários para a indústria cimenteira com base em receita.

De acordo com apurações internas, a Companhia é a produtora mais verticalizada do mundo em produtos refratários à base de magnesita e dolomita. A Companhia conta com 28 unidades industriais e de mineração, localizadas no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, França, Taiwan e China, totalizando uma capacidade de produção de refratários superior 1,6 milhão de toneladas/ano. Além disso, conta com diversas reservas minerais próprias ao redor do mundo, que suprem aproximadamente 80% de suas necessidades de matéria-prima para a produção de refratários, o que garante o maior nível de verticalização do mundo na indústria de refratários. Dona de uma grande variedade de recursos naturais a serem explorados e um investimento forte em pesquisa, desenvolvimento e inovação para exploração, tratamento e melhoria desses recursos, a Magnesita espera nos próximos anos obter próximo de 90% de verticalização em matéria-prima. Por entender que as minas são recursos não-renováveis, a Companhia vem realizando investimentos em processos de reaproveitamento, prolongando o seu ciclo de vida. Atualmente, seus ativos minerais abrangem insumos importantes na produção de refratários tais como: magnesita, dolomita, argilas, grafita e também comercializa outros minerais como o talco e magnésia cáustica.

A capacidade de produção total destas unidades em 31 de dezembro de 2012 era de aproximadamente 1,6 milhão de toneladas de refratários/ano. Seu portfólio de produtos inclui produtos não moldados como materiais monolíticos, produtos moldados como tijolos refratários, e refratários especificamente moldados para finalidades siderúrgicas e industriais em geral. Ademais, a Companhia oferece equipamentos mecânicos de apoio à aplicação de refratários e presta serviços de manutenção mecânica e refratária em equipamentos siderúrgicos, além de oferecer serviços de gerenciamento de refratários para siderúrgicas, geralmente a um custo por tonelada de aço vazado, num modelo de negócio denominado CPP – *Cost per Performance*. A Companhia ainda comercializa um portfólio de minerais industriais como síter de magnesita, talco e magnésia caustica.

De acordo com a publicação especializada Industrial Minerals, edição de maio de 2010, as minas exploradas pela Companhia compreendem algumas das maiores reservas mundiais

conhecidas de magnesita e dolomita de alta qualidade. Brumado é uma das maiores reservas de magnesita do mundo, sendo também uma das reservas de maior qualidade. A Companhia também explora outros minerais, tais como cromita, argila, talco e possui direitos de exploração sobre uma grande reserva de grafita.

Os resultados operacionais da Companhia foram significativamente influenciados pelos efeitos da aquisição da LWB Refractories Holding GmbH (“LWB”), uma empresa alemã, produtora de refratários e com unidades operacionais em outras regiões da Europa, Estados Unidos e China, que levou à consolidação dos resultados da LWB em suas demonstrações financeiras a partir de 1º de novembro de 2008.

Seus resultados operacionais também foram influenciados no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, e continuarão a ser influenciados por diversos fatores, dentre eles:

- O volume de produção de aço e cimento, principalmente em seus principais mercados: América do Sul (aço e cimento), Europa (aço), América do Norte (aço) e Ásia;
- A oferta e demanda mundial por minerais como sinter de magnesita, talco e magnésia cáustica;
- A capacidade da Companhia em reter clientes;
- A estabilidade dos mercados globais de capitais e o crescimento das economias global e nacional;
- A capacidade da Companhia de realizar os benefícios de aquisições passadas e futuras;;
- A capacidade da Companhia de manter uma estrutura de precificação competitiva, acompanhar as mudanças nas demandas dos clientes, antecipar a evolução tecnológica e desenvolver relacionamentos eficazes e competitivos com seus clientes e fornecedores;
- A volatilidade cambial do real (e de outras moedas) frente ao dólar e ao euro;
- Operações de *hedge* em função de oscilações nas taxas de câmbio e de juros; e
- As condições econômicas e políticas nos países onde a Companhia mantém suas operações.

A condição financeira e a liquidez da Companhia são influenciadas por diversos fatores, dentre eles:

- A capacidade de geração de caixa de seus negócios;
- As taxas de juros praticadas no Brasil e no exterior e movimentações nas taxas de câmbio, as quais influenciam sua cobertura do serviço da dívida;
- As cláusulas restritivas de alguns contratos de financiamento (incluindo a escritura de emissão das *Senior Notes* com vencimento em 2020, e das *Perpetual Notes*), as quais poderão restringir sua flexibilidade financeira e operacional;
- Sua capacidade de obter outros financiamentos de instituições financeiras brasileiras e internacionais e de vender seus títulos de dívida nos mercados nacional e internacional de valores mobiliários, com taxas aceitáveis;
- Suas necessidades de dispêndios em projetos de investimento (Capex), que consistem basicamente de gastos na manutenção das suas unidades industriais, expansão de sua capacidade de produção e tecnologia da informação; e

- A obrigatoriedade, de acordo com a legislação brasileira e em nosso estatuto social, do pagamento de dividendos em valor igual ou superior a 25% sobre o lucro líquido ajustado.

É opinião dos diretores que as condições financeiras e patrimoniais gerais da Companhia são positivas, principalmente, por contar com um alto grau de verticalização e um modelo diferenciado de negócio, o que tem lhe permitido manter o melhor nível de margem operacional do seu setor, em sua visão. A estratégia de crescimento da Companhia tem sido pautada na análise criteriosa da sua capacidade de geração de caixa, crescimento potencial dos setores em que atua, capacidade produtiva *vis-à-vis* os riscos inerentes ao seu negócio. Portanto, é opinião dos diretores que, seja pela capacidade de geração de caixa ou de negociar boas condições de prazo e custo para suas dívidas, que a Companhia possui plenas condições de honrar seus compromissos operacionais e financeiros e de buscar seu crescimento de forma sustentável.

É opinião dos diretores também que os principais fatores externos que podem afetar a Companhia nos próximos anos são: a deterioração dos cenários macroeconômicos nas principais regiões onde a Companhia atua, em reflexo na produção de aço nestas regiões; uma valorização do real em relação a outras moedas, influenciando direta ou indiretamente as importações no mercado siderúrgico sul-americano; as importações de produtos refratários para o mercado sul-americano; as exportações de nossos produtos para mercados fora da América do Sul e; a consolidação das nossas operações na América do Norte, Europa e Ásia.

Especificamente em relação ao mercado mundial de refratários, pelo entendimento dos diretores esse é um mercado fragmentado, com mais de 50% do mercado pertencente a empresas com menos de 1% de participação total. Por esse motivo, é opinião dos diretores que haverá uma continuação do movimento de consolidação nesse setor.

<i>b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:</i>	
<i>i.</i>	<i>hipóteses de resgate</i>
<i>ii.</i>	<i>fórmula de cálculo do valor de resgate</i>

A tabela a seguir resume a estrutura de capital da Companhia:

	31/12/12	31/12/11	31/12/10
Capital Próprio	49,5%	49,7%	48,7
Capital de Terceiros	50,5%	50,3%	51,3

Não há hipótese de resgate de ações prevista no estatuto social da Companhia. A Companhia possui somente ações ordinárias em sua estrutura de capital.

Na estrutura de capital apresentada, Capital Próprio é o patrimônio líquido da Companhia, conforme apresentado nas demonstrações financeiras: R\$2.810,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$2.653,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, R\$2.215,6 milhões em 31 de dezembro de 2010. Capital de terceiros é o passivo total menos o Capital Próprio: R\$ 2.872,6

milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$2.619,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, R\$2.755,5 milhões em 31 de dezembro de 2010.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos
--

Somos parte em diversos contratos financeiros que nos exigem observar determinadas obrigações e quocientes financeiros, dentre os quais se inclui:

- Manutenção de um quociente máximo entre endividamento líquido consolidado e LAJIDA¹; e
- Manutenção de quociente mínimo entre LAJIDA e despesa financeira líquida consolidada.

Um inadimplemento de nossos contratos financeiros que não seja tolerado ou renunciado formalmente pelo respectivo credor pode resultar em uma decisão de tal credor em declarar o vencimento antecipado da dívida, o que, por sua vez, poderia ensejar o vencimento antecipado de outras dívidas em razão de previsão contratual nesse sentido (*cross default*).

Nossos ativos e fluxo de caixa podem ser insuficientes para pagamento da totalidade da dívida da Companhia decorrente de contratos financeiros, seja nas datas de pagamento originalmente contratadas, mas também em caso de vencimento antecipado e cobrança integral da dívida financeira, o que afetaria nossa posição financeira materialmente.

No primeiro trimestre de 2010, finalizamos a renegociação das condições financeiras contratadas em duas linhas de financiamento representativas de 56,7% do total da dívida em 31/12/09, possibilitando, além do alongamento do prazo de pagamento, redução das taxas de juros. Adicionalmente, no mesmo trimestre, concluímos a captação de US\$400,0 milhões com a emissão de títulos de renda fixa e de longo prazo (bonds), vencíveis em 2020, dos quais US\$300,0 milhões já foram utilizados na liquidação antecipada do empréstimo com o banco JP Morgan.

Em 2011, a Companhia encerrou um novo aumento de capital onde foram emitidas e integralizadas 33.770.000 ações ordinárias, gerando um aumento de capital de R\$278,6 milhões. Com o montante levantado, a Companhia pré-pagou parte da Nota de Crédito de Exportação, no montante de R\$340,0 milhões, junto ao Itaú-Unibanco S.A..

No 1º semestre de 2012, a Companhia emitiu US\$ 250 milhões em títulos de renda fixa e de longo prazo (bonds) perpétuos, que possuem juros anuais de 8,625%, pagos trimestralmente. Referidos títulos de dívidas perpétuos foram utilizados principalmente para pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Banco Itaú Unibanco S.A. em 20 de março de 2008.

¹“LAJIDA” compreende, de acordo com o Ofício Circular CVM n.º 1/2005, os lucros antes das despesas financeiras líquidas, do imposto de renda e contribuição social e depreciação e amortização e das participações de acionistas minoritários, participações dos administradores e despesas não operacionais, líquidas.

Com esses eventos, é opinião dos diretores que as linhas de financiamentos da Companhia estão mais adequadas à sua capacidade de pagamento, principalmente, pela sua capacidade de geração de caixa, reduzindo assim o seu risco e proporcionando melhores condições para implementar sua estratégia de crescimento.

A Companhia encerrou o ano de 2012 com um endividamento líquido de R\$ 1.058,2 milhões, o caixa mais aplicações somavam R\$ 819,9 milhões, aumento de R\$ 49,5 milhões em relação ao saldo na posição de 31 de dezembro de 2011. O nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,9x, contra 2,2x no final de 2011.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Atividades de financiamento

As atividades de financiamento consumiram caixa de R\$97,7 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2012, contra R\$ 250,9 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2011. A variação se atribui principalmente no foco de redução do endividamento que a companhia mantém desde 2009.

Durante o período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, pagamos, em dinheiro, empréstimos e financiamentos, inclusive nosso *senior export facility agreement* de US\$ 300 milhões, com JP Morgan Chase Bank, N.A., Banco do Brasil S.A. e Banco Bradesco S.A., no valor de R\$ 507,1 milhões, e duas notas de crédito à exportação com Banco do Brasil S.A., de um valor total de R\$44 milhões, contratadas em fevereiro de 2010. A fonte principal dos recursos aplicados no pagamento do nosso *senior export facility agreement* de US\$ 300 milhões foi a emissão, no valor de US\$ 400 milhões, de senior notes com juros de 7,875% e vencimento em 2020, e a fonte principal dos recursos aplicados no pagamento de dois financiamentos com Banco do Brasil S.A., no valor total de R\$44 milhões, foi a contratação de novo financiamento com Banco do Brasil S.A., no valor de R\$ 200 milhões.

Durante o período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2011, a Companhia pagou parte da Nota de Crédito de Exportação, junto ao Itaú-Unibanco S.A., no montante de R\$340,0 milhões, com os recursos obtidos no aumento de capital.

Durante o período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2012, houve o pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$ 400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Itaú BBA S.A. em março de 2008. A fonte principal dos recursos aplicados no pagamento foi a emissão, no valor de US\$ 250 milhões, de *Perpetual Notes* com juros anuais de 8,625%.

Em razão dos acontecimentos acima, a administração da Companhia acredita ter atingido uma estrutura de capital mais adequada e flexível, estando pronta a buscar os objetivos traçados em sua nova visão estratégica.

Endividamento:

Em 31 de dezembro de 2012, o endividamento consolidado da Companhia totalizava R\$1.878,1 milhões, composto por R\$128,4 milhões em dívida de curto prazo, incluindo a parte circulante da dívida de longo prazo, e R\$1.749,7 milhões em dívida de longo prazo.

Endividamento por linha, moeda e taxa média

		Consolidado		
	Moeda	Taxa anual média de juros	31/12/2012	31/12/2011
Notas de crédito de exportação	R\$	CDI+1,18%	312.018	812.508
(-) Custos da transação a amortizar	-	-	(2.603)	(12.713)
Títulos de dívida perpétuos	US\$	8,625%	510.875	-
(-) Custos da transação a amortizar	US\$	-	(15.137)	-
Financiamento de importação	US\$	1,93%+Libor	4.386	2.432
	US\$	8,18%	-	1.725
Financiamento de imobilizado Em moeda nacional	R\$	7,50%	48.240	623
Adiantamentos sobre faturas de exportação	US\$	4,71%	-	39.858
	US\$	3,42%+Libor	103.144	94.624
	US\$	CDI + 4,41	30.760	-
Outros	US\$	7,25%	14.963	29.553
Outros	€	5,31%	44.886	12.623
			1.051.532	981.233
			Circulante	101.285
			Não circulante	950.247
				871.021

(a) Títulos de dívida

Durante o 2º. trimestre de 2012, a Companhia emitiu US\$ 250 milhões em títulos de dívida perpétuos denominados em dólares norte-americanos por meio de sua subsidiária integral Magnesita Finance Ltd. (“Magnesita BVI”). Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Magnesita BVI e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por sua subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias sediadas no exterior.

Estes títulos de dívida perpétuos possuem as seguintes características:

- Prazo: perpétuo
- Juros anuais: 8,625%, pagos trimestralmente

Os custos de transação a amortizar de R\$ 15.137 correspondem à despesas incorridas para emissão dos títulos de dívida perpétuos, que serão amortizados considerando a taxa efetiva de juros.

Em 31 de dezembro de 2012, o total dos títulos de dívida perpétuos no longo prazo é R\$ 495.738 e de curto prazo, referente aos juros, é R\$ 11.016. Os referidos títulos de dívida perpétuos foram utilizados principalmente para pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$ 400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Banco Itaú BBA S.A. em 20 de março de 2008.

As condições gerais e características dos títulos de dívida emitidos no primeiro trimestre de 2010, no valor de US\$ 400 milhões permaneceram inalteradas.

(b) Notas de crédito de exportação

A Companhia mantém operações com notas de crédito de exportação, com as seguintes características:

- Credor: Banco do Brasil S.A.
- Valor: R\$ 206.673
- Prazo: 7 anos
- Carência: 3 anos
- Juros anuais: CDI + 1,50% até 04/09/2012 e a partir do aditivo passa a ser CDI + 1,10%
- Covenants: Dívida líquida / EBITDA ajustado (4,75 até 31/12/2010; 4,00 até 31/12/2011; e 3,75 em diante)

O EBITDA ajustado é calculado adicionando-se ao lucro (prejuízo) líquido do exercício o resultado das operações descontinuadas, o imposto de renda e a contribuição social, a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão e outras adições e exclusões de operações não recorrentes, tais como resultado da venda de ativos não relacionados ao negócio da Companhia e gastos com reestruturação.

Os custos de transação a amortizar correspondem à comissão paga no momento da renegociação dos contratos e serão amortizados pelo prazo dos mesmos.

As exigências para 31 de dezembro de 2012 foram cumpridas.

(c) Adiantamentos sobre faturas de exportação

Os adiantamentos sobre faturas de exportação referem-se à financiamentos feitos em instituições financeiras, tais como Banco do Brasil, Santander, Itaú e Bradesco, para financiamento das exportações realizadas pela Companhia.

(d) Vencimentos

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar a curto e longo prazo tem vencimentos como segue:

	Consolidado	Controladora
Até 180 dias	75.570	59.373
Após 180 e até 360 dias	25.715	25.715
2014	89.411	85.992
2015	162.589	159.040
2016	80.046	76.141
Após 2017	618.201	606.757
	<u>1.051.532</u>	<u>1.013.018</u>

(d) Limites de crédito

A Companhia possui as seguintes linhas de crédito não utilizadas:

	31/12/2012	31/12/2011
Taxa variável		
- Com vencimento em até um ano	153.261	90.038
- Com vencimento em mais de um ano	1.164.824	661.255
Taxa fixa		
- Com vencimento em até um ano	20.000	21.000
- Com vencimento em mais de um ano	158.780	5.000
	<u>1.496.864</u>	<u>777.293</u>

As linhas de crédito que vencem em até um ano são linhas de crédito sujeitas à revisão anual em diferentes datas durante o exercício de 2012. As outras linhas de crédito foram acordadas para ajudar a financiar a expansão proposta das atividades do grupo.

Títulos de dívida de longo prazo

Senior notes

Além das *Perpetual Notes*, durante o 1º. trimestre de 2010, a Companhia emitiu US\$ 400 milhões em títulos de dívida denominados em dólares norte-americanos por meio de sua subsidiária integral Rearden G Holdings Eins GmbH (“Rearden”). Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Rearden e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por meio da subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e outras subsidiárias sediadas no exterior.

Estes títulos de dívida possuem as seguintes características:

- Prazo: vencimento em 2020
- Juros anuais: 7,875%, pagos semestralmente
- Taxa Interna de Retorno: 8%

Os custos de transação a amortizar de R\$ 12.975 correspondem a despesas incorridas para emissão dos títulos de dívida, que serão amortizados considerando a taxa efetiva de juros até o vencimento final em 2020.

Em 31 de dezembro de 2012, o total dos títulos de dívida de longo prazo é R\$ 799.491, e de curto prazo, referente aos juros, é R\$ 16.093. Tais títulos da dívida foram utilizados para pagamento de contrato de financiamento Senior Export Facility, com o JP Morgan.

Caso venha a ter necessidade, a Companhia pode contratar linhas de crédito similares às descritas acima, sempre atenta para que o custo e o prazo de financiamento sejam adequados ao motivo do financiamento.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Em bases históricas, temos acomodado nossa necessidade de caixa (incluindo recursos necessários para pagamentos de parcelas de principal e juros no respectivo vencimento,

refinanciamento de dívida, e recursos para capital de giro e os dispêndios em projetos de investimento (Capex) planejadas) a partir do fluxo de caixa operacional, empréstimos, ofertas de ações ou dívidas, bem como de recursos provenientes da venda de ativos.

Para cobrir eventuais deficiências de liquidez, a Companhia pode contratar para capital de giro linhas de Pré-pagamentos de Exportação (PPEs) e Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio. Para investimentos em ativos não-circulantes, a Companhia pode realizar emissões de dívida similares as *Senior Notes* e *Perpetual Notes*, emissões de ações, captação de NCEs, linhas de financiamento de importação, linhas de financiamento de plantas, propriedades e equipamentos, linhas de arrendamento financeiro, e outros tipos de endividamento que a Companhia julgar adequados.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:
i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

O disposto a seguir é um resumo dos nossos instrumentos de dívida relevantes. As informações constantes deste quadro referem-se aos três últimos exercícios sociais e o último período corrente. A descrição é apenas um resumo e não se destina a descrever todos os termos de nossos acordos de crédito considerados importantes.

Perpetual notes, perpétuos e juros de 8,625%,

Em março de 2012, realizamos uma emissão de perpetual notes no valor de R\$ 250 milhões, com juros de 8,625% ao ano, sendo este pagos trimestralmente. Os recursos capitados foram utilizados principalmente para pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Banco Itaú Unibanco S.A. em 20 de março de 2008.

A escritura de emissão das *perpetual notes* com juros de 8,625% impõe limites à faculdade de Magnesita e determinadas subsidiárias de:

- assumir endividamento adicional;
- efetuar determinados investimentos;
- concluir a alienação de determinados ativos;
- assumir ônus;
- efetuar a fusão, incorporação, venda ou outra alienação de todos nossos ativos ou de uma parte substancial dos nossos ativos; e celebrar determinadas operações com afiliadas.-

Ressalvadas determinadas exceções, a escritura de emissão das *perpetual notes* e juros de 8,625% faculta a assunção de endividamento adicional pela Companhia e pelas nossas subsidiárias restritas.

Senior notes com vencimento em 2020 e juros de 7,875%

Em março de 2010, realizamos uma emissão de *senior notes* com vencimento em 2020 e juros de 7,875%, de um valor total de US\$ 400 milhões, pagos semestralmente. Aplicamos os

recursos captados com essa emissão na liquidação de uma *senior export facility* de US\$ 300 milhões com JPMorgan Chase Bank, N.A., Banco do Brasil S.A. e Banco Bradesco S.A.

A escritura de emissão das *senior notes* com vencimento em 2020 e juros de 7,875% impõe limites à faculdade de Magnesita e determinadas subsidiárias de:

- assumir endividamento adicional;
- efetuar determinados investimentos;
- concluir a alienação de determinados ativos;
- assumir ônus;
- efetuar a fusão, incorporação, venda ou outra alienação de todos nossos ativos ou de uma parte substancial dos nossos ativos; e celebrar determinadas operações com afiliadas.

Ressalvadas determinadas exceções, a escritura de emissão das *senior notes* com vencimento em 2020 e juros de 7,875% faculta a assunção de endividamento adicional pela Companhia e pelas nossas subsidiárias restritas.

Financiamento para Aquisição de Investimentos

Em 27 de setembro de 2007, a Companhia obteve empréstimo junto ao Banco ABN Amro Real S.A., no valor de R\$ 560 milhões mediante a emissão de 56 CCB – Cédula de Crédito Bancário com vencimento em 180 dias e com opção de renovação por mais 360 dias, corrigidas pela variação da Taxa DI e acrescido de juros de 0,80% ao ano. Em 13 de dezembro de 2007 a Companhia efetuou nova tomada mediante a emissão de outras 7 Cédulas de Crédito Bancário, no montante de R\$ 70 milhões, com as mesmas condições das anteriores.

Em 20 de março de 2008 a Companhia optou por refinanciar esta dívida por uma operação de nota de crédito de exportação realizada com o Itaú BBA S.A.

Notas de Crédito à Exportação — Itaú BBA S.A.

Em 20 de março de 2008, a Magnesita e o Unibanco-União de Bancos Brasileiros S.A. (sucedido pelo Banco Itaú BBA S.A.), celebraram Nota de Crédito à Exportação (posteriormente alterada em 11 de agosto de 2009, 5 de novembro de 2009, 8 de abril de 2010 e 10 de maio de 2010) para o financiamento das exportações, no montante de R\$ 800 milhões, com juros anuais equivalentes à taxa média diária dos Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) acrescida de 2,75%. Em agosto de 2010, a Magnesita pagou R\$150 milhões, incluindo principal e juros. Após tal pagamento, o pagamento do principal deve ser efetuado em três parcelas anuais, sendo a primeira de aproximadamente R\$ 157,7 milhões a ser paga em fevereiro de 2013, e as duas parcelas subsequentes de aproximadamente R\$266,7 milhões, a serem pagas em março de 2014 e 2015. Em março de 2011, a Companhia amortizou parte da Nota de Crédito à Exportação no montante de R\$ 340,0 milhões, em favor do Itaú-Unibanco S.A..

Em março de 2012 a Companhia pré-pagou 100% da dívida (aproximadamente R\$400 milhões), de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Itaú BBA S.A. em março de 2008. A fonte principal dos recursos aplicados no pagamento foi a emissão, no valor de US\$ 250 milhões, de *Perpetual Notes*.

Notas de Crédito à Exportação — Banco Bradesco S.A.

Em 22 de abril de 2008, a Magnesita e o Banco Bradesco S.A. celebraram Nota de Crédito à Exportação para financiar a compra de matéria-prima utilizada em exportações (posteriormente alterada em 13 de agosto de 2009, em 23 de outubro de 2009, 10 de fevereiro de 2010, 3 de maio de 2010 e 7 de dezembro de 2010), no valor de R\$ 166,9 milhões, com juros anuais equivalentes à taxa CDI, acrescidos de 1,35%. Uma parcela inicial do principal, no montante de R\$ 33,4 milhões, foi paga em 2009. O pagamento do principal em aberto deve ser efetuado em três parcelas iguais e anuais de aproximadamente R\$ 44,5 milhões, a ser pago no período de 2013 a 2015.

Além dos eventos usuais de vencimento antecipado, o contrato prevê a seguinte obrigação financeira, que se aplica à Magnesita:

- O quociente de sua Alavancagem Líquida Consolidada não deverá ser maior que 6,0 no quarto trimestre de 2009, 5,5 no primeiro trimestre de 2010, 5,0 no segundo trimestre de 2010, 4,5 no terceiro e quarto trimestres de 2010, 4,0 no primeiro trimestre de 2011, e 3,5 no segundo trimestre de 2011 e em períodos subsequentes; e
- O quociente entre o LAJIDA Consolidado e Despesa Líquida com Juros Consolidada deverá ser igual ou maior a 1,5 no quarto trimestre de 2009 e no primeiro trimestre de 2010, 1,75 nos segundo e terceiro trimestres de 2010, e 2,0 no quarto trimestre de 2010 e em períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo devedor em relação a este contrato era de R\$105,3 milhões.

Senior Export Facility (JP MORGAN)

Em setembro de 2008 a Companhia e o JP Morgan celebraram *Sênior Export Facility* no valor de US\$ 475 milhões obtida com o vencimento em 6 anos após um período de carência de 30 meses e juros anuais de LIBOR (*London Interbank Offered Rate*, taxa de juro praticada no mercado interbancário de Londres) + 2,5%. Os *covenants* financeiros anuais eram os seguintes:

	2008	A partir de 2009
Dívida líquida/LAJIDA	Máximo de 4	Máximo de 3,5
LAJIDA /Despesa financeira líquida	Mínimo de 2	Mínimo de 2

A *Senior Export Facility* foi renegociada em 14 de agosto de 2009 tendo a taxa de juros anuais sido alterada para LIBOR (com garantia de taxa mínima de 2,5%) + 5,0%. Após a renegociação os *covenants* financeiros anuais passaram a ser:

<u>Dívida líquida/</u>	<u>LAJIDA /Despesa</u>
------------------------	------------------------

	LAJIDA	financeira líquida
4T 2009	6,0	1,50
1T 2010	5,5	1,50
2T 2010	5,0	1,75
3T 2010	4,5	1,75
4T 2010	4,5	2,00
1T 2011	4,0	2,00
2T 2011 em diante	4,0	2,00

Como parte da renegociação da dívida, em novembro de 2009 a Companhia efetuou uma amortização extraordinária de US\$ 175 milhões.

Em março de 2010 a Companhia pré-pagou a *Senior Export Facility* utilizando os fundos obtidos na emissão de títulos de dívida (*senior notes*) denominados em dólares norte-americanos.

Notas de Crédito a Exportação (NCE) – Banco do Brasil S.A.

Em 5 de agosto de 2010, a Magnesita e o Banco do Brasil SA, celebraram Nota de Crédito à Exportação para o financiamento das exportações e capital de giro no valor de R\$ 200 milhões, a uma taxa média anual equivalente à CDI + 1,5%. O pagamento do principal deve ser efetuado em três parcelas iguais e anuais de aproximadamente R\$ 66,6 milhões, a serem pagas entre 2013 e 2015. Além dos eventos usuais de vencimento antecipado, o contrato prevê a seguinte obrigação financeira, que se aplica à Magnesita:

- o quociente entre o endividamento consolidado líquido e o LAJIDA nos últimos 12 meses não deverá ser maior que 4,75 no período findos em 31 de dezembro de 2010, 4,00 no período findos em 31 de dezembro de 2011, e 3,75 no período findos em 31 de dezembro de 2012 em períodos subsequentes.

Magnesita aplicou R\$ 46,3 milhões dos recursos captados através dessa note na liquidação de duas notas de crédito a exportação celebradas com Banco do Brasil S.A. em fevereiro de 2010, e outros R\$ 150 milhões na liquidação parcial da nota de crédito a exportação celebrada com o Banco Itaú BBA S.A. em março de 2008.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo devedor nos termos deste contrato era de R\$206,7 milhões.

Em todos os contratos de endividamento apresentados neste quadro, as eventuais cláusulas restritivas impostas à Companhia estão sendo cumpridas.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Além dos instrumentos de dívida acima descritos, a Magnesita também é parte em vários contratos de crédito, contratos de pagamento antecipado de exportação, contratos de arrendamento mercantil, contratos de linha de crédito e cédulas de crédito bancário, conforme a Companhia apresenta em suas Demonstrações Financeiras.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Em 31 de dezembro de 2012, R\$ 6,3 milhões da dívida consolidada da Companhia contava com garantia real. Trata-se de financiamentos para aquisição de bens os quais foram dados em garantia da própria dívida contraída para financiar sua aquisição. Os termos e condições inerentes a cada financiamento e garantia variam de acordo com a transação.

Além dessas obrigações com garantia real, as demais principais dívidas da Companhia descritas no item 10.1(f)(i) acima são obrigações sem garantia real e não subordinadas da Companhia, conforme o caso, e têm o mesmo nível de preferência, em termos de direito de pagamento, entre si.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Algumas das nossas dívidas de longo prazo, incluindo nossos contratos de financiamento, as “senior notes” e as “perpetual notes”, estabelecem obrigações que limitam a nossa habilidade e a de nossas subsidiárias de praticar determinados atos, incluindo restrições a: celebração de dívidas adicionais, pagamento de dividendos ou outras distribuições, realização de investimentos, oneração de ativos, certas transações com partes relacionadas, realização de certos pagamentos, venda de ativos, implementação de reorganizações societárias, dentre outras. A violação das obrigações relativas ao nosso endividamento de longo prazo constituiria um evento de default que, por sua vez, poderá implicar no vencimento antecipado de todos os valores devidos nos termos dos respectivos instrumentos. Por exemplo, em 2009, obtivemos renúncias dos nossos credores, sem as quais teríamos violado determinadas obrigações financeiras previstas nos nossos contratos de financiamento, implicando no vencimento antecipado das nossas obrigações nos termos dos referidos contratos.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Atualmente, não há financiamentos com limite de utilização dos recursos contratados pela Companhia.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Comparativo do exercício findos em 31 de dezembro de 2012 com o exercício findos em 31 de dezembro de 2011

Receita Líquida

A receita líquida é calculada deduzindo-se da receita bruta os impostos sobre receita e serviços. A receita líquida consolidada da Companhia totalizou R\$ 2.463,7 milhões em 2012, o que representa um crescimento de 6,2% em relação a 2011. Em 2012, a América do Norte se tornou a segunda maior região nas vendas consolidadas, em função da expansão das vendas tanto para a siderurgia, quanto para setores industriais.

Soluções Refratárias

A receita advinda do segmento de refratários atingiu R\$ 2.186,4 milhões, crescimento de 7,5 % em relação a 2011. As vendas para a siderurgia representaram 84,1% da receita de refratários. As vendas para os setores industriais, incluindo cimento, não ferrosos, vidro e outros, tiveram bom desempenho em 2012 e atingiram 15,9% da receita total de refratários.

Soluções Refratárias - Siderurgia

Apesar dos desafios enfrentados pela siderurgia ao longo de 2012, com excesso de capacidade instalada no mundo e queda na produção de aço, as vendas de soluções refratárias para a siderurgia cresceram 4,8% no ano, atingindo R\$ 1.839,8 milhões, contra R\$ 1.756,1 milhões em 2011.

A melhor performance ocorreu na América do Sul, onde houve crescimento de 5,8% no volume, com ganhos de market share. Na América do Norte, houve crescimento de 4,6% nas vendas em moeda local, apesar da queda de 4,3% no volume, explicado pelo melhor mix e ganhos de produtividade em contratos CPP. Na Europa, o volume vendido recuou 12,5% no ano, reflexo da queda na produção de aço na região.

Soluções Refratárias - Indústria

A receita de vendas para o setor industrial alcançou R\$346,6 milhões em 2012, superior em 24,6% comparado a R\$278,1 milhões obtidos em 2011. O crescimento é resultado da expansão de 9,3% no volume, com destaque para as vendas na América do Sul, onde o volume cresceu 18,3%, e na América do Norte, com o volume crescendo 7,6%. Contribuiu também para o crescimento na receita o efeito cambial e o mix de vendas. Nas outras regiões, o volume recuou principalmente devido à queda na produção industrial no Europa. Com o crescimento em 2012, as vendas para este segmento passaram a representar 15,9% das vendas de refratários, comparado a 13,7% em 2011, em linha com a estratégia de diversificação em setores industriais.

Minerais Industriais

As vendas de minerais atingiram R\$129,7 milhões, comparado a R\$132,2 milhões em 2011. Apesar da expansão no volume de minerais vendido no ano, a receita ficou 1,9% abaixo de 2011, explicado principalmente pelo mix de vendas, com menor volume de vendas de sinter de magnesita. O menor volume de sinter decorreu da decisão da Companhia de manter o mineral em estoque, aproximadamente 30 mil toneladas, em função dos preços inferiores praticados durante o 4T12. Por outro lado, as vendas de talco atingiram R\$40,0 milhões no

ano, com crescimento de 20,8% em relação a 2011. Esse crescimento refletiu principalmente a maior demanda da indústria de plástico, com destaque para peças automobilísticas. As vendas de magnésia cáustica permaneceram estáveis em 2012.

Serviços

A queda de 3,2% na receita de serviços em 2012 reflete o redirecionamento estratégico da Magnesita, que passou a ter uma atuação em serviços de maior valor agregado, com atividades diretamente ligadas à instalação e manutenção de refratários e gradativamente deixando de atuar em contratos de manutenção industrial onde as margens são menores e mais voláteis. Além disso, a Companhia está buscando novos contratos fora da América do Sul. No final de 2012, a Magnesita fechou o primeiro contrato de serviços na América do Norte.

Custos, Lucro Bruto e Margem Bruta

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto encerrou o ano de 2012 em R\$ 749,2 milhões e margem bruta de 30,4%. Em 2012, houve reclassificação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como despesas gerais e administrativas, para o custo de produção. Reproduzindo este ajuste em 2011, o lucro bruto seria de R\$695,1 milhões, com margem de 30,0%, crescendo em 2012 0,4pp em relação a 2011.

Despesas gerais e administrativas (G&A)

O G&A de 2012 ficou 9,1% abaixo do ano anterior, R\$ 210,0 milhões contra R\$ 231,0 milhões em 2011, devido às mudanças de critérios de alocação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como G&A, para custo de produção, conforme explicado. Excluindo este efeito, houve aumento no G&A em 2012, principalmente, em função dos gastos relacionados ao plano de reestruturação estratégica, de aproximadamente R\$11 milhões, e maior despesa relacionada ao novo plano de opção de compra de ações de aproximadamente R\$6 milhões acima da despesa contabilizada em 2011. Contribuíram também para o aumento no G&A o aumento do custo de mão de obra no Brasil, além do impacto cambial das despesas administrativas nas operações fora do Brasil.

EBITDA e margem EBITDA

O EBITDA em 2012 foi 15,8% inferior ao obtido em 2011, R\$ 359,7 milhões contra R\$ 427,4 milhões em 2011, devido aos resultados não recorrentes obtidos no ano anterior, incluindo reversões de provisões fiscais e venda de imobilizado. Já o EBITDA em 2012 foi influenciado pelos gastos com reestruturação, incluindo despesas com consultoria, como parte do projeto de planejamento estratégico realizado. Desconsiderando os itens não recorrentes de cada ano, o EBITDA seria de R\$373,0 milhões (margem de 15,1%) em 2012, comparado a R\$336,9 milhões (14,5% de margem) em 2011, gerando um crescimento de 10,7%.

Resultado Financeiro

No ano, o resultado financeiro foi uma despesa 14,4% inferior à despesa obtida em 2011, R\$ 103,9 milhões. Este resultado decorre principalmente da maior receita de variações cambiais em 2012, além das despesas de juros 9,4% abaixo do ano anterior.

Resultado líquido

O lucro líquido no ano somou R\$75,8 milhões, comparado a R\$98,6 milhões em 2011. A redução é explicada principalmente pelo efeito dos itens não recorrentes que impactaram positivamente o lucro em 2011, além dos gastos não recorrentes realizados em 2012.

Balanco Patrimonial referente ao período de 31 de dezembro de 2012 comparado com o Balanco Patrimonial referente ao período de 31 de Dezembro de 2011

Ativo Circulante

Disponibilidades

Em 31 de dezembro de 2012, as disponibilidades da Companhia totalizaram R\$ 819,9 milhões, que comparado a R\$ 770,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumento de R\$ 49,5 milhões, ou de 6,4%.

Clientes

Em 31 de dezembro de 2012, o total de créditos a receber de clientes no ativo circulante da Companhia era de R\$ 516,2 milhões, que comparado com R\$ 505,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumento de R\$ 10,7 milhões. A Companhia mantém o esforço contínuo em reduzir o prazo do recebimento de vendas com foco na redução da necessidade de capital de giro.

Estoque

Em 31 de dezembro de 2012, o total de estoque era de R\$ 654,3 milhões, maior do que o valor apresentado em 31 de dezembro de 2011 que foi de R\$ 601,7 milhões. Esta variação de R\$ 52,6 milhões, ou 8,7%, decorreu principalmente do maior estoque de sinter de magnesita no encerramento de 2012, em função da decisão da Companhia de manter o mineral na expectativa de melhores preços em 2013.

Ativo Não Circulante

Em 31 de dezembro de 2012, o ativo imobilizado da Companhia totalizava R\$ 1.083,2 milhões, comparado a R\$ 898,0 milhões em 31 de dezembro de 2011. A variação de R\$ 185,2 milhões deve-se, principalmente, à construção e instalações e equipamentos, ambos advindos, principalmente, da obra de expansão de Brumado – BA finalizada neste ano.

Passivo Circulante

Empréstimos e Financiamentos

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos do passivo circulante totalizavam R\$ 128,4 milhões, 2,9% maior do que o montante de R\$ 124,8 milhões em relação ao período de 31 de dezembro de 2011. A Companhia realiza operações buscando a redução no custo do seu endividamento, além de alongar o prazo médio de amortização.

Passivo Não Circulante

Empréstimos e Financiamentos e emissão de títulos de dívida

Em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos e financiamentos do passivo exigível a longo prazo, que incluem os valores de emissão de títulos de dívida, totalizavam R\$ 1.749,7 milhões, aumento de R\$ 146,8 milhões, em relação ao montante de R\$ 1.602,9 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Em 2012, a subsidiária integral Magnesita Finance Ltd. (“Magnesite BVI”) emitiu US\$ 250 milhões em títulos de dívida perpétuos. Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Magnesite BVI e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por meio da subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias da Companhia sediadas no exterior. Através destes títulos a Companhia liquidou a Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Itaú BBA S.A. em março de 2008.

Em 2010, a subsidiária integral Rearden G Holdings Eins GmbH (“Rearden”) emitiu US\$ 400 milhões em títulos de dívida. Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Rearden e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por meio da subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias da Companhia sediadas no exterior. Através destes títulos a Companhia liquidou dívidas de curto e longo prazo.

Contingências

A Companhia apresentou em 31 de dezembro de 2012 um saldo de R\$ 66,6 milhões, quase em linha com o valor apresentado em 31 de dezembro de 2010, que foi de R\$ 63,9 milhões.

Obrigações pós emprego

Em 31 de dezembro de 2012 tinha um saldo de R\$ 305,9 milhões, enquanto em 31 de dezembro de 2011 de R\$ 222,9 milhões, ocasionado por mudança nas premissas de cálculo conforme nota explicativa das Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2012 o total do Patrimônio Líquido da Companhia foi de R\$ 2.810,9 milhões, registrando aumento de 5,9% em relação a 31 dezembro de 2011, ao qual foi de R\$ 2.653,2 milhões.

Comparativo do exercício findos em 31 de dezembro de 2011 com o exercício findos em 31 de dezembro de 2010

Receita Líquida

A receita líquida é calculada deduzindo-se da receita bruta os impostos sobre receita e serviços. A receita líquida consolidada da Companhia totalizou R\$ 2.318,9 milhões em 2011, o que representa um crescimento de 1,9% em relação a 2010. O ano de 2011 foi marcado por um primeiro semestre mais forte, seguido de um desaquecimento verificado a partir de junho, quando a crise econômica na região da zona do euro começou a exercer impacto na demanda mundial. No último trimestre do ano, observamos uma queda forte da produção de aço do Brasil, nosso maior mercado. No ano de 2011, as operações na América do Norte e Europa obtiveram ganhos de market share, apresentando crescimento acima do nível da indústria. Com isso, essas operações aumentaram suas participações da receita consolidada do Grupo.

Soluções refratárias

A receita advinda do segmento de refratários atingiu R\$ 2.035,3 milhões, crescimento de 3,9% em relação a 2010. O volume de vendas cresceu 6,8%, principalmente na América do Norte e Europa, onde a Magnesita cresceu por meio de ganhos de market share. As vendas para a siderurgia representaram 85,4% da receita de refratários, com o setor industrial representando 14,6% das vendas. No setor industrial, o destaque para a indústria cimenteira, responsável por 67,2% das vendas para esse setor.

Soluções Refratárias - Siderurgia

As vendas para a siderurgia cresceram 5,4% frente ao ano de 2010 e atingiram R\$ 1.762,0 milhões. Destaca-se o crescimento das vendas nas operações da Europa, América do Norte e Ásia, onde a Companhia continua obtendo ganhos de *market share*. A receita dos contratos CPP atingiu R\$ 572,9 milhões e representou 32,9% das vendas para o setor de siderurgia. Fora da América do Sul, as vendas no modelo CPP cresceram 70,0%, em linha com a estratégia da Companhia de replicar esse modelo para outras regiões. No ano de 2011, foram firmados quatro novos contratos CPP, sendo um na América do Norte, um na América do Sul, um na Europa e um na Ásia, atingindo um total de 60 contratos ao redor do mundo.

Soluções Refratárias - Indústria

As vendas para o setor industrial atingiram R\$ 296,3 milhões, crescimento de 2,8% em relação a 2010, explicado pelo forte crescimento das vendas no quarto trimestre, em todas as regiões onde a Magnesita atua. Nesse segmento, destaca-se a indústria cimenteira, que alcançou uma receita de R\$ 199,2 milhões, representando 67,2% da receita de vendas de refratários para a indústria, contra 63,5% em 2010. Nos últimos anos, a Companhia vem buscando explorar nichos de mercado em que, historicamente, manteve pequena participação, o que reduz sua exposição e dependência a um único setor. Os outros setores industriais destacados são vidros, metais não-ferrosos e petroquímicos que atingiram uma receita de R\$ 97,0 milhões em 2011.

Minerais

As vendas no segmento de minerais somaram R\$ 131,1 milhões, recuo de 17,0% em relação a 2010. A queda está relacionada ao menor excedente de sinter disponível para venda a terceiros, sobretudo em função do aumento no volume de refratários na Europa e América do Norte. Além disso, as obras de recuperação no porto de Aratu no início de 2011 impactaram o volume de exportação.

Serviços

Em 2011, a receita líquida de serviços atingiu R\$ 152,6 milhões, queda de 4,1% na comparação com o ano anterior. Em 2010, a receita foi impactada positivamente pela obra spot realizada no quarto trimestre.

Custos, Lucro Bruto e Margem Bruta

O custo dos produtos vendidos (CPV) em 2011 somou R\$ 1.588,8 milhões, o que representa aumento de 6,0% em relação a 2010, quando atingiu R\$ 1.498,6 milhões. O lucro bruto alcançou R\$ 730,1 milhões, com margem de 31,5%, contra uma margem de 34,2% em 2010.

O setor de refratários passa por mudanças estruturais desde 2010, quando a China, maior detentora das reservas de matérias-primas para a produção de refratários, começou a impor barreiras às exportações, provocando aumentos relevantes nos preços. O ano de 2011 foi marcado por aumentos significativos nos preços de matérias-primas, além da pressão nos custos de combustíveis e fretes.

Diante desse cenário, vale ressaltar a importância da verticalização na indústria de refratários. A Magnesita é atualmente a empresa mais verticalizada do mundo no seu segmento, o que garante uma menor volatilidade nas suas margens, além de ser a empresa com a maior rentabilidade do setor. A tendência é que os preços de algumas matérias-primas continuem subindo, principalmente dos materiais eletrofundidos e grafita. A Magnesita segue otimista com seus projetos de Brumado e Almenara, por meio dos quais busca atingir 90% de verticalização em 2013, o que garantirá um importante diferencial estratégico no setor mundial de refratários.

A Magnesita tem adotado algumas iniciativas para melhorar sua rentabilidade. Dentre as medidas, vale destacar:

- O projeto de expansão em Brumado, onde o forno HW4 entrará em operação em abril de 2012, adicionando uma capacidade de 60 mil toneladas de síter M-30 (>98% MgO). Essa medida tornará a Magnesita auto-suficiente nesse mineral, proporcionando redução de custos com a compra do mineral no mercado;
- A Companhia busca ativamente oportunidades de redução de custos de conversão e ganhos de eficiência operacional, principalmente, por meio de projetos de automação;
- O *know how* adquirido pela Companhia ao longo de mais de 30 anos desenvolvendo intensas pesquisas e experimentos em seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, permite oferecer aos seus clientes, refratários com maior durabilidade, proporcionando redução de custo por meio do modelo CPP (contrato onde a Magnesita recebe pelo volume de aço vazado e não pelo volume de refratário vendido);

Despesas Operacionais (vendas, gerais e administrativas)

Em 2011, as despesas operacionais, que incluem despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 482,9 milhões, crescimento de 1,5% em relação ao ano de 2010. O aumento foi praticamente em linha com o crescimento da receita líquida (+1,9%). As despesas operacionais representaram 20,8% das vendas líquidas no ano de 2011, comparado a 20,9% em 2010, em linha com a estratégia da Companhia de buscar oportunidades de redução de custos e despesas operacionais.

Em relação à rubrica “outras receitas/despesas operacionais”, a Companhia obteve um saldo líquido positivo de R\$ 77,0 milhões no ano, referentes à reversão de provisões fiscais, reversão de plano de saúde, ganhos líquidos em empreendimento imobiliário, além de outros

itens que compuseram este saldo. Para detalhamento desta rubrica, favor consultar a Nota Explicativa 30 das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2011.

EBITDA e margem EBITDA

No ano, o EBITDA atingiu R\$ 427,4 milhões com margem de 18,4%, contra um EBITDA de R\$ 463,3 milhões e margem de 20,4% em 2010. A queda na margem decorre da redução da margem bruta e do aumento nos preços das matérias-primas, fretes e combustíveis em um ambiente pouco propício para o repasse destes aumentos de custos. Também contribuiu para a redução o crescimento relativo das operações da América do Norte, Europa e Ásia, que operam com margens menores.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido em 2011 foi uma despesa de R\$ 121,4 milhões, representando uma queda de 36,9% em relação a 2010 (R\$ 192,3 milhões). A menor despesa financeira líquida se deve à redução da dívida líquida durante o ano de 2011, com forte geração de caixa operacional, redução do capital de giro e o aumento de capital realizado no começo do ano.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Magnesita possui créditos tributários gerados em decorrência de prejuízos fiscais em exercícios anteriores e da amortização dos ágios fundamentados na rentabilidade futura (“goodwill”) decorrentes de aquisições de controladas. Em 2011, a Companhia provisionou o montante de R\$ 71,5 milhões para o pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência destes créditos, o desembolso de caixa foi de R\$ 30,9 milhões.

Resultado Líquido

No ano, o lucro líquido atingiu R\$ 98,6, com margem líquida de 4,2%. O resultado é 6,7% superior ao obtido em 2010, de R\$ 92,3 milhões e margem líquida de 4,1%.

Balanço Patrimonial referente ao período de 31 de dezembro de 2011 comparado com o Balanço Patrimonial referente ao período de 31 de Dezembro de 2010

Ativo Circulante

Disponibilidades

Em 31 de dezembro de 2011, as disponibilidades da Companhia totalizaram R\$ 770,5 milhões, que comparado a R\$ 669,5 milhões em 31 de dezembro de 2010, geraram um aumento de R\$ 101,0 milhões, ou de 15,1%, principalmente devido ao caixa gerado nas operações de R\$ 565,4 milhões.

Clientes

Em 31 de dezembro de 2011, o total de créditos a receber de clientes no ativo circulante da Companhia era de R\$ 485,6 milhões, que comparado com R\$ 497,8 milhões em 31 de dezembro de 2010, representou uma redução de R\$ 12,2 milhões. Esta variação deve-se, principalmente, ao esforço da Companhia em reduzir o prazo do recebimento de vendas com foco na redução da necessidade de capital de giro.

Estoque

Em 31 de dezembro de 2011, o total de estoque era de R\$ 601,7 milhões, maior do que o valor apresentado em 31 de dezembro de 2010 que foi de R\$ 530,9 milhões. Esta variação de R\$ 70,9 milhões, ou 13,3%, ocorreu principalmente em virtude da recuperação do volume de produção e vendas de refratários. Os estoques de matéria-prima própria também tiveram aumento em virtude do maior ritmo de produção. Verifica-se no ano de 2011 um aumento no custo de matéria-prima, em especial as adquiridas de terceiros, decorrente de menor disponibilidade destes insumos por parte de produtores mundiais, em especial a China.

Créditos por vendas de imóveis

Em 31 de dezembro de 2011 o total de créditos por venda de imóveis era de R\$ 13,0 milhões comparado com o período encerrado em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$ 0,6 milhão. Esse aumento se deu principalmente à venda de empreendimento imobiliário no ano de 2011, como parte da estratégia da Companhia de identificar e alienar ativos não operacionais, com vistas a reinvestir os recursos provenientes destes processos em atividades relacionadas ao seu “core business”.

Ativo Não Circulante

Em 31 de dezembro de 2011, o ativo realizável a longo prazo da Companhia totalizava R\$ 149,2 milhões, comparado ao saldo de R\$ 213,3 milhões em 31 de dezembro de 2010. A variação ocorre principalmente devido à diminuição de créditos com a venda de imobilizado.

Em 31 de dezembro de 2011, o ativo imobilizado da Companhia totalizava R\$ 898,0 milhões, comparado a R\$ 783,1 milhões em 31 de dezembro de 2010. A variação de R\$ 114,9 milhões deve-se, principalmente, à construções em andamento e instalações e equipamentos, ambos advindos, principalmente, da obra de expansão de Brumado – BA.

Passivo Circulante

Empréstimos e Financiamentos

Em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos e financiamentos do passivo circulante totalizavam R\$ 124,8 milhões, em linha com o montante de R\$ 124,9 milhões em relação ao período de 31 de dezembro de 2010. Em 2010 e 2011 a Companhia realizou operações buscando a redução no custo do seu endividamento, além de alongar o prazo médio de amortização.

Passivo Não Circulante

Empréstimos e Financiamentos e emissão de títulos de dívida

Em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos e financiamentos do passivo exigível a longo prazo, que incluem os valores de emissão de títulos de dívida, totalizavam R\$ 1.602,9 milhões, redução de R\$ 244,3 milhões, em relação ao montante de R\$ 1.847,2 milhões em 31 de dezembro de 2010. A Companhia refinanciou dívidas de longo prazo com a emissão de títulos de dívida.

Em 2010 a subsidiária integral Rearden G Holdings Eins GmbH (“Rearden”) emitiu US\$ 400 milhões em títulos de dívida. Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Rearden e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por

meio da subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias da Companhia sediadas no exterior. Através destes títulos a Companhia liquidou dívidas de curto e longo prazo.

Contingências

A Companhia apresentou em 31 de dezembro de 2011 um saldo de R\$ 30,2 milhões, que foi 32,1% menor do que o apresentado em 31 de dezembro de 2010, que foi de R\$ 94,1 milhões. Esta variação ocorreu principalmente pela solução judicial de processos fiscais e trabalhistas.

Obrigações pós emprego

Em 31 de dezembro de 2011 tinha um saldo de R\$ 222,9 milhões, que foi 7,8% menor do que o apresentado em 31 de dezembro de 2010 de R\$ 241,8 milhões, ocasionado principalmente por efeitos de variação cambial sobre passivos atuariais de controladas no exterior.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2011 o total do Patrimônio Líquido da Companhia foi de R\$ 2.653,2 milhões, registrando aumento de 19,7% em relação a 31 dezembro de 2010, ao qual foi de R\$ 2.215,6 milhões. Esta variação foi provocada principalmente pelo aumento de capital realizado no início de 2011, além das reservas e ajustes de avaliação patrimonial.

Comparativo do exercício findos em 31 de dezembro de 2010 com o exercício findos em 31 de dezembro de 2009

Receita Líquida

A receita líquida é calculada deduzindo-se da receita bruta os impostos sobre receita e serviços. A receita

líquida aumentou em 18,2%, ou R\$ 349,8 milhões, alcançando R\$ 2.276,4 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, em relação à receita líquida de R\$ 1.926,6 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. De acordo com a Worldsteel Association, a produção de aço no Brasil, por exemplo, aumentou em 23,8%, ou 6,3 milhões de toneladas, passando de 26,5 milhões de toneladas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009 a 32,8 milhões de toneladas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, enquanto no mercado externo, ainda de acordo com a Worldsteel Association, o aumento no mesmo período foi de 17,0%, ou 201,1 milhões de toneladas, passando de 1.179,7 milhões de toneladas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009 a 1.380,8 milhões de toneladas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010.

A receita líquida para a indústria siderúrgica, que apresentou um crescimento global de produção de 17,2% no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, se comparado ao período de doze meses encerrado em 2009 conforme relatório de segregação da receita líquida por cliente baseado em informações da Contabilidade, representaram 85,3% da nossa receita de refratários, em relação aos 84,3% no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Ainda com base no referido relatório, a receita líquida para o segmento industrial foi de R\$ 288,1 milhões ou 14,7% da nossa receita total de vendas no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, comparado a R\$ 267,4 milhões, 15,7% no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, um aumento de 7,7%. Esse aumento do segmento

industrial deve-se, principalmente, à boa performance do setor de cimento – principal mercado dentro do segmento industrial – no mercado brasileiro.

Na indústria cimenteira, apesar dos dados oficiais ainda não terem sido divulgados, estima-se que a produção de cimento no Brasil aumentou em 14,8%, ou 7,7 milhões de toneladas, no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, em relação ao mesmo período em 2009 de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, o que reflete uma demanda maior para cimento, devido em grande parte às obras de infraestrutura relacionadas ao Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do governo federal e o programa habitacional popular, Minha Casa Minha Vida.

O volume de vendas de refratários somou 1.036.845 toneladas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 conforme informações obtidas na Contabilidade, superando o volume de vendas do ano de 2009, e reflete um aumento de 24,9% no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação ao mesmo período em 2009. A receita líquida auferida de refratários aumentou em 15,0%, ou R\$ 256,2 milhões, passando de R\$ 1.703,1 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009 a R\$ 1.959,3 milhões no mesmo período em 2010.

Houve também um aumento nas vendas na linha de serviços com base no relatório de segregação da receita líquida por cliente baseado em informações obtidas em nossos sistemas contábeis, que focam em serviços mecânicos e de manutenção de refratários. A receita dos serviços prestados aumentou 61,9%, ou R\$ 60,8 milhões, chegando a R\$ 159,1 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, comparado aos R\$ 98,3 milhões no mesmo período de 2009, refletindo no foco dado a essa linha de produtos pela Companhia.

As vendas líquidas da linha de minerais aumentaram 26,2%, ou R\$ 32,8 milhões, chegando a R\$ 158,0 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 125,2 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. Embora tenha ocorrido maior consumo interno de minerais pelo crescimento em refratários, os aumentos de preço – além de um mix melhor, com produtos mais nobres – permitiram um crescimento significativo da receita de minerais em 2010 em comparação com o ano de 2009.

A tabela abaixo apresenta as vendas líquidas para os períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e foi preparada com base em informações extraídas de nossos sistemas contábeis:

Receita Líquida	Para o período de 12 meses findos em	
	31 de dezembro 2010	31 de dezembro 2009
<i>(em milhões de reais)</i>		
Refratários	1.959.285	1.703.101
Minerais	157.970	125.167
Serviços	159.129	98.300
Total	2.276.384	1.926.568

Custo de produtos vendidos e serviços prestados

O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados aumentou 15,3%, ou R\$ 198,7 milhões, chegando a R\$ 1.498,6 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 1.300,0 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. Este aumento foi devido ao aumento do ritmo de produção em função da recuperação econômica observada no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, e do forte aumento do preço de matérias-primas e insumos comprados ao longo do ano de 2010.

Lucro bruto

O lucro bruto aumentou 24,1%, ou R\$ 151,1 milhões, chegando a R\$ 777,7 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 626,6 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. Como porcentagem das vendas líquidas, o lucro bruto aumentou 1,7 ponto percentual, chegando a 34,2% das vendas líquidas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em comparação com os 32,5% das vendas líquidas no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Despesas com venda

As despesas com venda ficaram praticamente estáveis em relação ao ano de 2009. Em relação à receita líquida anual, as despesas com vendas representaram 10,8% em 2010, ante 10,3% em 2009. Nos doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 as despesas comerciais atingiram R\$ 246,3 milhões, ou alta de R\$ 47,0 em relação aos doze meses findos em 31 de dezembro de 2009, principalmente devido às despesas mais altas de frete registradas no ano de 2010.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas diminuíram em relação ao percentual da receita líquida. Em 2010, as despesas gerais e administrativas representaram 10,1% da receita líquida, ante 11,1% no ano anterior, chegando a R\$ 229,6 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 212,9 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas representaram um saldo de receita líquida de R\$ 38,3 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, em comparação com o saldo de receitas líquidas de R\$ 19,9 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009, principalmente devido ao lucro nas vendas de imóveis em São Caetano do Sul - São Paulo e da reversão de R\$ 12,3 milhões relacionados à provisão de despesas de plano de saúde para aposentados contabilizada em nossas operações dos Estados Unidos como resultado de diversas alterações feitas aos termos e condições do plano em 2010.

Lucro operacional antes do resultado financeiro

O lucro operacional antes do resultado financeiro aumentou 45,2%, ou R\$ 105,8 milhões, chegando a R\$ 340,1 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 234,3 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Resultado financeiro

As nossas despesas financeiras líquidas diminuíram 19,4%, ou R\$ 46,4 milhões, chegando a R\$ 192,3 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 em relação aos R\$ 238,7 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. A significativa redução das despesas financeiras é explicada, em grande parte, pela reestruturação da dívida da Companhia e pelo aumento de capital realizado ao final de 2009, que proporcionaram a redução do endividamento, o alongamento do prazo de vencimento e a redução do custo de manutenção.

Lucro (prejuízo) antes dos impostos

Em razão dos fatores acima, o lucro antes dos impostos foi de R\$ 147,9 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, comparado ao prejuízo de R\$ 4,4 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Imposto de renda e contribuição social

A despesa líquida de imposto de renda e contribuição social aumentou R\$ 27,4 milhões, para uma despesa de R\$ 55,5 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010, em relação a uma despesa de R\$ 28,2 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009. A mudança no imposto de renda e contribuição social do período de 2010 em relação à 2009 está, principalmente, relacionada a nossos resultados operacionais positivos nos doze meses findos em 31 de dezembro de 2010.

A provisão de impostos consolidada nos doze meses findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 55,5 milhões e o desembolso de caixa foi de R\$ 5,4 milhões (taxa efetiva caixa de 3,7%). Isso representou um benefício caixa de aproximadamente R\$ 50,0 milhões para a Companhia em 2010.

Conforme aqui discutido, novas regras contábeis foram apresentadas em 2008, determinando que o ágio não pode mais ser amortizado para fins contábeis a partir de 1º de janeiro de 2009. Pelo fato de a amortização do ágio ainda ser dedutível para efeitos fiscais, registramos um passivo correspondente de imposto diferido.

Lucro (prejuízo) líquido no período

Em razão dos fatores acima, o lucro (prejuízo) líquido para o período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 foi um lucro de R\$ 92,3 milhões em comparação com um prejuízo de R\$ 32,5 milhões no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009.

Balanço Patrimonial referente ao período de 31 de dezembro de 2010 comparado com o Balanço Patrimonial referente ao período de 31 de Dezembro de 2009

Ativo Circulante

Disponibilidades

Em 31 de dezembro de 2010, as disponibilidades da Companhia totalizaram R\$ 669,5 milhões, que comparado a R\$ 343,2 milhões em 31 de dezembro de 2009, geraram um aumento de R\$

326,4 milhões, ou de 95,1%, principalmente devido ao caixa gerado nas operações de R\$ 365,2 milhões.

Clientes

Em 31 de dezembro de 2010, o total de créditos a receber de clientes no ativo circulante da Companhia era de R\$ 497,8 milhões, que comparado com R\$ 430,5 milhões em 31 de dezembro de 2009, representou um aumento de R\$ 67,3 milhões. Esta variação deve-se, principalmente, ao aumento do saldo de contas a receber no mercado interno, de R\$ 60,8 milhões, decorrente de maior volume de vendas do que o verificado no período encerrado em 31 de dezembro de 2009. Além disso, houve um aumento de R\$ 6,9 milhões referente aos créditos de clientes do mercado externo, também devido ao maior volume vendido.

Estoque

Em 31 de dezembro de 2010, o total de estoque era de R\$ 530,9 milhões, maior do que o valor apresentado em 31 de dezembro de 2009 que foi de R\$ 510,2 milhões. Esta variação de R\$ 20,7 milhões, ou 4,1%, ocorreu principalmente em virtude da recuperação do volume de produção e vendas de refratários. Os estoques de matéria-prima própria também tiveram aumento em virtude do maior ritmo de produção. Verifica-se no ano de 2010 um aumento no custo de matéria-prima, em especial as adquiridas de terceiros, decorrente de menor disponibilidade destes insumos por parte de produtores mundiais, em especial a China. Não obstante, a Companhia tem dado foco na redução de estoques, o que já pôde ser verificada no último trimestre do ano de 2010 com a redução para 121 dias de estoque, ante 131 dias no exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Créditos por vendas de imóveis

Em 31 de dezembro de 2010 o total de créditos por venda de imóveis era de R\$ 0,6 milhão comparado com o período encerrado em 31 de dezembro de 2009 no montante de R\$ 14,4 milhões, uma queda de 95,8%. Essa diminuição se deu principalmente à mudança do crédito por vendas de imóveis do exercício social findos em 31 de dezembro de 2010 para o ativo não circulante.

Ativo Não Circulante

Em 31 de dezembro de 2010, o ativo realizável a longo prazo da Companhia totalizava R\$ 213,3 milhões, queda de 12,7% comparado ao saldo de R\$ 244,5 milhões em 31 de dezembro de 2009. A variação ocorre principalmente devido à diminuição de créditos fiscais diferidos em R\$ 30,1 milhões.

Em 31 de dezembro de 2010, o ativo imobilizado da Companhia totalizava R\$ 783,1 milhões, comparado a R\$ 908,8 milhões em 31 de dezembro de 2009. A variação de R\$ 125,7 milhões deve-se, principalmente, à depreciação no período que totalizou R\$ 113,9 milhões.

Passivo Circulante

Empréstimos e Financiamentos

Em 31 de dezembro de 2010, os empréstimos e financiamentos do passivo circulante totalizavam R\$ 111,4 milhões, representando uma redução de R\$ 252,2 milhões em relação ao período de 31 de dezembro de 2009. A Companhia refinanciou dívidas de curto prazo com a emissão de títulos de dívida.

Passivo Não Circulante

Empréstimos e Financiamentos e emissão de títulos de dívida

Em 31 de dezembro de 2010, os empréstimos e financiamentos do passivo exigível a longo prazo, que incluem os valores de emissão de títulos de dívida, totalizavam R\$ 1.847,2 milhões, um aumento de R\$ 428,4 milhões em relação ao período encerrado em 31 de dezembro de 2009. A Companhia refinanciou dívidas de longo prazo com a emissão de títulos de dívida.

Em 2010 a subsidiária integral Rearden G Holdings Eins GmbH (“Rearden”) emitiu US\$ 400 milhões em títulos de dívida. Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Rearden e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por meio da subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias da Companhia sediadas no exterior. Através destes títulos a Companhia liquidou dívidas de curto e longo prazo.

Contingências

A Companhia apresentou em 31 de dezembro de 2010 um saldo de R\$ 94,1 milhões, que foi 14,3% menor do que o apresentado em 31 de dezembro de 2009, que foi de R\$ 109,8 milhões. Esta variação ocorreu principalmente pela solução judicial de processos fiscais e trabalhistas.

Obrigações pós emprego

Em 31 de dezembro de 2010 tinha um saldo de R\$ 241,8 milhões, que foi 2,7% menor do que o apresentado em 31 de dezembro de 2009 de R\$ 248,6 milhões, ocasionado principalmente por efeitos de variação cambial sobre passivos atuariais de controladas no exterior.

Impostos Diferidos

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de impostos diferidos era de R\$ 49,4 milhões, o que representa um decréscimo de 19,5% ou R\$ 11,9 milhões em relação a 31 de dezembro de 2009, que foi de R\$ 61,4 milhões principalmente pelo reconhecimento do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre a amortização fiscal dos ágios por expectativa de rentabilidade futura que deixaram de ser amortizados contabilmente.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2010 o total do Patrimônio Líquido da Companhia foi de R\$ 2.215,7 milhões, registrando redução de 0,9% em relação a 31 de dezembro de 2009, ao qual foi de R\$ 2.236,3 milhões. Esta variação foi provocada principalmente pelos ajustes de avaliação patrimonial.

10.2. Os diretores devem comentar:
<i>a. resultados das operações do emissor, em especial:</i>
<i>i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita</i>

A receita da Magnesita advém da comercialização de suas 3 linhas de produtos: refratários, minerais e serviços. A linha de refratários envolve uma infinidade de indústrias que operam com temperaturas acima dos 1.200° C, com destaque para os setores de siderurgia, cimento, não-ferrosos, níquel, dentre outros. A Companhia comercializa uma série de minerais extraídos de minas próprias, incluindo sínter de magnesita, talco e magnésia cáustica. A linha

de serviços compreende a manutenção refratária e metal-mecânica nos equipamentos, sendo essencial para fortalecer o relacionamento com os clientes.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Condições econômicas globais e internas

Nossos resultados operacionais dependem em grande escala das condições econômicas globais e internas, especialmente do seu efeito sobre a produção global e nacional de aço e cimento, que tem uma correlação significativa com a demanda por nossos produtos e serviços. Antes da crise econômica internacional, nossa empresa se beneficiava na medida em que o crescimento das economias nacionais e mundiais, acarretando crescimentos dos mercados de aço e cimento a níveis recordes, o que aumentou a demanda por nossos produtos e serviços. A crise econômica internacional em 2008 e a atual crise da dívida na Europa impactaram a produção de aço e cimento, e consequentemente afetou também nossas operações.

O ano de 2012 iniciou com sinais de recuperação, entretanto, a deteriorada situação econômica encontrada com a crise da dívida na Europa e desaceleração mais acentuada da China fizeram de 2012 um ano de resiliência e compressão nas taxas de crescimento das principais economias mundiais. Como resultado, estes fatores enfraqueceram as atividades de manufatura, prejudicando negócios tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento.

Segundo o Banco Mundial, a projeção de crescimento do PIB mundial é de 2,4% em 2013, contra 2,3% em 2012. Para a Europa a projeção é de retração de -0,1% do PIB, voltando a um patamar positivo apenas em 2014. Para os países em desenvolvimento, a projeção é de aumento no crescimento, de 5,5%, contra 5,1% projetado para o ano passado. O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê alta de 3,5% para o PIB do Brasil em 2013, muito acima do crescimento divulgado pelo IBGE de 0,9% em 2012.

Como uma empresa com uma parcela substancial de nossas operações no Brasil, somos significativamente afetados pelas condições econômicas do Brasil. Nossos resultados operacionais e condição financeira têm sido, e continuarão a ser, afetados pela taxa de crescimento do PIB brasileiro, uma vez que parte substancial de nossos produtos é vendida no Brasil.

O crescimento do PIB brasileiro tem flutuado significativamente, e prevemos que provavelmente mantenha esse ritmo. É opinião dos diretores que o crescimento econômico brasileiro deve afetar positivamente o futuro de nossas vendas líquidas e dos resultados de nossas operações. No entanto, um crescimento baixo e continuado ou uma recessão no Brasil provavelmente reduziria nossa receita líquida futura, surtindo um efeito negativo sobre os resultados de nossas operações.

Produção de aço e cimento

Os resultados das operações da Magnesita foram, e continuarão a ser, altamente correlacionados com o nível da produção de aço e cimento.

Em função da crise econômica no continente, a produção de aço na Europa Ocidental (27) caiu -4,7%, segundo estimativa da World Steel Association (WSA), puxados por Grécia, Itália e Espanha, principais protagonista de crises durante o ano, e tiveram retração na produção de -35,1%, -5,2 e -12,1%, respectivamente. Na Alemanha, a retração foi de -3,7%. No Brasil, a produção atingiu 34,7 milhões de toneladas de aço bruto em 2012, segundo o Instituto Aço Brasil (IABr), representando uma diminuição de 1,5% em relação ao ano passado, menor desempenho do setor desde 2008. Com relação ao setor de cimentos no Brasil, as vendas atingiram o volume de 68 milhões de toneladas, aumento de 6.9% em relação a 2011.

A WSA estimou que em 2013 a situação deve melhorar gradualmente. O consumo aparente de aço no mundo terá aumento de 3,2%, atingindo o valor recorde de 1,45 bilhão de toneladas de aço. A projeção de aumento para a demanda por aço na China é de 3,1% para 2013, contra os 2,5% em 2012. Apostando também em crescimento importante para os países em desenvolvimento e emergentes, para 2013 a WSA estima um aumento na demanda de 3,7%. Mesmo com o cenário desfavorável, a produção de aço no mundo foi, no ano de 2012, superior que a de 2011, com aumento de 1,2 pontos percentuais.

Concorrência

Temos concorrentes para todos os nossos produtos, tanto no mercado brasileiro quanto no internacional. Nossos maiores concorrentes globais são: RHI Refractories; Vesuvius; Shinagawa Refractories Co.; Krosaki Harima Corporation; Saint-Gobain; Calderys Refractories Solutions; Shinagawa Refractories Co.; ANH Refractories Company, Vesuvius; Morgan Crucible e Saint-Gobain, o grupo Refratechnik. Concorremos também com uma série de *players* regionais em cada um dos mercados em que vendemos nossos produtos. Acreditamos, baseados em nossas estimativas internas, que somos atualmente responsáveis por cerca de 70% dos refratários vendidos no Brasil, com base em receitas. Enfrentamos concorrência significativa em nossos esforços de expansão internacional e nosso sucesso no mercado depende da nossa capacidade de competir efetivamente com nossos concorrentes e fornecer produtos, serviços e preços que nos diferenciem.

Medidas de redução de capital de giro

Desde o último trimestre de 2010, a Companhia vem obtendo resultados significativos de seu esforço de redução de capital de giro, principalmente focado na redução de estoques e prazo com fornecedores. Esse esforço continua sendo foco em 2013 fazendo parte das metas de desempenho de diversos profissionais do time da Magnesita.

Além disso, nós operamos um sistema de gerenciamento de redução de custos contínuo e agressivo e dispomos de ferramentas modernas de gestão da produtividade, a fim de reduzir nossos custos e despesas, com foco na redução de nossa mão-de-obra, consumo de matérias-primas e custos com energia. Nosso sistema de gerenciamento de redução de custos inclui delegar aos nossos diretores operacionais e financeiros a responsabilidade de gerenciar uma ampla variedade de despesas, desde custos com matérias-primas até os administrativos, passando pelos custos de gerenciamento de estoque.

Suprimento de matérias-primas

A Companhia é detentora de uma variedade de reservas minerais incluindo magnesita, dolomita, cromita, argilas, entre outros, que supriram aproximadamente 80% de suas

necessidades em volume no ano de 2012. O restante das necessidades em matéria-prima é comprado de terceiros. A Companhia estima que a China seja responsável por 50% a 80% do suprimento mundial das principais matérias-primas da indústria de refratários. Em 2010, o governo chinês impôs quotas de exportação, entre outras medidas, diminuindo gradualmente a oferta dessas matérias-primas no mercado mundial. Essa restrição no suprimento em um momento de recuperação de demanda resultou em aumento dos preços praticados no mercado global. A Companhia espera que os projetos de verticalização como é o caso do HW4 que entrou em operação em 2012 aumentando a nossa capacidade de produção de sínter de magnesita (M-30), e o projeto da grafita (exploração das reservas) que está em desenvolvimento, atenuem significativamente o impacto dessa nova dinâmica.

Sazonalidade

Nossa exposição a flutuações sazonais na demanda por cimento e, em grau ainda menor, por aço, é mínima. Muito embora o impacto global sobre nosso negócio de sazonalidade nas indústrias de aço e cimento não seja significativo, a demanda por materiais refratários é afetada durante os períodos de menor demanda por cimento, tais como períodos chuvosos, e paradas programadas na indústria siderúrgica, que tendem a ocorrer durante períodos de menor utilização, como os meses de dezembro e julho.

<i>b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços</i>

No período de findo em 31 de dezembro de 2012, o volume total de refratários caiu -3,8% em relação ao volume comercializado no período de findo em 31 de dezembro de 2011, enquanto que a receita líquida cresceu 7,5%. O câmbio exerce impacto na operação da Companhia. Em 2012, depreciação cambial de +16,7%, dólar contra real, contribuiu para o crescimento de receitas da Companhia.

Na opinião dos diretores, novos produtos e tecnologias desenvolvidos pelo grupo de pesquisadores da Magnesita também contribuíram para o aumento da receita no último período a exemplos dos três projetos que se encontram em fase de teste no mercado:

- Desenvolvimento de formatos de peças refratárias com foco na qualidade do aço e na segurança operacional. A partir do amortecimento da turbulência do aço líquido durante sua conformação no processo de lingotamento;
- Desenvolvimento de aditivo, à base de MgO, para o condicionamento de escória em fornos elétricos. Com isso, há um aumento da produtividade e um menor consumo de energia e de refratários pelo cliente.
- Desenvolvimento de massas refratárias utilizadas no controle da produção e vazamento de gusa produzido em pequenos fornos, que operam com carvão vegetal.

Nós mantemos contratos de curto prazo e com uma frequência anual, conforme opinião dos diretores, renovamos os acordos de fornecimento com a maioria dos nossos clientes, por meio dos quais nos comprometemos em entregar um percentual da necessidade de refratários destes clientes. Os termos destes acordos de suprimento de refratários tipicamente requerem que, numa base anual e juntamente com o cliente, determinemos os preços para aquele período. Os

preços são geralmente determinados, em parte, pela referencia de nossos custos incorridos com matéria-prima, energia e mão-de-obra.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

É opinião dos diretores que estamos expostos a riscos de mercado diferentes, incluindo alterações nas taxas de câmbio e taxas de juros. Risco de mercado vem a ser a perda em potencial decorrente de mudanças adversas nas taxas e nos preços de mercado, tais como taxas de câmbio e taxas de juros.

Risco de taxa de juros

É opinião dos diretores que a nossa exposição à taxa de juros flutuante está basicamente sujeita às variações da taxa média diária dos Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) e Libor (London Interbank Offered Rate), pois esta é referência aos empréstimos denominados em reais. A análise de sensibilidade que se segue foi elaborada para estudar o risco de taxa de juros associada a algumas de nossas dívidas de longo prazo a administração considerou como cenário I (razoavelmente possível) a previsão do Banco Central do Brasil para as taxas do CDI e Libor para o ano de 2012. Adicionalmente, os cenários II e III foram calculados com deterioração da taxa do CDI e Libor em 25% e 50%, respectivamente, sobre o cenário I, considerando estas hipóteses para o ano de 2012. No caso da taxa Libor (0,65% para cenário I, 0,81% para cenário II e 0,97% para cenário III). Esta situação levaria ao seguinte valor das despesas financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2012, considerando a parte pós-fixada da taxa de juros:

Descrição	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
Exposição ao risco do CDI (baixa da taxa)	141.817	141.817	141.817
Taxa do CDI acumulado em 31/12/2012	6,90%	6,90%	6,90%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	7,81%	5,86%	3,91%
Diferença entre as taxas	0,91%	-1,04%	-3,00%
Efeito na receita financeira	1.291	(1.475)	(4.255)
Exposição ao risco da LIBOR (alta da taxa)	(107.530)	(107.530)	(107.530)
Taxa do LIBOR acumulado em 31/12/2012	0,51%	0,51%	0,51%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	0,56%	0,7%	0,84%
Diferença entre as taxas	0,05%	0,19%	0,33%
Efeito na despesa financeira	(54)	(204)	(355)
Exposição ao risco da TJLP (alta da taxa)	(239)	(239)	(239)
Taxa do TJLP acumulado em 31/12/2012	6,00%	6,00%	6,00%
Taxa de juros conforme cenário de estresse	5,00%	6,25%	7,50%
Diferença entre as taxas	1,00%	0,25%	1,50%
Efeito no resultado financeiro	2	(1)	(4)

Na avaliação da administração, as variações futuras nestas taxas pós-fixadas de juros não gerariam efeitos que não pudessem ser suportados pelo negócio da Companhia.

Durante os 12 meses de 2012, nossas despesas financeiras totalizaram R\$208,7 milhões, impactando negativamente o resultado financeiro. Já nossas receitas financeiras totalizaram R\$104,7 milhões no mesmo período, impactando positivamente o resultado financeiro.

Efeitos das flutuações nas taxas de câmbio entre o real, o dólar dos EUA e o euro

É opinião dos diretores que nossos resultados operacionais e condição financeira têm sido e continuarão a ser afetados pela taxa de depreciação ou apreciação do real frente ao dólar dos EUA e ao euro porque:

- uma parcela significativa da nossa receita líquida é denominada em dólares ou em euros ou é atrelada a estas moedas;
- nossos custos para algumas de nossas matérias-primas são contraídos em dólares ou em euros ou estão atrelados a estas moedas;
- temos determinadas despesas operacionais, e efetuamos alguns outros investimentos, que são cotados em dólares ou em euros ou estão atreladas a estas moedas, e
- possuímos um número considerável do passivo em dólares que nos obriga a fazer pagamentos de principal e juros nesta moeda.

Uma parcela substancial de nossas vendas de refratários é efetuada no mercado externo a preços que tomam por base preços do mercado internacional. Quando o real se desvaloriza frente ao dólar dos EUA ou ao euro, nossas vendas líquidas oriundas de mercados externos aumentam. Inversamente, quando o real se valoriza frente ao dólar ou ao euro, nossas vendas líquidas provenientes desses mercados diminuem.

As vendas no mercado externo, que nos permitem gerar recebíveis em moeda estrangeira, tendem a fornecer um hedge natural contra nossas obrigações do serviço da dívida em dólar, porém estas não coincidem totalmente com tais vendas. Assim, muitas vezes, realizamos hedges para atenuar as flutuações da taxa de câmbio de nossa dívida denominada em dólar. É opinião dos diretores que uma parcela significativa de nossa dívida está vinculada às vendas no mercado externo, que lhe servem como o principal meio de pagamento. Esta dívida está denominada em dólares dos EUA e geralmente está disponível a um custo menor do que outros tipos de financiamento disponíveis no Brasil.

O Grupo Magnesita atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira do Grupo Magnesita destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, proteger-se da exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de swap e ter ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado							
	Em R\$ mil - 31/12/2012				Em R\$ mil - 31/12/2011			
	USD	€	Outras moedas	Total	USD	€	Outras moedas	Total
Ativos e passivos em moeda estrangeira								
Caixa e bancos	84.635	190.915	56.121	331.671	62.551	98.043	42.423	203.017
Títulos e valores mobiliários	-	-	972	972	-	600	108	708
Aplicações financeiras renda variável	-	-	-	-	-	43.842	-	43.842
Contas a receber, líquidas de provisão para riscos de crédito	124.242	162.916	50.297	337.455	121.993	135.582	51.530	309.105
Fornecedores	(90.379)	(97.849)	(21.375)	(209.603)	(84.512)	(87.912)	(26.863)	(199.287)
Empréstimos e financiamentos	(648.991)	(34.455)	-	(683.446)	(168.192)	(12.623)	-	(180.815)
Emissão títulos de dívida	(799.491)	-	-	(799.491)	(731.898)	-	-	(731.898)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.431)	-	-	(10.431)	-	-	-	-
Outros passivos monetários líquidos no exterior	(59.001)	(139.664)	(23.800)	(222.465)	(61.416)	(147.963)	(49.129)	(258.508)
	(1.399.416)	81.863	62.215	(1.255.338)	(861.474)	29.569	18.069	(813.836)

A administração procura mitigar os riscos de exposição cambial relacionados aos empréstimos através de transações realizadas nos Estados Unidos e Europa. Adicionalmente contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de forma a reduzir essa exposição.

É opinião dos diretores que o risco cambial inerente às 7,875% *senior notes* e *perpetual notes* tende a ser atenuado, pois realizamos operações nos Estados Unidos e Europa, bem como por exportações realizadas por nós na moeda norte-americana.

É opinião dos diretores que um real valorizado contra outras moedas torna atrativas as importações de aço, o que representaria menor produção de aço no Brasil, prejudicando o nosso resultado operacional.

É opinião dos diretores que, por termos dívida em dólares americanos, uma valorização do real frente a outras moedas, visto que teríamos um ganho cambial, melhoraria o resultado financeiro da Companhia.

Os diretores tem a opinião que condições macroeconômicas mundiais podem influenciar o Banco Central do Brasil a propor medidas que resultem em uma desvalorização do real frente a outras moedas.

Durante o ano de 2012, nossas variações cambiais/monetárias ativas totalizaram R\$60,8 milhões, impactando positivamente o resultado financeiro. Já nossas variações cambiais/monetárias passivas totalizaram R\$36,5 milhões no mesmo período, impactando negativamente o resultado financeiro.

Derivativos

Não efetuamos operações com derivativos para fins especulativos conforme determina a política interna da Companhia, nem costumamos liquidar operações com derivativos antes do vencimento. A Companhia monitora os riscos cambiais decorrentes do seu endividamento em moedas estrangeiras excedentes ao volume das operações existentes nestas moedas. Este monitoramento considera, ainda, a evolução das taxas de câmbio, especialmente o Dólar e o Euro, para tomada de decisão quanto a contratação de operações de swap.

Descrição	Faixas de vencimento Mês / ano	Consolidado - 31/12/2012	
		Em Milhares	
		Valor referência (nacional)	Valor justo R\$
Proteção de taxas de câmbio:			
<u>Swap (Alemanha)</u>	30/03/2015		
Posição ativa		US\$ 150.000	(10.256)
Posição passiva		Euro 118.110	
	29/10/2010 a		
<u>NDF (Reino Unido)</u>	31/12/2013		
Posição ativa		GBP 4.340	(175)
Posição passiva			

A análise de sensibilidade que se segue foi elaborada para estudar o risco cambial associado ao contrato a termo. Neste caso a Administração considerou como cenário I", um cenário razoavelmente possível, sendo o valor justo dos contratos em 31 de dezembro de 2012. Os cenários II e III foram calculados com deteriorações das taxas em 25% e 50% respectivamente, sobre o cenário I, considerando essas hipóteses para a data 31 de dezembro de 2012. Esta análise leva a seguinte posição:

Operação	Risco	Ganho (Perda)		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Alemanha (hedge) Swap	Valorização do euro frente ao dólar	(10.256)	(12.821)	(15.385)
Reino Unido (hedge) NDF	Valorização da libra frente ao euro	(175)	(3.434)	(9.954)

Efeitos das flutuações nos preços de matérias-primas e combustíveis

Devido ao fato de possuímos em torno de 78 concessões de mineração ativas com extensas reservas minerais, temos acesso a matérias-primas de alta qualidade a custos mais baixos do que os nossos concorrentes, o que diminui significadamente a nossa exposição à volatilidade dos preços das matérias-primas. No ano de 2012, alcançamos aproximadamente 80% de autossuficiência do total das nossas necessidades de matérias-primas, em termos de volume. No entanto, nossas operações dependem em grande parte de fontes de combustível (especialmente petróleo e gás), o que representaram em torno de 11% dos custos totais.

Contamos com terceiros para o nosso abastecimento de combustível. Embora, no momento, não efetuemos hedge para nossos custos de combustível, é opinião dos diretores que existe a possibilidade de fazê-lo futuramente. Além disso, consideramos a possibilidade de hedge para o risco cambial inerente ao custo de nossas matérias-primas.

É opinião dos diretores que a China continuará dominando o fornecimento de todas as matérias-primas chave para o setor de refratários, e que os preços dessas matérias-primas continuarão subindo rapidamente com alta volatilidade devido às crescentes restrições da China sobre as exportações, o que causa fornecimento instável ao mercado mundial. Os preços destas matérias-primas têm aumentado desde o final de 2009, em função da retomada do crescimento da economia global e, mais recentemente, a partir do segundo trimestre de 2010, em função da redução, pelo governo Chinês, das cotas de exportação de matérias-

primas intensivas em energia. Essas medidas continuarão impactando diretamente os preços de magnésia eletrofundida, sínter de magnesita, grafita e alumina. Como a Companhia é consumidora de tais produtos, o nosso resultado operacional poderá sofrer algum impacto. Entretanto, como somos autossuficientes em aproximadamente 80% do total das nossas necessidades de matérias-primas, é opinião dos diretores que tal impacto seria relativizado.

Nossas operações dependem em grande parte de fontes de combustível, que representaram aproximadamente 11% do custo dos produtos vendidos. Por sua vez, eletricidade representa ~3,5% do custo dos produtos vendidos, enquanto as matérias-primas adquiridas de terceiros representaram em torno de 40% do custo dos produtos vendidos.

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Além da atividade de produção de refratários, temos outras atividades, principalmente de mineração, que eventualmente podem ser expandidas e monetizadas. Continuaremos a explorar oportunidades de efetuar aquisições e parcerias com outras empresas no intuito de expandir nossos negócios. Quaisquer aquisições ou acordos de parceria dessa natureza podem ser significativos e ter um impacto notável sobre nossos negócios e os resultados das operações.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Efeitos da aquisição da LWB

Em 5 de novembro de 2008, adquirimos a LWB Refractories Holding GmbH (“LWB”), líder na produção internacional de produtos refratários dolomíticos de alto valor agregado. Foram pagos R\$901,0 milhões, sendo R\$413,7 milhões em espécie (dos quais R\$297,8 foram pagos aos acionistas vendedores) e R\$ 487,6 milhões sob a forma de 23.457.778 ações ordinárias emitidas por nós, totalizando R\$901,2 milhões. Nós contabilizamos ágio de R\$310,0 milhões em razão da aquisição da LWB.

Como resultado da aquisição da LWB, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), nós consolidamos totalmente os ativos, passivos e resultados operacionais da LWB e suas subsidiárias nas nossas demonstrações financeiras a partir de 1º de novembro de 2008. Nossos resultados operacionais foram significativamente afetados a partir de 1º de novembro de 2008 em razão da consolidação dos resultados operacionais da LWB em nossas demonstrações financeiras. Nossos resultados operacionais podem ainda ser afetados por quaisquer diminuições futuras no ágio que nós contabilizamos como resultado da aquisição da LWB. Desde 1º de janeiro de 2009, o ágio deixou de ser amortizado para fins contábeis. Para fins fiscais, é esperado que este ágio seja amortizado dentro de um período de 5 a 10 anos, reduzindo nossa receita líquida tributável durante este período e, conseqüentemente, reduzindo nossos pagamentos de impostos e contribuições sociais na medida em que nós de outra forma geraremos receita tributável durante este período.

Efeitos da aquisição da Magnesita S.A.

Em 27 de setembro de 2007, a Companhia concluiu a aquisição de ações representativas, direta e indiretamente, de 70,7% do capital votante da Magnesita S.A. e 3,1% do capital representado por ações preferenciais, totalizando 38,6% do capital social total da referida empresa.

Em 11 de dezembro de 2007, a Companhia adquiriu, via Bolsa de Valores, novas ações preferenciais classe A e preferenciais classe C da Magnesita S.A., representativas de 16,83% das ações preferenciais em circulação, por meio de Oferta Pública de Ações Voluntária, representando um acréscimo de 7,98% no capital total.

Entre 3 e 31 de janeiro de 2008, a Companhia adquiriu, via Bolsa de Valores, 955.392.390 ações ordinárias e 2.951.731.751 ações preferenciais classe A de emissão de Magnesita S.A., aumentando sua participação em 9,18% do capital total.

Em 31 de janeiro de 2008, a Companhia realizou leilão na BM&F BOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&F BOVESPA”) de Oferta Pública para Aquisição de ações ordinárias de emissão da Magnesita S.A. (por força do art. 254. A da Lei nº 6.404/76), tendo adquirido 4.512.220.813 ações ordinárias de emissão da Magnesita S.A., representando 10,61% do capital total.

Incorporação da Magnesita S.A.

Em 2 de fevereiro de 2008, a Companhia apresentou proposta de incorporação das controladas Magnesita S.A. e Partimag S.A., o que se efetivou em 21 de fevereiro de 2008, tendo como data base 31 de dezembro de 2007. Os acionistas detentores de ações da Magnesita S.A. receberam ações da Magnesita Refratários S.A. No caso da Partimag S.A., subsidiária integral de Magnesita Refratários S.A., cujo principal ativo referia-se a sua participação na Magnesita S.A., a incorporação não gerou emissão de ações.

Conforme disposto em Fato Relevante de 01.02.2008, a referida incorporação teve como principais objetivos: (i) simplificar a estrutura societária da qual faziam parte a Companhia, a Partimag e a Magnesita S.A., alinhando e consolidando interesses de todos os acionistas do grupo; (ii) introduzir no referido grupo melhores práticas de governança corporativa, com o ingresso da Companhia no Novo Mercado da BM&F BOVESPA; e (iii) proporcionar benefícios financeiros para a Companhia, e, conseqüentemente, para seus acionistas, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento fiscal do ágio pago pela Companhia na aquisição do seu investimento na Magnesita S.A..

A Companhia, como consequência da incorporação mencionada acima, deu plena continuidade às atividades da Magnesita S.A.- sem qualquer alteração operacional ou do curso normal de seus negócios - as quais tiveram início em 1940, tendo a Magnesita S.A., em 16.03.1967, se tornado companhia aberta, vindo a ser listada na BM&F BOVESPA em 04.06.73.

Posteriormente à incorporação da Magnesita S.A., e em consonância com os objetivos expostos no supra mencionado Fato Relevante de 01.02.2008, a Companhia obteve registro junto à BM&F BOVESPA em 19.02.2008, vindo a ingressar no Novo Mercado em 02.04.2008.

Efeitos da aquisição da Insider

Em 25 de abril de 2008, nós adquirimos a Insider – Insumos Refratários para Siderurgia Ltda., um fabricante de refratários monolíticos e pré-moldados de alta tecnologia. Em 1º de outubro de 2008, pagamos um preço de compra no montante de R\$ 57,4 milhões para as quotas representativas do capital social total da Insider. Como resultado da aquisição da Insider, em conformidade com o BR GAAP, consolidamos totalmente o ativo, o passivo e os resultados consolidados das operações da Insider e suas subsidiárias em nossas demonstrações financeiras em 1º de outubro de 2008.

c. eventos ou operações não usuais

Desde a alteração no controle acionário da Companhia ocorrida ao final de 2007, tem sido feitas alterações significativas em sua estrutura societária, objetivando, na opinião dos diretores, otimizá-la, reduzir custos e concentrar-se em seu negócio principal. Assim, ao longo desse período, 18 empresas foram incorporadas; três foram fechadas; uma alienada e oito foram criadas para, principalmente, viabilizar a aquisição da LWB e, em alguns casos, possibilitar a comercialização de nossos produtos em determinadas regiões.

Avanços recentes

A Companhia possui ativos imobilizados não relativos ao seu *core business*. Desde 2011, a Companhia vem procurando alienar os empreendimentos imobiliários como parte da estratégia da Companhia de identificar e alienar ativos não operacionais, com vistas a reinvestir os recursos provenientes destes processos em atividades relacionadas ao seu “core business”.

Na opinião dos diretores, a Companhia deveria continuar explorando as oportunidades para fazer aquisições e formar parcerias com outras empresas para expandir seus negócios. Todos os acordos de aquisição ou parceria podem ser significativos e ter um grande impacto em nossos negócios e resultados de operações, na opinião dos diretores.

Em 12 de novembro de 2010, Magnesita e Banco Bradesco S.A., Filial de Grand Cayman, celebraram um contrato para o financiamento de exportações e capital de giro no valor de US\$ 25 milhões, acumulando juros a uma taxa anual equivalente a LIBOR (*London Interbank Offered Rate*, taxa de juro praticada no mercado interbancário de Londres) mais 3,08%. O pagamento do principal de acordo com o contrato é devido em seis prestações semestrais iguais de aproximadamente US\$ 4,2 milhões, a serem pagas nos meses de maio e novembro de 2013 a 2015. Além dos eventos de inadimplência usuais, o contrato contém obrigações referentes à limitação de fusões e determinadas transações com afiliadas, entre outros.

Notes (Títulos de dívida)

Foi concluída em 30 de março de 2010, a emissão de US\$ 400 milhões em títulos de dívida denominados em dólares norte-americanos, com vencimento final em 2020 e juros fixos de 7,875% ao ano, por meio de sua subsidiária integral Rearden G Holdings EINS GmbH (“Rearden”). Os recursos captados por meio de tal oferta serão utilizados principalmente para pagamento antecipado da dívida da Companhia de que trata o *Senior Export Facility Agreement* de US\$ 300 milhões.

Os títulos constituirão obrigações sem garantia real e não subordinadas da Rearden e serão total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por sua subsidiária Mag-Sé Participações Ltda. e por outras subsidiárias da Companhia sediadas no exterior. Os títulos e a garantia não foram e não serão registrados de acordo com as leis que regem o mercado de capitais de qualquer Estado ou jurisdição, e serão vendidos somente a compradores institucionais qualificados nos termos da *Rule 144A* do *Securities Act*, e fora dos Estados Unidos de acordo com a *Regulation S* do *Securities Act*.

Perpetual Notes (Título de dívida perpétuos)

Durante o 2º semestre de 2012, a Companhia emitiu US\$ 250 milhões em títulos de dívidas perpétuos denominados em dólares norte-americanos, com juros anuais de 8,625% pagos trimestralmente, por meio da sua subsidiária integral Magnesita Finance Ltd. (“Magnesita BVI”). Referidos títulos de dívida perpétuos foram utilizados principalmente para pagamento antecipado de 100% (aproximadamente R\$ 400 milhões) da dívida da Companhia de que trata a Nota de Crédito à Exportação celebrado com o Banco Itaú BBA S.A. em 20 de março de 2008.

Tais títulos constituem obrigações sem garantia real e não subordinadas da Magnesita BVI e são total e incondicionalmente garantidos pela Companhia, por sua subsidiária Magnesita Insider Refratários Ltda. e por outras subsidiárias sediadas no Exterior. Os títulos e a garantia não foram e não serão registrados de acordo com as leis que regem o mercado de capitais de qualquer Estado ou jurisdição, e serão vendidos somente a compradores institucionais qualificados nos termos da *Rule 144A* do *Securities Act*, e fora dos Estados Unidos de acordo com a *Regulation S* do *Securities Act*.

10.4. Os diretores devem comentar:
a. <i>mudanças significativas nas práticas contábeis</i>
b. <i>efeitos significativos das alterações em práticas contábeis</i>

Nossas demonstrações financeiras referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012 já incluem todas as alterações trazidas pelas normas contábeis brasileiras, introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, de acordo com os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e interpretações aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), vigentes até 31 de dezembro de 2012. Tais alterações, no entanto, não foram aplicadas retroativamente às nossas demonstrações financeiras e BRGAAP referentes aos anos anteriores. As nossas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram elaboradas de acordo com o BRGAAP em vigor à época e não incluem as novas normas contábeis e regras introduzidas a partir de 2008, que podem afetar a comparação entre as demonstrações financeiras para os mencionados períodos.

O CPC emitiu recentemente normas contábeis que modificam o BRGAAP para melhor alinhá-lo em relação aos *International Financial Reporting Standards* (IFRS). As normas emitidas a partir de 2008 devem ser obrigatoriamente adotadas nas demonstrações financeiras a serem apresentadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010 e, para fins de comparação, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Diante disso, quando da apresentação das nossas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, nossas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e períodos intermediários de 2010 e 2009 foram reapresentadas. Existem mudanças com impacto significativo em nossas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, nos períodos intermediários de 2010 e 2009 e em nossas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e nos anos subsequentes em decorrência da adoção de tais normas, interpretações e orientações. Não houve impacto significativo no patrimônio líquido da Companhia. Para mais informações sobre o impacto das reclassificações e mudanças nos princípios contábeis em nossas demonstrações financeiras e políticas contábeis críticas com respeito às novas regras contábeis, ver notas explicativas 3, 4 e 37 das nossas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Em linha com o acima comentado, a CVM determinou que as companhias abertas devem adotar as normas do novo BRGAAP, que alinha o BRGAAP ao IFRS em relação às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, com valores comparativos à 2009. Assim, devemos adotar as normas do novo BRGAAP, que alinha o BRGAAP ao IFRS, para nossas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 28 de dezembro de 2007, o governo brasileiro promulgou a Lei nº 11.638/07 para facilitar a transição do BRGAAP para as normas IFRS. A Lei nº 11.638/07, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008, alterou a Lei das Sociedades Anônimas brasileira, o que provocou mudança nas políticas contábeis segundo o BRGAAP.

Em dezembro de 2008, a CVM emitiu a Deliberação 565/08, determinando a aplicação dessas alterações nas políticas contábeis. Em dezembro de 2008, o governo brasileiro sancionou a Medida Provisória nº 449, que instituiu o RTT para a determinação do lucro líquido tributável de empresas sujeitas ao regime do lucro tributável, em virtude da implantação dessas

mudanças nas políticas contábeis e da Lei das Sociedades Anônimas brasileira. Em maio de 2009, a Medida Provisória nº 449 foi convertida na Lei nº 11.941/09.

As deliberações CVM no. 603 e 626 permitiram que as companhias emissoras de valores mobiliários apresentem formulários de informações trimestrais - ITR e demonstrações intermediárias durante 2010 elaboradas em conformidade com as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009 e transferiram a adoção de novas práticas contábeis adotadas no Brasil e vigentes a partir de 1º de janeiro de 2010 até o momento em que fossem apresentadas as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Neste caso, as empresas devem divulgar a sua escolha em transferir a adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil e reapresentar as informações trimestrais de 2010, com as informações comparativas de 2009, ajustadas para as novas normas de 2010 no momento em que forem apresentadas as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e os períodos intermediários de 2010 e 2009 foram atualizadas para as novas normas de 2010 mediante a apresentação das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Estas demonstrações financeiras atualizadas diferirão em alguns aspectos materiais das demonstrações financeiras incluídas na circular de oferta dos períodos aplicáveis.

Em consonância com o BRGAAP, as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, foram elaboradas de acordo com a Instrução CVM 247. Esta Instrução requer a consolidação proporcional das sociedades de controle compartilhado que não sejam subsidiárias, mas que sejam controladas em conjunto com um ou vários outros acionistas.

Discussão qualitativa acerca da interpretação e dos efeitos do novo padrão contábil brasileiro

Visando a convergência dos padrões contábeis brasileiros com as práticas contábeis internacionais, o CPC emitiu em 2009 e 2010 uma série de práticas e interpretações que modificaram os padrões contábeis adotados no Brasil, passando a serem integralmente exigidos a partir de 1º de janeiro de 2010. Contudo, com a edição da Deliberação CVM nº 603/09, as companhias abertas ficaram autorizadas a adiar a adoção dos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, permitindo a apresentação pelas referidas companhias de seus formulários de informações trimestrais - ITR em 2010 de acordo com os padrões contábeis em vigor até 31 de dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Magnesita para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com os IFRS e CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou o CPC 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nesta data.

Na elaboração destas demonstrações financeiras, o Grupo Magnesita aplicou as exceções obrigatórias relevantes e algumas das isenções opcionais à aplicação retrospectiva.

(a) Deságio na incorporação de controlada

A Companhia decidiu baixar no balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009 o deságio registrado pela controlada incorporada Partimag S.A. na aquisição de ações da Magnesita S.A. em 2007. O ajuste de R\$ 19.256 foi baixado a crédito de lucros acumulados.

(b) Benefícios de aposentadoria

O passivo atuarial conforme a Instrução CVM 371 diverge do cálculo conforme IAS 19 e gerou ajuste no valor de R\$ 19.446 no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009, no passivo não circulante e no patrimônio líquido.

O ajuste é principalmente decorrente da mudança de critério de reconhecimento do passivo atuarial. Anteriormente, a Companhia adotava o método do corredor, que foi abandonado a partir do balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009, passando a reconhecer os ganhos e perdas da avaliação atuarial de forma imediata, contra patrimônio líquido.

(c) Imposto e contribuição social

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido nos ajustes necessários para a transição para o IFRS e totalizavam um imposto diferido no patrimônio líquido no valor de R\$ 11.802 em 1º de janeiro de 2009 e de R\$ 65 em 31 de dezembro de 2009.

(d) Lucros acumulados

O deságio na incorporação de controlada, no valor de R\$ 19.256, foi ajustado a crédito de lucros acumulados iniciais em 1º de janeiro de 2009. O ajuste do passivo atuarial na mesma data foi de R\$ 15.456 a crédito de lucros acumulados.

As conciliações da nota 37.5 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 apresentam a quantificação do efeito da transição nas seguintes datas:

- patrimônio líquido na data de transição de 1º de janeiro de 2009;
- patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009; e
- resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Em 25 janeiro de 2011 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a Deliberação nº 656/2011 concedendo prazo adicional para a reapresentação das Informações Trimestrais ("ITR") de 2010, com a plena adoção das normas de 2010.

A Companhia optou, em consonância com a Deliberação CVM nº 656/2011, pela reapresentação das ITRs consolidadas e da controladora de 2010, comparativamente com as cifras de 2009, também ajustadas às normas de 2010, até a data de apresentação do primeiro trimestre de 2011.

Em atendimento a referida deliberação, os ajustes que serão refletidos na reapresentação dos ITR de 2010 em decorrência da adoção das novas práticas contábeis, estão descritas a seguir. Ressaltamos que as Informações Trimestrais a serem reapresentadas foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo as reclassificações decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

	Consolidado			Controladora		
	31/03/2010 (Não auditado)	30/06/2010 (Não auditado)	30/09/2010 (Não auditado)	31/03/2010 (Não auditado)	30/06/2010 (Não auditado)	30/09/2010 (Não auditado)
Patrimônio líquido						
Saldo anteriormente publicado	2.201.684	2.170.122	2.224.265	2.201.684	2.170.122	2.224.265
Deságio controlada	19.256	19.256	19.256	19.256	19.256	19.256
Benefícios de aposentadoria	(19.446)	(19.446)	(19.446)	(19.446)	(19.446)	(19.446)
Créditos tributários	65	65	65	65	65	65
Saldo ajustado	<u>2.201.559</u>	<u>2.169.997</u>	<u>2.224.140</u>	<u>2.201.559</u>	<u>2.169.997</u>	<u>2.224.140</u>
Patrimônio líquido						
Saldo anteriormente publicado	2.020.729	1.917.933	1.886.420	2.020.729	1.917.933	1.886.420
Deságio controlada	19.256	19.256	19.256	19.256	19.256	19.256
Benefícios de aposentadoria	15.456	15.456	15.456	15.456	15.456	15.456
Créditos tributários	<u>(11.802)</u>	<u>(11.802)</u>	<u>(11.802)</u>	<u>(11.802)</u>	<u>(11.802)</u>	<u>(11.802)</u>
Saldo ajustado	<u>2.043.639</u>	<u>1.940.843</u>	<u>1.909.330</u>	<u>2.043.639</u>	<u>1.940.843</u>	<u>1.909.330</u>

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

(i) Os pareceres dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Magnesita S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e da Magnesita Refratários S.A para o exercício findo em e 31 de dezembro de 2009 não possuem ressalvas e/ou parágrafos de ênfase.

(ii) Com relação ao parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Magnesita Refratários S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não há ressalvas, porém, foi relacionado o seguinte parágrafo de ênfase:

Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Magnesita Refratários S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Magnesita Refratários S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 1º de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na Nota 2(b), as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. Essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

(iii) Com relação ao parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Magnesita Refratários S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não há ressalvas, porém, foi relacionado o seguinte parágrafo de ênfase:

Conforme descrito na Nota 3.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magnesita Refratários S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial (Nota 3.12), uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

(iv) Com relação ao parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Magnesita Refratários S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não há ressalvas, porém, foi relacionado o seguinte parágrafo de ênfase:

Conforme descrito na Nota 3.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magnesita Refratários S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial (Nota 3.12), uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

(iv) Com relação ao parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Magnesita Refratários S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não há ressalvas, porém, foi relacionado o seguinte parágrafo de ênfase:

Conforme descrito na nota explicativa no 3.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Magnesita Refratários S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e

controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

Políticas contábeis críticas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, tomamos por base estimativas e suposições derivadas da experiência histórica e vários outros fatores que julgamos razoáveis e pertinentes. Políticas contábeis críticas são aquelas importantes para o retrato de nossa posição financeira consolidada e dos resultados das operações, exigindo decisões, estimativas e suposições difíceis, subjetivas ou complexas, conforme opinião dos diretores. A aplicação dessas políticas contábeis críticas frequentemente exige decisões baseadas na opinião dos diretores quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas com respeito aos nossos resultados de operações e ao valor contábil de nossos ativos e passivos. Nossos resultados operacionais e situação financeira podem ser diferentes daqueles estabelecidos em nossas demonstrações financeiras consolidadas, caso nossa experiência real venha a diferir das suposições e estimativas baseada na opinião dos diretores. A fim de proporcionar uma compreensão de nossas políticas contábeis críticas, incluindo algumas das variáveis e suposições subjacentes às estimativas, bem como a sensibilidade dessas suposições e estimativas a parâmetros e condições distintos, propusemos a seguir uma discussão de nossas políticas contábeis críticas relativas a:

- reconhecimento de receita;
- provisão para devedores duvidosos;
- imposto de renda e contribuição social;
- ativo imobilizado;
- amortização e teste de recuperação contábil (*impairment*) de ágio;
- ativos contingentes e provisões para contingências;
- passivos pós-emprego;
- remuneração baseada em ações (*stock options*); e
- ativos financeiros.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo Magnesita. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre entidades do Grupo Magnesita.

O Grupo Magnesita reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo, e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Magnesita, conforme descrição a seguir. O valor da receita não

é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Magnesita baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

- Venda de produtos

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

- Venda de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

- Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

Provisão para devedores duvidosos

As contas a receber de clientes, são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado, menos a provisão para *impairment*. A provisão para perdas é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo Magnesita não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas, consistente com a política de *impairment* de ativos financeiros ao custo amortizado.

Imposto de renda e contribuição social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O Imposto sobre a Renda - Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. O passivo do Imposto de Renda e da

Contribuição Social diferidos é integralmente reconhecido enquanto que o ativo depende da probabilidade de sua realização. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e 9% para contribuição social.

O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Grupo Magnesita está sujeito ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009 e de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração que consideram a opção pelo regime tributário de transição - RTT para as empresas brasileiras, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis decorrentes das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil através das Leis no. 11.638/07 e 11.941/09. A partir de 2010 o RTT passou a ser obrigatório para todas as empresas brasileiras. A Companhia constituiu os tributos diferidos sobre os efeitos contábeis decorrentes da adoção das Leis referidas acima.

O Grupo Magnesita reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. O Grupo Magnesita revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

Ativo imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, uma vez que o Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos no resultado durante o período em que são incorridos.

O Grupo Magnesita agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) os juros capitalizados mensalmente

não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Média ponderada - Anos
Edificações e benfeitorias	26
Máquinas, instalações e equipamentos	15
Equipamentos de transporte	18
Móveis, utensílios e outros	11

A vida útil dos ativos é revisada e ajustada, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

De acordo com as novas práticas contábeis, a Companhia tem a opção de realizar uma avaliação do seu ativo imobilizado e estabelecer um novo custo para tais ativos na data do balanço de abertura. Este novo valor atribuído seria adotado para ativos cujo valor contábil esteja substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo. A Companhia mantém ativos imobilizados de longa data em operação e tais bens têm sido utilizados em circunstâncias específicas de produção e têm exigido intervenções ou manutenções, que podem ter sido imobilizadas ou registradas como despesas do período e que, na avaliação da administração, já representam adequadamente o valor justo de uso dos bens de valor contábil baixo ou até mesmo totalmente depreciados. Adicionalmente, a Companhia possui orçamentos expressivos de investimentos que envolvem a atualização, manutenção e reforma de bens constantes do parque atual. Desta forma, a administração entende que, considerando o custo histórico como base de valor, não há valor adicional a atribuir a tais bens, uma vez que a política de intervenções e manutenções continuará para que tais bens continuem a ser utilizados.

As novas práticas contábeis também requerem uma revisão das vidas úteis do ativo imobilizado. A Controladora reavaliou a vida útil de seus edifícios, benfeitorias, máquinas e equipamentos no exercício de 2010, com laudo emitido em 31.12.2010, o que refletirá na alteração das taxas de depreciação e amortização para os exercícios futuros. Foram feitas pesquisas e cálculos técnicos, visando a fixação da vida útil econômica relativa aos grupos contábeis de bens em estudo, que incluem os equipamentos de médio e grande porte e itens de valores relevantes. As análises e caracterizações dos bens foram realizadas de acordo com a sua localização atual, sendo anotadas as características técnicas e estados gerais de operação e manutenção, sendo classificados de acordo com faixas de vida útil conforme pesquisas bibliográficas,

publicações oficiais, em estudos de fabricantes dos bens e na experiência da consultoria. As novas taxas de depreciação que serão utilizadas prospectivamente pela Companhia são de 4% a 33% para máquinas e equipamentos e não se alteram para edifícios e benfeitorias.

A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de consultores externos, que são revisados regularmente. A administração acredita que a vida útil está corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

Amortização e recuperação contábil (impairment) de ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. Os ágios registrados no Grupo Magnesita são decorrentes de expectativa de rentabilidade futura e, conforme isenção prevista no IFRS 1, foram registrados como “ativo intangível”. Os ágios são expressos na moeda funcional da empresa que adquiriu o investimento, os quais geram variações cambiais que são registradas no Patrimônio Líquido, conforme definido no CPC 02.

O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado à entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

O ágio e o ativo fixo são alocados às Unidades Geradoras de Caixa (UGC), identificadas de acordo com a região geográfica, conforme resumo apresentado a seguir:

	2012		2011	
	Ágio	Imobilizado	Ágio	Imobilizado
América do Sul	1.338.645	585.307	1.314.019	460.119
América do Norte	347.197	117.837	309.567	95.033
China	16.208	123.104	14.373	118.897
Europa	610.574	240.422	542.983	223.968
	<u>2.312.624</u>	<u>1.066.670</u>	<u>2.180.942</u>	<u>898.017</u>

O valor recuperável de uma UGC é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do cálculo do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de 10 anos, devido ao prazo necessário de consolidação da operação na China que se iniciou em 2008.

Na realização dos testes de *impairment*, são consideradas as seguintes premissas-chaves: i) crescimento projetado para cada região, calculado por premissas macroeconômicas e específicas aos setores de atuação; ii) a lucratividade das operações, realizada através da experiência da administração em cada região; e iii) taxa de desconto usada para calcular

o valor presente dos fluxos de caixa, conforme modelos financeiros amplamente utilizados. O cálculo utilizou taxas de crescimento média entre 4,81% e 11,51% (2011 - 1,51% e 12,4%), que estão em linha com os crescimentos dos setores siderúrgico e cimenteiro de cada região e com o próprio crescimento da economia de cada região. As taxas de desconto aplicadas às projeções de fluxo de caixa variam entre 4,3% e 10,2% (2011 - 4,4% e 12,1%), conforme o risco avaliado para cada região.

Com base nas premissas acima, o resultado dos testes não indicaram a existência de perda no valor recuperável dos ativos não financeiros.

Ativos contingentes e provisões para contingências

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios:

- Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando obtido o trânsito em julgado favorável, sobre o qual não cabe mais recursos, caracterizando o ganho como certo.
- Provisões para contingências - tributárias e previdenciárias - são constituídas levando-se em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Os passivos contingentes tributários e previdenciários classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.
- Provisão para contingências - trabalhistas - considera as ações em aberto e a média histórica de perdas.

O Grupo Magnesita é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e

externos, ao Grupo Magnesita. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

Passivos pós-emprego

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

O passivo apurado pelos atuários independentes relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.

Para o plano de contribuição definida, a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada a benefício definido, representada pelos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, após efetuadas as contribuições, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

O Grupo Magnesita determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo Magnesita considera as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado.

A Companhia e suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

Remuneração baseada em ações (stock options)

A Companhia oferece a executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente.

Ativos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros como mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem.

- Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- Valor justo

Os valores justos dos ativos financeiros referidos acima com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no resultado financeiro no período em que ocorrem.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo Magnesita utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros consideram uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável.

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Na opinião dos diretores, a Companhia mantém controles internos administrativos e contábeis que asseguram um adequado domínio das operações e conseqüentes registros contábeis tempestivos e corretos, evitando, também fraudes e desperdícios. Além da estrutura administrativa e sistemas informatizados adequados, a Companhia conta com serviços de consultores especializados em cada área de atuação. A diretoria se envolve nas operações rotineiramente, sempre atentando para a conciliação das operações com as informações contábeis oficiais. Nenhum relatório oficial para a tomada de decisão é gerado fora do ambiente oficial da contabilidade, de forma a assegurar decisões fundamentadas sempre nos números oficiais, desenvolvendo a cultura de unicidade de informação para tomada de decisão. Quaisquer pontos de fragilidade de controle ou de erro de conciliação ou de contabilização apontados pelos auditores internos e/ou externos são estudados pela diretoria, que recomenda.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Em 2008, os auditores externos apresentaram relatório de recomendações acerca dos nossos controles internos contendo três seções:

- Seção A: recomendações para a alta administração sobre criação de comitê de auditoria e sobre a implementação de um centro de serviços compartilhado; Esta recomendação não foi completamente implementada. A Companhia mantém uma equipe de auditores internos e tem o Conselho Fiscal. Não temos o comitê de auditoria. A Companhia mantém um centro de serviços compartilhado para suas operações na América do Sul. Nas demais regiões, cada região possui sua estrutura própria.
- Seção B: recomendações destinadas ao aprimoramento dos sistemas contábil e de controles internos. Foram apresentados 24 pontos relativos a conciliações e deficiências de controles contábeis. Foram apresentados, ainda, cinco pontos relativos a segurança e controle de sistemas informatizados. Adicionalmente, foram abordados quatro pontos acerca dos processos de venda; sete sobre processos de compras e contas a pagar e um ponto referente aos controles de bens do imobilizado. Os pontos identificados nesta seção tiveram, de alguma forma, origem no desenvolvimento e implantação, pela Companhia, de um sistema integrado de informações (SAP) durante o exercício de 2008 que, como é comum nesses casos, acabaram gerando deficiências e inconsistências quando da substituição dos sistemas e controles anteriores. As recomendações foram, em sua grande maioria, implementadas ou possuem um plano de ação em andamento, considerando o seu custo / benefício em relação às operações da Companhia.

- Seção C: recomendações destinadas ao aprimoramento dos procedimentos tributários. Foram apresentados nesta seção 18 pontos de atenção relativos à área fiscal e tributária. Considerando as prioridades e relevância dos temas reportados, na opinião da administração, as recomendações de controles internos foram implementadas ou possuem um plano de ação em andamento.

Em relação aos pontos de controles internos e deficiências de controle contábeis referentes ao exercício de 2009, neste momento a administração está em processo de avaliação das recomendações reportadas pelos auditores e de desenvolvimento dos respectivos planos de ação.

10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

b. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Em outubro de 2010, a Magnesita Refratários S.A. (“Companhia”) realizou oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de sua emissão, tendo captado R\$350.000.001,00 (“Oferta”), mediante a emissão de 44.871.795 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$7,80 por ação. Do total de ações emitidas, 44.866.630 ações foram subscritas e integralizadas durante o prazo para exercício do direito de preferência e do primeiro e segundo rateio de sobras. As 5.165 ações remanescentes após o término do prazo do segundo rateio de sobras foram vendidas pela Companhia em leilão realizado na BM&FBovespa S.A., pelo valor de R\$ 12,81 por ação. Em virtude do aumento de capital, o capital social da Companhia passou a ser de R\$ 2.386.032.352,45 representado por 257.954.378 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. O montante de R\$ 25.876,65 (vinte e cinco mil, oitocentos e setenta e seis reais e sessenta e cinco centavos), correspondente à diferença entre o valor de emissão das 5.165 ações levadas a leilão e o efetivamente apurado da realização do leilão, foi alocado à conta de reserva de capital.

Os recursos oriundos do aumento de capital acima mencionado, no montante equivalente a US\$175 milhões, foram utilizados para amortização parcial e imediata da dívida da Companhia junto ao JPMorgan Chase, o que resultou em uma redução de aproximadamente 20% da dívida líquida total da Companhia, melhorando substancialmente sua estrutura de capital.

Em 14 de fevereiro de 2011, a Magnesita Refratários S.A. (“Companhia”) realizou oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de sua emissão, tendo captado R\$253.275.000,00 (“Oferta”), sendo que R\$126.637.500,00 foram alocados à conta capital e R\$126.637.500,00 foram alocados à conta reserva de capital. Adicionalmente, em 22 de fevereiro de 2010, nos termos do artigo 24 da Inst. CVM 400, a quantidade de ações ofertadas no âmbito da oferta (sem considerações adicionais) foi acrescida em 10%, ou seja, em 3.070.000 ações nas mesmas condições, totalizando R\$25.327.500,00 sendo R\$ 12.663.750,00 alocados à conta capital e R\$12.663.750,00 alocados à conta reserva de capital. Os recursos líquidos da Oferta, deduzidas as comissões e despesas relacionadas, considerando as ações suplementares, totalizaram R\$278.602.500,00

Buscando a adequação de sua estrutura de capital, a Companhia destinou 100% dos recursos líquidos provenientes da Oferta para a redução de seu endividamento bancário, por meio da liquidação parcial da Nota de Crédito à Exportação celebrada com o Itaú Unibanco em 20 de março de 2008, com saldo aberto em 31 de janeiro de 2011 de R\$735.108.357,44 e a uma taxa de juros de CDI+2,75% (“NCE”), e renegociação do seu saldo em termos e condições mais adequadas e favoráveis para a Companhia. Com a quitação parcial da NCE, a Companhia visa acelerar a realização de investimentos e aumentar sua autossuficiência e verticalização em matérias-primas, através da expansão de suas atividades de mineração e produção de matérias-primas estratégicas.

<i>b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição</i>
--

<i>c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios</i>

Não houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição.

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações	
<i>financeiras do emissor, indicando:</i>	
<i>a.</i>	<i>os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:</i>
<i>i.</i>	<i>arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos</i>
<i>ii.</i>	<i>carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos</i>
<i>iii.</i>	<i>contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços</i>
<i>iv.</i>	<i>contratos de construção não terminada</i>
<i>v.</i>	<i>contratos de recebimentos futuros de financiamentos</i>
<i>b.</i>	<i>outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras</i>

Na data-base de 31 de dezembro de 2012, não há itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

b. natureza e o propósito da operação

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Na data-base de 31 de dezembro de 2012, não há itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

- a. investimentos, incluindo:**
- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**
- ii. fontes de financiamento dos investimentos**
- iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

A tabela abaixo mostra nossos investimentos técnicos para o período encerrado em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

(em milhões de reais)	Ano findo em 31 dezembro de		
	2010	2011	2012
Manutenção	54,63	92,28	112,28
Expansão e Ganhos de Produtividade	20,41	73,52	126,40
Projetos de Mineração	-	5,10	18,58
Total	R\$ 75,04	R\$ 170,90	R\$ 257,26

Nossos dispêndios em projetos de investimento (Capex) podem ser classificados da seguinte forma:

Expansão e Ganhos de Produtividade. Estes investimentos incluem aqueles ligados a Expansão do Negócio, Ganhos de Produtividade e Receita. Ganhos de produtividade são aqueles investimentos relacionados com redução de custos de produção e despesas, e aumento de produtividade. Expansão são aqueles relacionados a aumento de nossas operações, tanto em nossos mercados chaves como em novos mercados, conforme traçado em nossa nova visão estratégica. Receita são investimentos feitos para aumentar nossa capacidade de produção, desenvolver novos produtos e aumentar a nossa fatia de mercado.

Manutenção. Os investimentos em manutenção incluem investimentos em Manutenção em geral, Risco Operacional e Meio Ambiente e Segurança. Manutenção em geral incluem os investimentos administrativos, renovação de nossas instalações, mobiliário, equipamentos de escritório, e também investimentos em tecnologia da informação, como equipamentos eletrônicos e softwares. Risco operacional são aquelas efetuadas para evitar a diminuição da capacidade de produção e garantir a continuidade da mesma, substituindo equipamentos obsoletos ou esgotados. Meio Ambiente e Segurança são tanto as despesas obrigatórias, relacionados ao cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis e despesas preventivas, e despesas preventivas, relacionadas as melhorias ergonômicas e investimentos em equipamentos para a suspensão de materiais pesados.

Projetos de mineração. Seguindo nossa nova estratégia em aumentar nosso portfólio de minerais industriais, esta linha esta relacionada a estudos, pesquisas e desenvolvimento destes projetos.

Os investimentos da Companhia têm sido financiados através da geração de caixa operacional, além de linhas de crédito, conforme divulgado em suas Demonstrações Financeiras. Em 2012, a companhia investiu cerca de R\$92,0 milhões no projeto de expansão em sua mina de Brumado (BA), aumentando sua capacidade produtiva de sinter de magnesita de alta pureza de 180 mil toneladas/ano, para 240 toneladas/ano. Parte do projeto foi financiada com linha subsidiada por banco de desenvolvimento.

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

As aquisições da Insider - Insumos Refratários para Siderurgia Ltda. (“Insider”) e da LWB Refractories Holding GmbH (“LWB”), mencionadas no item 10.3.b, aumentaram substancialmente a capacidade de produção de refratários que antes somava 590,0 mil t/ano e colocava a Magnesita na 7ª posição no *ranking* mundial (medido pela receita líquida), para 1,6 milhão de t/ano colocando-a em 3º lugar.

c. novos produtos e serviços, indicando:

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

A Magnesita utiliza a mais avançada tecnologia em seus produtos e processos produtivos, e mantém significativos investimentos em tecnologia e eficiência operacional. A Companhia mantém modernas instalações para produção de produtos refratários, matérias primas, reciclagem de resíduos refratários utilizados por nossos clientes e treinamento intensivo de nossa força de trabalho, que permitem a produção de produtos tecnológicos e customizados para nossos clientes. Atualmente a Companhia mantém 3 Centros de Pesquisas e Desenvolvimento – um no Brasil, um nos Estados Unidos e um na Alemanha – que promovem o contínuo desenvolvimento de nossa tecnologia. O objetivo de cada Centro é desenvolver tecnologia em linhas específicas de produtos, além de trabalhar juntamente com a assistência técnica com o objetivo de desenvolver tecnologias ou adaptações de tecnologias para novos usos. Os Centros de Pesquisa juntamente com o intercâmbio de tecnologia de parceiros, como a Krosaki Harima Corporation, uma empresa japonesa líder na produção de refratários, nos permite aprimorar tecnologia, “know-how” e assistência técnica. A Companhia ainda mantém um treinamento intensivo para os pesquisadores, incluindo pós-graduações em grandes universidades no mundo, além de parcerias com centros técnicos em universidades para oferecer treinamento específico para nossos colaboradores.

São esperados gastos anuais de R\$ 21,3 milhões em pesquisas para desenvolvimento de soluções integradas de serviços, refratários e minerais industriais que visam maximizar os resultados dos clientes. Os projetos e pesquisas relevantes e já divulgados que se encontram em desenvolvimento compreendem:

- Desenvolvimento de processos para concentração de minérios, tais como grafita, a fim de viabilizar a sua utilização como matéria-prima refratária;
- Tecnologia para viabilizar o reprocessamento de produtos refratários utilizados pelos clientes, objetivando maximizar o seu reaproveitamento, já que, atualmente, a reutilização é bastante limitada;
- Desenvolvimento de refratários para convertedores LD e placas de aço a partir do uso do nano carbono, o que permitirá melhorar as propriedades físicas, importantes para seu desempenho, além de reduzir a condutividade térmica.

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

AQUISIÇÃO DA LWB

Em função da importância da aquisição da LWB Refractories Holding GmbH (“LWB”), incluímos as seguintes informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* e sim objeto de “conforto” na cara de conforto nos moldes das Normas e Procedimentos de Auditoria - NPA 12 endereçada à Companhia e aos bancos, emitida pelos nossos auditores para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 com base na premissa de que a aquisição da LWB tenha ocorrido em 1º de janeiro de 2008. As informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* foram preparadas usando as informações financeiras consolidadas históricas da Magnesita, que foram preparadas em conformidade com o BR GAAP, práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), e da LWB, as quais foram preparadas de acordo com o IFRS - *International Financial Reporting Standards*, normas internacionais de contabilidade (“IFRS”). As informações financeiras consolidadas históricas da LWB não foram ajustadas de forma a refletir o BR GAAP aplicado à Magnesita e o IFRS aplicado à LWB tendo em vista que as diferenças não são significativas.

As informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* são baseadas em estimativas e premissas estabelecidas nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2008. As informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* estão sendo fornecidas apenas com propósito informativo. Embora as informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* apresentadas estejam baseadas em pressupostos razoáveis na opinião dos diretores, elas não devem ser interpretadas como nossos resultados operacionais atuais, como uma indicação de nossos resultados consolidados futuros, uma base de cálculo dos dividendos ou para quaisquer outros propósitos.

As informações financeiras *pro-forma não auditadas* são fornecidas apenas para fins ilustrativos e não buscam representar aquilo que os atuais resultados operacionais consolidados ou a posição financeira consolidada teria apresentado caso a aquisição da LWB tivesse ocorrido nas datas assumidas. As informações financeiras *pro-forma não auditadas*, por exemplo, não refletem (1) quaisquer sinergias, eficiências operacionais ou economia de custos que poderiam ter resultado ou poderão resultar da aquisição da LWB, (2) quaisquer benefícios que resultaram ou poderão resultar das projeções de crescimento combinadas da companhia, ou (3) mudanças nos preços e taxas de câmbio subsequentes às datas das informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas*.

As informações financeiras consolidadas condensadas *pro-forma não auditadas* não foram preparadas de acordo com as regras para preparação de informações financeiras *pro forma* estabelecidas em qualquer organismo regulador, tal como SEC - Securities and Exchange Commission ou CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Baseamos os ajustes *pro-forma* nas informações disponíveis e em determinados pressupostos os quais acreditamos serem razoáveis sob as circunstâncias, conforme descritos abaixo:

- (i) Base da Apresentação Pro-forma

Em 5 de novembro de 2008, adquirimos a Rearden G Holdings Eins GmbH, sociedade controladora da LWB, empresa líder na manufatura de refratários de dolomita. A aquisição foi efetuada mediante pagamento de R\$413,7 milhões em dinheiro (dos quais R\$297,8 milhões foram pagos aos acionistas vendedores) e R\$487,6 milhões na forma de 23.457.778 ações ordinárias emitidas por nós, representando 10.97% das nossas ações ordinárias. O pagamento total foi de R\$901,2 milhões.

O ágio resultante da aquisição foi registrado nos ativos intangíveis. De acordo com a Instrução CVM de número 349/01, uma provisão parcial foi registrada para compensar o ágio contra a reserva especial no patrimônio líquido. O saldo remanescente de ágio resultante da aquisição, que representa o montante do benefício fiscal futuro que surgirá quando da amortização do ágio para fins fiscais, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante.

A aquisição da LWB foi contabilizada usando o método de compra de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis na data da transação. O ágio resultante da aquisição no valor de R\$ 309,9 milhões foi calculado pela diferença entre o valor pago de R\$ 901,2 milhões (sendo R\$ 413,7 milhões a título de aumento de capital e R\$ 487,6 milhões mediante troca de ações) e o valor contábil dos ativos adquiridos e as obrigações assumidas no montante de R\$ 591,3 milhões.

(ii) Ajustes ao resultado consolidado *pro-forma não auditado*

O ágio gerado pela aquisição, baseada nas expectativas de rentabilidade futura, estava sendo amortizado durante 2008 num período de dez anos. Conforme determinado pelo Pronunciamento Técnico CPC No. 13, o ágio resultante de rentabilidade futura não é mais amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 para fins contábeis, apesar de ainda ser amortizado para fins fiscais.

A Magnesita Refratários S.A. contribuiu com capital no montante de R\$413,7 milhões (dos quais R\$297,8 milhões foram usados para pagar os acionistas da LWB) como parte do preço de compra. A Magnesita Refratários S.A. adicionalmente pagou R\$487,6 milhões, na forma de 23.457.778 ações ordinárias emitidas por nós, aos acionistas da LWB. O preço total de compra para a aquisição foi de R\$901,2 milhões.

(a) Ajuste da Amortização do Ágio

O valor contábil para a aquisição foi de R\$591,3 milhões e a diferença entre este valor contábil e o preço de compra de R\$310,0 milhões foi alocado como sendo ágio. A amortização do ágio para os dois meses encerrados em 31 de dezembro de 2008 nas demonstrações consolidadas históricas operacionais da Magnesita Refratários S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizou R\$5,2 milhões com base na premissa de período de amortização de 10 anos.

Esse ajuste *pro-forma* consistiria na amortização do ágio para o período adicional de dez meses findo em 31 de outubro de 2008 como se o período de amortização de ágio tivesse tido início em 1º de janeiro de 2008, representando um encargo adicional de R\$25,8 milhões.

(b) Ajuste do Efeito de Imposto da Amortização do Ágio

Já o ajuste *pro-forma* referente ao efeito fiscal da amortização do ágio foi reconhecido para o período adicional de dez meses findo em 31 de outubro de 2008, refletindo o ativo de imposto

diferido proveniente da amortização *pro-forma* adicional de ágio de R\$8,8 milhões, como se a amortização do ágio tivesse começado em 1º de janeiro de 2008. A taxa de imposto usada para calcular o ativo de imposto diferido é a taxa nominal de imposto de renda brasileira de 34%.

Principais impactos do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 em base pro forma

A Companhia adquiriu a LWB em setembro de 2008, com efeitos contábeis a partir de 1º novembro, quando ocorreu o fechamento da transação. Para fins ilustrativos, as demonstrações financeiras consolidadas de 2008 foram complementadas, quando apropriado, por informações financeiras consolidadas *pro-forma e não auditadas*. Adicionalmente, em 2009, a Companhia havia disponibilizado ao mercado, em seus relatórios trimestrais de desempenho (*press releases*), dados *pro-forma* de 2008, calculados a partir de uma cotação média das moedas locais de cada unidade adquirida para o período de 12 meses. Esse critério difere do ora apresentado uma vez que a conversão para reais foi feita a partir da cotação média das moedas em dois períodos: o não consolidado (de janeiro a outubro) e o consolidado (novembro e dezembro). Desta forma, no que se refere à abertura da receita líquida, na base *pro-forma*, optamos por manter o critério de conversão pela taxa média anteriormente divulgada, apresentando uma linha de diferença cambial em relação aos dois cálculos.

Receita líquida

A receita líquida é calculada deduzindo-se da receita bruta os impostos sobre receita e serviços. Em base *pro-forma*, a receita líquida auferida no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$2.386,8 milhões (Magnesita R\$1.466,1 milhões + LWB R\$ 920,7 milhões).

No mercado Brasileiro, a receita líquida em base *pro forma* seria de R\$1.059,8 milhões (Magnesita R\$ 1.059,8 milhões + LWB R\$0,0 milhões) no ano encerrado em 31 de dezembro de 2008.

Já no mercado externo, em base *pro-forma*, a receita líquida auferida no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$1.327,0 milhões (Magnesita R\$ 406,3 milhões + LWB R\$ 920,7 milhões).

Custo dos produtos vendidos e serviços prestados

Em base *pro-forma*, o custo dos produtos vendidos e serviços prestados no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$1.523,4 milhões (Magnesita R\$ 916,9 milhões + LWB R\$ 606,5 milhões)

Resultado bruto

Em base *pro-forma*, o lucro bruto no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$863,4 milhões (Magnesita R\$549,3 milhões + LWB R\$ 314,1 milhões). Também em base *pro-forma*, o lucro bruto teria representado 36,2% da receita líquida no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Despesas com vendas

Em base *pro-forma*, as despesas com vendas em 31 de dezembro de 2008 seriam de R\$239,6 milhões (Magnesita R\$ 125,0 milhões + LWB R\$ 114,6 milhões).

Despesas gerais e administrativas

Em base *pro-forma*, as despesas gerais e administrativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizariam R\$256,2 milhões (Magnesita R\$ 160,0 milhões + LWB R\$ 96,2 milhões).

Amortização de ágio

A amortização de ágio no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$281,3 milhões em base *pro-forma*.

Outras receitas operacionais (despesas), líquidas

Em base *pro-forma*, as outras receitas operacionais, líquidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 totalizariam R\$63,0 milhões (Magnesita R\$ 62,5 milhões + LWB R\$ 0,5 milhão)

Lucro (perda) operacional antes do resultado financeiro

Em base *pro-forma*, o lucro operacional antes do resultado financeiro seria de R\$149,3 milhões (Magnesita R\$ 71,2 milhões + LWB R\$ 103,9 milhões – ajuste *pro forma* da amortização do ágio R\$ 25,8 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Resultado financeiro

Em base *pro-forma*, as despesas financeiras, líquidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seriam de R\$231,2 milhões (Magnesita R\$139,1 milhões + LWB R\$92,1 milhões).

A receita financeira é calculada somando-se a receita financeira proveniente das disponibilidades e os ganhos/perdas de variações monetárias e cambiais sobre ativos. Em base *pro-forma*, a receita financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 seria de R\$143,3 milhões (Magnesita R\$124,8 milhões + LWB R\$18,5 milhões).

As despesas financeiras são calculadas somando-se as despesas financeiras, que correspondem efetivamente às despesas relacionadas à dívida, e os ganhos/perdas de variações monetárias e cambiais sobre passivos. Em base *pro-forma*, as despesas financeiras totalizariam R\$374,5 milhões (Magnesita R\$264,0 milhões + LWB R\$110,5 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Lucro (prejuízo) antes dos impostos

Em base *pro-forma*, seria gerado prejuízo antes de impostos de R\$81,9 milhões (prejuízo Magnesita R\$67,9 milhões – lucro LWB R\$ 11,8 milhões + ajuste *pro-forma* da amortização do ágio R\$ 25,8 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

IR e contribuição social

Em base *pro forma*, a despesa líquida de imposto de renda e contribuição social seria de R\$ 5,3 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em base *pro forma*, a despesa de imposto de renda e contribuição social corrente teria totalizado R\$ 48,0 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Teríamos registrado em base *pro forma* um crédito de imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$ 42,7 milhões (Magnesita R\$38,2 milhões - LWB R\$ 4,3 milhões + ajuste *pro forma* do efeito de imposto sobre a amortização do ágio de R\$ 8,8 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Prejuízo antes da participação de acionistas não controladores

Em base *pro forma*, o prejuízo do exercício teria sido de R\$ 87,2 milhões (Magnesita R\$53,9 milhões + LWB R\$16,3 milhões + ajuste *pro forma* da amortização do ágio, líquido R\$ 17,0 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Participação minoritária

Em base *pro forma*, participação minoritária teria sido de R\$0,0 milhão no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Prejuízo do exercício

Em base *pro forma*, o prejuízo do exercício teria sido de R\$87,2 milhões (Magnesita R\$53,9 milhões + LWB R\$ 16,3 milhões + ajuste *pro forma* da amortização do ágio, líquido de R\$ 17,0 milhões) no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

AQUISIÇÃO E INCORPORAÇÃO DA MAGNESITA S.A.

Em 27 de setembro de 2007, a companhia (à época RPAR Holding S.A. cuja denominação social foi posteriormente alterada para Magnesita Refratários S.A.) adquiriu o controle da Magnesita S.A., a qual foi incorporada pela companhia em 21 de fevereiro de 2008.

Para efeitos contábeis, a data de vigência da incorporação foi 1º de janeiro de 2008. Portanto, as demonstrações financeiras consolidadas da companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 incluem tão-somente três meses de resultados de operações, que correspondem às operações da Magnesita S.A. a partir da data em que foi adquirida. A título de informação ao investidor e para um melhor entendimento quanto ao contexto da operação realizada, são apresentados abaixo os comentários dos diretores contemplando os principais aspectos das demonstrações financeiras consolidadas auditadas da controlada Magnesita S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Comentários dos Diretores aos Principais Aspectos das Demonstrações Financeiras consolidadas auditadas da Magnesita S.A. do exercício findo em 31 de dezembro de 2007

Receita líquida

O volume das vendas líquidas é calculado pela dedução dos impostos sobre vendas e serviços oriundos de vendas e serviços brutos. As vendas líquidas apuradas pela Magnesita S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, totalizaram R\$ 1.198,6 milhões.

No mercado brasileiro as vendas da Magnesita S.A. foram R\$ 978,4 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (receita bruta de vendas e/ou serviços no mercado interno menos o total das deduções da receita bruta no período), sendo R\$ 763,8 milhões correspondentes à venda de refratários, R\$ 164,3 milhões referentes a serviços prestados e R\$ 50,3 milhões relativos à venda de outros minerais.

Já no mercado externo, as vendas registradas no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram de R\$ 220,2 milhões, dos quais R\$ 162,3 milhões correspondentes à venda de refratários, R\$ 43,6 milhões relativos à venda de síter de magnesita e R\$ 14,3 milhões referentes à venda de outros minerais.

Custo de produtos vendidos e serviços prestados

O custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados registrado pela Magnesita S.A. foi R\$ 746,8 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, cujos componentes foram, por ordem de grandeza, matérias-primas, mão-de-obra, combustíveis, outros (que inclui os custos associados a serviços de consultoria e mineração), depreciação, energia elétrica e manutenção.

Resultado bruto

O resultado bruto apurado pela Magnesita S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi R\$ 451,8 milhões. Como uma percentagem da receita líquida, o lucro bruto representou 37,7% das vendas líquidas no exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2007.

Despesas com vendas

As despesas com vendas da Magnesita S.A. no período encerrado em 31 de dezembro de 2007 foram R\$ 122,7 milhões.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas da Magnesita S.A. no período encerrado em 31 de dezembro de 2007 foram R\$ 148,8 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

A Magnesita S.A. registrou outras despesas operacionais líquidas de R\$ 8,4 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro

O lucro operacional antes do resultado financeiro apurado pela Magnesita S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 168,5 milhões.

Resultado financeiro

A Magnesita S.A. registrou uma receita financeira líquida de R\$ 5,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

A receita financeira é calculada pela soma do resultado financeiro, que é efetivamente receita proveniente de caixa e equivalentes de caixa, e variações monetária e ganhos/perdas cambial sobre o ativo. A receita financeira da Magnesita S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi R\$ 21,1 milhões.

As despesas financeiras são calculadas adicionando as despesas financeiras, que são efetivamente as despesas relacionadas com a dívida, e variações monetárias e ganhos/perdas cambiais sobre os passivos. As despesas financeiras da Magnesita S.A. no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram R\$ 15,5 milhões.

Resultado operacional

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a Magnesita S.A. registrou um lucro operacional de R\$ 174,1 milhões.

Receitas (despesas) não-operacionais líquidas

As despesas não-operacionais líquidas no exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2007 foram R\$ 15,0 milhões.

Lucro (prejuízo) antes dos impostos

A Magnesita S.A. registrou um lucro antes dos impostos de R\$ 159,1 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Imposto de renda e contribuição social

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a Magnesita S.A. apurou uma despesa de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 47,7 milhões.

O imposto de renda e a contribuição social correntes apurados pela Magnesita S.A. em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 54,2 milhões.

O saldo credor de imposto de renda e a contribuição social diferidos da Magnesita S.A. foi R\$ 6,4 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Resultado líquido no exercício

A Magnesita S.A. registrou lucro líquido de R\$ 108,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

ANEXO III

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

1. Informar o lucro líquido do exercício

O lucro líquido apurado pela Companhia no exercício social de 2012 foi de R\$70.727.730,28.

2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados

O montante global e o valor por ação dos dividendos propostos são, respectivamente, de R\$16.797.835,95 e R\$0,05753039.

3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído

O percentual do lucro líquido do exercício a ser distribuído será, nos termos da proposta da administração, de 25%.

4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores

Não haverá distribuição com base em lucro de exercícios anteriores.

5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

- a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

A proposta da administração contempla a distribuição de R\$16.797.835,95 para os acionistas detentores de ações ordinárias (única espécie e classe de ação) emitida pela Companhia, valor este que representa um montante de R\$0,05753039 por ação ordinária

- b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio

Os dividendos serão pagos no dia 18 de junho de 2013, através de depósito na conta corrente dos acionistas.

- c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros

sobre capital próprio

Não aplicável.

d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento

A data considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao recebimento dos dividendos será o dia 19 de abril de 2013.

6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores

a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados

Não aplicável.

b. Informar a data dos respectivos pagamentos

Não aplicável.

7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:

a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores (em R\$ mil)

	2010	2011	2012
Lucro líquido (prejuízo)	R\$ 91.765	R\$ 97.911	R\$ 70.728

b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

Em 2012 a Companhia distribuiu dividendos de R\$9.414.4 M equivalente a R\$ 0,03 por ação, referente ao lucro líquido obtido no exercício findo em 31/12/2011. Nos demais exercícios sociais observados no item, não houve distribuição de dividendos.

8. Havendo destinação de lucros à reserva legal

- a. Identificar o montante destinado à reserva legal

Será destinado à reserva legal o montante de R\$ 3.536.386,51.

- b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício é destinado para a reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social integralizado.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos

- a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos

Não aplicável.

- b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos

Não aplicável.

- c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa

Não aplicável.

- d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais

Não aplicável.

- e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe

Não aplicável.

10. Em relação ao dividendo obrigatório

- a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto

Nos termos do Estatuto Social da Companhia, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, no mínimo, será distribuído, como dividendo obrigatório, a todos

acionistas.

b. Informar se ele está sendo pago integralmente

O dividendo obrigatório está sendo pago integralmente

c. Informar o montante eventualmente retido

Não haverá retenção de parcela do dividendo obrigatório

11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

a. Informar o montante da retenção

Não aplicável.

b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos

Não aplicável.

c. Justificar a retenção dos dividendos

Não aplicável.

12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências

a. Identificar o montante destinado à reserva

Não aplicável.

b. Identificar a perda considerada provável e sua causa

Não aplicável.

c. Explicar porque a perda foi considerada provável

Não aplicável.

d. Justificar a constituição da reserva

Não aplicável.

13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar

Não aplicável.

b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Não aplicável.

14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias

a. Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

É constituída com base no artigo 27, alínea “d” do estatuto social da Companhia, que prevê a constituição de efetivação de novos investimentos com a parcela remanescente do lucro líquido, após constituição da reserva legal e dos dividendos mínimos obrigatórios. O saldo dessa reserva, somado aos saldos das demais reservas de lucro, excetuadas as reservas de lucros a realizar e reserva de contingências, não poderá ultrapassar o valor do capital social.

b. Identificar o montante destinado à reserva

O valor proposto a ser destinado para essa reserva é de R\$ 50.393.507,82.

c. Descrever como o montante foi calculado

A Companhia deduziu do lucro líquido, além dos descontos permitidos legalmente, a parcela destinada à constituição de reserva legal (R\$ 3.536M) e o mínimo legal destinado ao pagamento de dividendos, no percentual de 25% (R\$ 16.798M), destinando o montante residual à constituição de reserva para investimento nos projetos previstos para o ano-exercício de 2013 e já aprovados pela Diretoria e Conselho de Administração da Companhia, conforme demonstrativo abaixo.

Composição do Lucro Líquido	31/12/2012
Lucro líquido do exercício - controladora	70.727.730,28

(-) Constituição de reserva legal (5%)	3.536.386,51
Subtotal	67.191.343,77
(-) Dividendos obrigatórios (25%)	-16.797.835,95
Reserva de investimentos	50.393.507,82

15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital

a. Identificar o montante da retenção

Não aplicável, conforme alínea “d” do Art. 27 do Estatuto Social da Companhia.

b. Fornecer cópia do orçamento de capital

Não aplicável, conforme alínea “d” do Art. 27 do Estatuto Social da Companhia.

16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

a. Informar o montante destinado à reserva

Não aplicável.

b. Explicar a natureza da destinação

Não aplicável.

ANEXO IV

ITEM 12.6 a 12.10 – FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

12.6 / 8 - Composição e experiência profissional da administração e do conselho fiscal

Candidato	Idade	Profissão	CPF / Passaporte	Cargo eletivo	Data de eleição	Data da posse	Prazo do mandato	Outros cargos exercidos no emissor	Eleito pelo controlador
Pedro Wagner Pereira Coelho	62	Contador	258.318.957-34	Membro Efetivo do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
José Augusto da Gama Figueira	63	Engenheiro	242.456.667-49	Membro Suplente do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
Alexei Ribeiro Nunes	43	Empresário	848.478.327-87	Membro Efetivo do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
Flávio Barretta Jr	53	Administrador de Empresas	317 960 609-68	Membro Suplente do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
Sergio Antonio Cordeiro de Oliveira	66	Economista	114.486.289-20	Membro Efetivo do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do	N/A	SIM

							exercício social findo em 31.12.2013		
José Abramovicz	64	Administrador de Empresas	005.636.178-53	Membro Suplente do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
Ricardo Scalzo	59	Físico	370.933.557-49	Membro Efetivo do Conselho Fiscal	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2013	N/A	SIM
Fersen Lamas Lambranh	49	Empresário	667.308.057-49	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Marcelo Cunha Ribeiro	35	Engenheiro	829.510.041-68	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Thiago Emanuel Rodrigues	32	Empresário	730.653.826-87	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Danilo Gamboa	36	Engenheiro	267.513.588-73	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Sergio Carvalho Dias Carneiro	30	Empresário	095.389.967-55	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em	N/A	SIM

							31.12.2014		
João Henrique Braga Junqueira	31	Empresário	041.249.236-94	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Eduardo Alcalay	43	Empresário	148.080.298-04	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Santos de Araújo Fagundes	71	Empresário	006.995.516-68	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Nelson Rozental	57	Administrador de Empresas	346.167.137-15	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Ricardo Propheta Marques	31	Empresário	223.372.038-20	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Robert Frank Agostinelli	56	Banqueiro	113016123 (EUA)	Membro Efetivo do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM
Franz Ferdinand Buerstedde	45	Administrador de Empresas	C4YMG1R26 (Alemanha)	Membro Suplente do Conselho da Administração	N/A	N/A	Até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia que deliberar sobre as contas do exercício social findo em 31.12.2014	N/A	SIM

Pedro Wagner Pereira Coelho - 258.318.957-34

Atuou na área de auditoria externa na Empresa PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes (auditoria), de outubro de 1978 a abril de 1981. É presidente do conselho fiscal da Magnesita Refratários S.A (refratários). Também foi presidente do conselho fiscal das Lojas Americanas S.A (comércio e varejo), Tele Norte Leste Participações S.A (telecomunicação), Telemar Participações S.A (telecomunicações), Tam S.A (transportes), e Enersul – Energética do Mato Grosso do Sul (energia). Nos últimos 5 anos, atuou como sócio da Carpe Diem – Consultoria, Planejamento e Assessoria Empresarial Ltda. (empresa no ramo de atividade de Consultoria Fiscal e Contábil, Planejamento e Assessoria Empresarial, Empreendimentos e Participações).

O Sr. COELHO declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

José Augusto da Gama Figueira - 242.456.667-49

Atua como membro dos Conselhos de Administração da Telemar Participações S.A (telecomunicações), da Brasil Telecom S.A (telecomunicações), da Tele Norte Leste Participações S.A. (telecomunicações), e da Tele Norte Leste Celular Participações S.A (telecomunicações). Nos últimos 05 anos, atuou como Diretor da Telemar Participações S.A (telecomunicações), e atualmente é Diretor da Contax Participações S.A (serviços de telemarketing). Anteriormente, foi membro dos conselhos fiscais da TELEST (telecomunicações), TELEPISA (telecomunicações) e TELEAMAZON (telecomunicações) no período abril até dezembro de 1999, bem como Diretor da Pegasus Telecom (telecomunicações), de julho de 1997 até agosto de 1999.

O Sr. FIGUEIRA declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Alexei Ribeiro Nunes - 848.478.327-87

Atua na área de consultoria tributária há mais de vinte anos, sendo atualmente sócio-diretor da Advalorem Consultoria Empresarial Ltda (consultoria). Antes de juntar-se a Advalorem Consultoria Empresarial Ltda, trabalhou na Coopers & Lybrand e Arthur Andersen (consultoria), onde atuou como diretor da área de tributos. No período de 1999 a 2001, ocupou a posição de Gerente Geral de tributos do Grupo Telemar Participações S.A (telecomunicações) e atuou como membro de Conselhos Fiscais de Empresas do Grupo.

O Sr. NUNES declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Flávio Barretta Jr - 317.960.609-68

Flávio Barretta Jr Iniciou sua carreira na PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes (auditoria) transferindo-se depois para Coopers & Lybrand (consultoria). Posteriormente foi Diretor Financeiro Adjunto do grupo francês Technip (óleo e gás) e, atualmente, é Diretor da Nexia Auditores e Consultores (consultoria).

O Sr. BARRETTA JR. declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Sergio Antonio Cordeiro de Oliveira - 114.486.289-20

No período de 1970 a 1997 atuou como Gerente de Contabilidade da Artex S.A. (têxtil), onde ocupou também a posição de Diretor no período de 1997 a 2000. A partir de 2000 atuou como Diretor Superintendente da Kuala S.A. (investimentos) e Diretor Presidente da Fundação Teófilo B. Zadrozny. Nos últimos 5 anos, atuou como Diretor Presidente da CDMA Participações S/A (diversões) e Diretor Presidente da LPS Participações S/A (investimentos). Também foi presidente do Conselho de Administração do Hopi Hari S.A (entretenimento).

O Sr. OLIVEIRA não esteve, nos últimos 05 anos, sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito a suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Jose Abramovicz - 005.636.178-53

Foi Presidente / CEO de empresas nos setores de bens de consumo, serviços e produtos industriais, dentre as quais a Cia Fiat Lux de Fósforos de Segurança (bens de consumo), a Incepa Revestimentos Cerâmicos S.A (cerâmica), o Estaleiro Mauá S.A (logística) e Supertintas Litoverti (tintas em pó e vernizes industriais).

O Sr. ABRAMOVICZ, declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Ricardo Scalzo - 370.933.557-49

Nos últimos 5 anos, atuou como consultor independente. Anteriormente, foi Gerente de Consultoria Financeira e Auditoria da Arthur Andersen (atual Accenture do Brasil Ltda.) (empresa de auditoria) de 1974 a 1982; Gerente de Controle Corporativo do Banco de Investimentos Garantia S.A (empresa de consultoria empresarial) desde 1982 até 1998; gerente geral da Varbra S.A (controladora da Lojas Americanas S.A) e Braco S.A (controladora da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev) de 1998 a 2002; Atualmente é membro do Conselho Fiscal das seguintes empresas: Lojas Americanas S.A (setor de

varejo); All-America Latina Logística S.A (setor de logística); Tecnisa S.A (construção civil); Beneficência Médica Brasileira S.A; – Hospital e Maternidade São Luiz (setor hospitalar); foi, ainda, membro do Conselho Fiscal das seguintes empresas: Companhia de Bebidas das Américas – Ambev (setor de bebidas e distribuição); Contax S.A (serviços de telemarketing); Hopi Hari S.A. (entretenimento); Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (energia); e Equatorial Energia S.A (energia). É licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Sr. Ricardo não foi membro da administração (conselho de administração ou diretoria) de qualquer sociedade anônima de capital aberto. É membro certificado do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (instituto sem fins lucrativos) desde outubro de 2009.

O Sr. SCALZO declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Fersen Lamas Lambranh - 667.308.057-49

Ingressou na GP Investments, Ltd. em 1998. É Co-Presidente do Conselho e Co-CEO da GP Investments, Ltd.. É atualmente membro do conselho de administração da Magnesita Refratários S.A. (produtos refratários), BR Malls Participações S.A. (gestão de shopping center), Allis Participações S.A. , San Antonio Internacional, Ltd. (serviços de petróleo e gás), Leitbom S.A. (laticínios), Estácio Participações S.A. (educação), BHG S.A. Brazil Hospitality Group (hotelaria) e BRZ Investimentos S.A. (investimentos). Anteriormente, atuou como membro do conselho de administração da Tele Norte Leste Participações S.A. (telecomunicações), Gafisa S.A. (construção civil), São Carlos Empreendimentos e Participações S.A. (imobiliária), ABC Supermercados S.A. (supermercados), Playcenter S.A. (entretenimento), Shoptime S.A. (comércio), Laboratório Americano de Farmacoterapia S.A. – Farmasa (laboratório), BR Properties S.A. (imobiliária) e Americanas.com S.A. (comércio online). Ainda, foi CEO e membro do conselho de administração das Lojas Americanas S.A. (comércio).

Sr. LAMBRANHO declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Marcelo Cunha Ribeiro – 829.510.041-68

Ingressou na GP em 2000 como analista e tornou-se Managing Director em 2013, tendo atuado como Diretor Financeiro da San Antonio Internacional, uma empresa do portfólio da GP Investments, entre 2007 e 2012. Anteriormente, trabalhou na Donaldson Lufkin & Jenrette e na Credit Commercial de France. Atualmente, é membro do conselho de administração de BR Towers. Atuou, anteriormente, como membro do conselho de administração da Tele Norte Participações (Oi) e Hopi Hari. Marcelo Ribeiro é bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo e possui um MBA pela Harvard Business School.

O Sr. RIBEIRO declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Thiago Emanuel Rodrigues - 730.653.826-87

Ingressou na GP Investments, Ltd. (gestão de investimentos) em 2006. Nos últimos 05 anos, atuou como (i) Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Magnesita Refratários S.A. (produtos refratários); e (ii) Diretor da GP Investments, Ltd. (gestão de investimentos). Atualmente, é membro do conselho de administração da Allis Participações S.A., Tempo Participações S.A. (serviços de saúde), e Magnesita Refratários S.A. (produtos refratários). Atuou como membro do conselho de BR Properties S.A. (imobiliária). Trabalhou durante seis anos como associate na AIG Capital Partners (financeiro), filial do American International Group, Inc.

Sr. RODRIGUES declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Danilo Gamboa - 267.513.588-73

Ingressou na GP Investments, Ltd. (gestão de investimentos) em 2004. Nos últimos 05 anos, atuou na GP Investments, Ltd. (gestão de investimentos), sendo que, desde 2006, é Diretor da GP Investments, Ltd. (gestão de investimentos). Atualmente, é membro do conselho de administração da Allis Participações S.A., LeitBom S.A., BRZ Investimentos S.A. (investimentos) e Fogo de Chão Churrascaria (Holding) LLC (alimentação). Atuou como membro do conselho de administração da Submarino S.A. (comércio online), Imbra S.A. (odontologia), LAHotels S.A. (hotelaria), ALL - América Latina Logística S.A. (logística), Tempo Participações S.A. (serviços de saúde), Hypermarchas S.A. e Gafisa S.A. (construção civil) O Sr. Gamboa é bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo, concluiu seu MBA no MIT Sloan School of Management.

Sr. GAMBOA declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Sergio Carvalho Dias Carneiro - 095.389.967-55

Graduado em Engenheiro de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluiu o MBA, com honras, pela The Wharton School of the University of Pennsylvania. Ingressou na GP Investments em 2010 como Associate. Recentemente, foi membro do Conselho de Administração da Estácio Participações S.A.. Antes de ingressar na GP Investments, atuou como Business Analyst na McKinsey & Company e como Gerente de Novos Negócios na Som Livre.

Sr. CARNEIRO declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

João Henrique Braga Junqueira - 041.249.236-94

Ingressou na GP em 2008. Nos últimos 05 anos, exerceu o cargo de (i) consultor do time de estratégia da Accenture (consultoria), e (ii) associado da GP Investments. Ltd. (gestão de investimentos). Desde setembro de 2010, atua como Diretor Financeiro da GP. Atualmente, é membro do conselho de administração da BHG – Brazilian Hospitality Group (hotelaria). João Junqueira é bacharel em Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo e concluiu o seu MBA na Wharton School of the University of Pennsylvania onde se graduou com honras.

Sr. JUNQUEIRA declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Eduardo Alcalay - 148.080.298-04

Ingressou como Diretor na GP Investments, Ltd. em 2005. Foi CEO da Estácio Participações S.A.. Atuou como membro do conselho de administração da Equatorial Energia S.A., LAHotels S.A., Magnesita Refratários S.A., Hopi Hari S.A., Companhia Energética do Maranhão – CEMAR e Estácio Participações S.A..

Sr. ALCALAY declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Santos de Araújo Fagundes - 006.995.516-68

Ingressou nas Empresas Brasif (importação, exportação, varejo, investimentos, imobiliário, sucroalcoleiro, entre outros) em 1965. Em 1980 assumiu o cargo de vice presidente o qual ocupou até 2010. Atualmente é diretor não executivo das Empresas Brasif e representa os interesses desta na diretoria de empresas nos setores sucroalcoleiro e imobiliário.

O Sr. SANTOS declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Nelson Rozental - 346.167.137-15

É sócio da GP Investments Ltd (investimentos). É membro do conselho de administração da Magnesita Refratários S.A (refratários), ALL – América Latina Logística (transportes) e BRZ Investimentos S.A (investimentos). Atuou como membro dos conselhos de administração da Gafisa S.A (construção civil), Bahia Sul Celulose (papel e celulose), Light S.A (energia), Telemar Participações S.A telecomunicações). Atualmente, é sócio da GP Investments, Ltd. e, antes de ingressar na GP, foi diretor do BNDES Participações S.A. (banco de fomento) e membro do conselho de administração da Fundação Tupy (indústria de fundição), Bahia Sul Celulose (papel e celulose), Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (bolsa de valores), Iochpe Maxion e INSPR. Ele também foi membro da diretoria da Empresa Brasileira de Equity Partners Fund e do Brasil Private Equity Mutual Fund, além de ser um membro suplente do Conselho de Administração da Light e da Tele Norte Leste Participações S.A. É bacharel em Engenharia de Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação na mesma universidade (COPPEAD-UFRJ).

O Sr. ROZENTAL declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial.

Ricardo Propheta Marques - 223.372.048-20

Ingressou na GP Investments Ltd (investimentos) em 2002, onde trabalhou como analista e associado nos fundos de private equity. Nos últimos 05 anos, atuou como associado na área de longo prazo da BRZ Investimentos (investimentos), onde exerce funções de prospecção, execução e monitoramento de companhias e projetos. Foi membro do comitê de investimento e do conselho de administração da Magnesita Automatos International Ltd. (automações diversas), Lupatech S.A (bens industriais), Cia. Energética do Maranhão - Cemar (energia) dentre outros. Atualmente é membro de conselho de administração da Poit Energia (energia). Antes de ingressar na GP Investments Ltd, trabalhou como consultor na Booz Allen & Hamilton do Brasil (consultoria).

O Sr. MARQUES declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial.

Robert Frank Agostinelli - 000.000.000-00

Fundou o Rhône Group LLC, ou Rhône, em 1996. Nos últimos 5 anos, atuou como membro do conselho de administração da Magnesita Refratários S.A. e diretor da Venice Holdings s.r.l (holding). Antes de ingressar na Rhône, trabalhou no grupo bancário Lazard Frères & Co., LLC (financeiro), e, antes disso, no Goldman, Sachs & Co. (financeiro), e no Jacob Rothschild (financeiro). Também é Vice-Presidente do Conselho dos Estados Unidos e da Itália e diretor e conselheiro de diversas instituições filantropias nos Estados Unidos e Europa. É bacharel pela St. John Fisher College e fez MBA na Columbia Business School.

O Sr. AGOSTINELLI declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Franz-Ferdinand Buerstedde - 000.000.000-00

Atualmente, é diretor da Industrial Sealing Solutions LLC (holding da UTEX Industries Inc.) e membro suplente do Conselho de Administração da Magnesita Refratários S.A. (produtos refratários). Nos últimos 5 anos, atuou na monitoração de diversos investimentos do Grupo Rhône em diversas indústrias, incluindo Almatris (produtos refratários) e LWB Refractories (produtos refratários). Antes de ingressar no Grupo Rhône, trabalhou no departamento de fusões e aquisições do Citigroup (financeiro). É mestre em Administração pela ESCP-EAP em Paris e mestre em Finanças pela London Business School.

Sr. FRANZ declarou, para todos os fins de direito que, nos últimos 05 anos, não esteve sujeito aos efeitos de nenhuma condenação criminal, nenhuma condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e nenhuma condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito à suspensão ou inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

12.7 – Fornecer as informações mencionadas no item 12.6 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários.

Não aplicável.

12.9 - Existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o 2º grau relacionadas a administradores do emissor, controladas e controladores

Não há qualquer relação conjugal, união estável ou parentesco entre (i) os candidatos para administração da Companhia; (ii) os candidatos para a administração da Companhia e administradores de controladas, diretos ou indiretos, da Companhia; (iii) os candidatos para a administração da Companhia ou administradores de suas controladas, diretas ou indiretas e controladores diretos e indiretos da Companhia; ou (iv) os candidatos para a administração da Companhia da Companhia e administradores das sociedades controladas diretas e indiretas da Companhia.

12.10 – Relações de subordinação, prestação de serviço ou controle entre administradores e controladas, controladores e outros

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
---------------	----------	---	----------------------------

Cargo/Função Exercício Social 31/12/2012			
<u>Administrador do Emissor</u> Fersen Lamas Lambranh Presidente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	667.308.057-49 08.996.583/0001-64	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Marcelo Cunha Ribeiro Membro suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	829.510.041-68 08.996.583/0001-64	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Thiago Emanuel Rodrigues Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	730.653.826-87 08.996.583/0001-64	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Danilo Gamboa Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador	267.513.588-73 08.996.583/0001-64	Controle	Controlador indireto

<u>Observação</u>			
<u>Administrador do Emissor</u> Sergio Carvalho Dias Carneiro Membro efetivo do Conselho da Administração	095.389.967-55	Subordinação	Controlador indireto
<u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Associate <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> João Henrique Braga Junqueira Membro Suplente do Conselho da Administração	041.249.236-94	Subordinação	Controlador indireto
<u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Eduardo Alcalay Membro efetivo do Conselho da Administração	148.080.298-04	Controle	Controlador indireto
<u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Nelson Rozental Membro efetivo do Conselho da Administração	346.167.137-15	Controle	Controlador indireto
<u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc.	08.996.583/0001-64		

Administrador <u>Observação</u>			
Administrador do Emissor Ricardo Propheta Marques Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> BRZ Investimentos Ltda Diretor <u>Observação</u>	223.372.048-20 02.888.152/0001-06	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Robert Frank Agostinelli <u>Pessoa relacionada</u> <u>Rearden L Holding 3 A.S.R.L</u> Administrador <u>Observação</u>	- 10.400.939/0001-05	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Franz-Ferdinand Buerstedde <u>Pessoa relacionada</u> <u>Rearden L Holding 3 A.S.R.L</u> Administrador <u>Observação</u>	- 10.400.939/0001-05	Controle	Controlador indireto

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função Exercício Social 31/12/2011			
<u>Administrador do Emissor</u> Fersen Lamas Lambranh	667.308.057-49	Controle	Controlador indireto

Presidente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Antônio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano Membro suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	086.323.078-43	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Thiago Emanuel Rodrigues Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	730.653.826-87	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Danilo Gamboa Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	267.513.588-73	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Sergio Carvalho Dias Carneiro	095.389.967-55	Subordinação	Controlador indireto

Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Associate <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Gustavo Abramides Bassetti Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Associate <u>Observação</u> Renunciou ao cargo de conselheiro em 18/10/2012	314.407.248-65	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> João Henrique Braga Junqueira Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	041.249.236-94	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Eduardo Alcalay Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	148.080.298-04	Controle	Controlador indireto

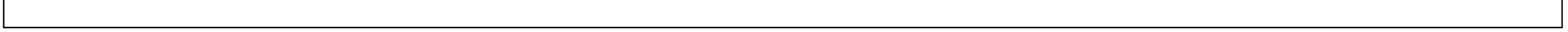
<u>Administrador do Emissor</u> Nelson Rozental Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafitá Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	346.167.137-15 08.996.583/0001-64	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Ricardo Propheta Marques Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> BRZ Investimentos Ltda Diretor <u>Observação</u>	223.372.048-20 02.888.152/0001-06	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Robert Frank Agostinelli <u>Pessoa relacionada</u> Rearden L Holding 3 A.S.R.L Administrador <u>Observação</u>	- 10.400.939/0001-05	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Franz-Ferdinand Buerstedde <u>Pessoa relacionada</u> Rearden L Holding 3 A.S.R.L Administrador <u>Observação</u>	- 10.400.939/0001-05	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Octavio Cortes Pereira Lopes Diretor Presidente	149.224.538-06	Controle	Controlador indireto

<u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64
--	--------------------

Identificação	CPF/CNPJ	Tipo de relação do Administrador com a pessoa relacionada	Tipo de pessoa relacionada
Cargo/Função <i>Exercício Social 31/12/2010</i>			
<u>Administrador do Emissor</u> Fersen Lamas Lambranh Presidente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	667.308.057-49	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Antônio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano Membro suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	086.323.078-43	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Danilo Gamboa	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Danilo Gamboa	267.513.588-73	Controle	Controlador indireto

Membro Efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> João Henrique Braga Junqueira Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	041.249.236-94	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Eduardo Alcalay Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	148.080.298-04	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Ricardo Propheta Marques Membro Suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> BRZ Investimentos Ltda Diretor <u>Observação</u>	223.372.048-20	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Piero Paolo Picchioni Minardi	051.575.478-11	Subordinação	Controlador indireto

Vice Presidente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GIF Gestão de Investimentos e Participações Ltda. Sócio <u>Observação</u> Renunciou ao cargo do conselheiro em 29/01/2010	08.052.758/0001-85		
<u>Administrador do Emissor</u> Christopher David Meyn Membro suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GIF Gestão de Investimentos e Participações Ltda. Sócio <u>Observação</u> Renunciou ao cargo do conselheiro em 29/01/2010	056.084.127-29	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Sergio Carvalho Dias Carneiro Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Associate <u>Observação</u>	095.389.967-55	Subordinação	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Octavio Cortes Pereira Lopes Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	149.224.538-06	Controle	Controlador indireto
<u>Administrador do Emissor</u> Christopher David Meyn Membro suplente do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GIF Gestão de Investimentos e Participações Ltda. Sócio <u>Observação</u> Renunciou ao cargo do conselheiro em 29/01/2010	08.052.758/0001-85		
<u>Administrador do Emissor</u> Sergio Carvalho Dias Carneiro Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Associate <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		
<u>Administrador do Emissor</u> Octavio Cortes Pereira Lopes Membro efetivo do Conselho da Administração <u>Pessoa relacionada</u> GP Capital Partners III, L.P., GP Capital Partners IV, L.P. e Grafita Holdings, Inc. Administrador <u>Observação</u>	08.996.583/0001-64		



ANEXO V

ITEM 13 – FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

13.1. Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos:

a. objetivos da política ou prática de remuneração

O objetivo da política de remuneração da Companhia é compensar seus administradores adequadamente pelo atingimento do desafio proposto a cada cargo e suas respectivas responsabilidades, visando sempre atrair e reter os melhores profissionais disponíveis no mercado. Para definição da Política de Remuneração da Companhia, foi utilizada como base a metodologia de pontos Hay, anualmente atualizada de acordo com a movimentação do mercado. Nossa política baseia-se em mantermos na média do mercado o valor da remuneração fixa, o pacote de benefícios oferecidos e na possibilidade de trabalharmos o diferencial na Remuneração Variável. O foco em Remuneração Variável está diretamente relacionado a um dos valores da Companhia que é a meritocracia através do compartilhamento do risco e do resultado da Companhia, além da existência de uma política de remuneração transparente e clara, através da qual os esforços dos profissionais são justamente recompensados.

b. composição da remuneração, indicando:

i. descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles:

Os membros do Conselho Fiscal fazem jus a apenas uma remuneração fixa mensal, cujos parâmetros são definidos em Assembléia Geral Ordinária, não havendo outros elementos, sejam eles da remuneração variável, benefícios ou incentivos de longo prazo.

Os membros do Conselho de Administração fazem jus a apenas uma remuneração fixa trimestral, cujos parâmetros são definidos pela Assembleia Geral Ordinária, não havendo outros elementos, sejam eles da remuneração variável, benefícios ou incentivos de longo prazo.

A remuneração dos Diretores é composta por:

- **Remuneração Mensal Fixa** – estabelece o valor mensal a ser pago de acordo com a média praticada pelo mercado (Tabela Hay);
- **Remuneração Variável** – estabelece a recompensa por resultados alcançados durante o exercício. O valor é calculado sobre múltiplos salariais estabelecidos de acordo com a prática de mercado.

- **Pacote de Benefícios** – o pacote de benefícios busca atender, principalmente, as necessidades básicas oferecidas pelo mercado tais como: plano médico, dental, previdência privada, alimentação e seguro de vida. O objetivo é trabalhar na média do mercado.
- **Incentivo de Longo Prazo** – através de um programa de *stock option*, a Companhia visa incentivar seus executivos a buscar resultados e objetivos no longo prazo, através da concessão da oportunidade de se tornarem acionistas, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses da Companhia e o compartilhamento dos riscos do mercado de capitais.

Na presente data, o único comitê instalado na Companhia é o Comitê do Plano de Opção, cujos membros não fazem jus a qualquer tipo de remuneração em virtude da participação no referido comitê.

ii. qual a proporção de cada elemento na remuneração total:

Para o Conselho Fiscal e Conselho de Administração, a remuneração fixa corresponde a 100% da remuneração total.

Para a Diretoria, no último ano, a proporção foi de²:

- Remuneração mensal fixa – 33% da remuneração total;
- Remuneração Variável Curto Prazo – 44% da remuneração total;
- Pacote de Benefícios – 6% da remuneração total; e,
- Incentivo de Longo Prazo – 17% da remuneração total.

Esses percentuais podem variar em função de mudanças nos resultados obtidos pela Companhia no período, dado o componente de compartilhamento de riscos e resultados existente na remuneração variável.

iii. metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

- Remuneração mensal fixa – valores atualizados anualmente de acordo com a tabela Hay, que é elaborada pela Consultoria Hay Group, baseando-se em metodologia própria de coleta de dados e análise de mercado. A Consultoria Hay Group elabora anualmente uma escala salarial para todas as posições equivalentes comparadas ao mercado inserido, chegando, por meio de pesquisa salarial em empresas do mesmo setor e localizadas em uma mesma região, na variação percentual da remuneração de um dado cargo (tais como, gerentes, coordenadores, analistas, diretores, dentre outros).
- Remuneração Variável – valores estipulados e alterados pela média de mercado, de acordo com a tabela Hay mencionada acima. Adicionalmente, a situação econômica do mercado

em que estamos inseridos também é avaliada anualmente ao início de cada exercício fiscal para fins de cálculo da remuneração variável;

- Pacote de Benefícios – valores atualizados de acordo com (i) os indicadores econômicos do mercado, como o Índice Geral de Preços – Mercado (“IGPM”); e (ii) a tabela Hay mencionada acima, meio pelo qual a Companhia acompanha a média de pacote de benefícios utilizado pelo mercado; e,
- Incentivo de longo prazo – o programa de distribuição de ações é avaliado e aprovado por Comitê específico que aprova e define as regras para o programa bem como o preço ao qual a ação será oferecida. Os critérios de definição de número de ações a serem distribuídos são definidos pelo nível hierárquico, como diretores, gerentes e coordenadores e todo o programa está vinculado a permanência na empresa, sendo que a cada ano o beneficiário do plano de incentivo de longo prazo passa a ter direito a 20% do total de ações distribuídos para cada grupo.

iv. razões que justificam a composição da remuneração:

O alinhamento aos valores da Companhia e à cultura de seu acionista controlador (meritocracia) é o principal fator que define a estratégia de remuneração. Adicionalmente, é observada a prática de mercado e a metodologia Hay descrita acima. Toda composição da remuneração é vinculada a uma comparação com a prática de mercado buscando fortalecer a cultura e filosofia da empresa que premia o desempenho individual que mais contribui para elevar os resultados da empresa.

c. principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

Para a determinação de todos os itens de remuneração, é levada em consideração a performance individual, a qual é mensurada a partir do cumprimento de metas anuais que deverão ser acompanhadas e avaliadas mensalmente. Essas metas devem ter cunho quantitativo, qualitativo e projetos, que visam alavancar o negócio e o desempenho da Companhia.

As metas são estipuladas através da definição estratégica do negócio buscando garantir (i) o cumprimento da rentabilidade através do Ebitda, (ii) a receita líquida atrelada a sustentabilidade do negócio, bem como (iii) controles de todo custo e gastos da empresa. Estas metas são refletidas e desdobradas para todos os níveis da organização.

d. como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

Toda e qualquer mudança nos itens que compõem a remuneração estão diretamente vinculadas ao desempenho individual e aos resultados obtidos pela Companhia. Como exemplo, podemos citar a remuneração variável que, por meio de metas estipuladas, é

definida uma curva de premiação que varia de acordo com o resultado obtido no conjunto das metas.

e. como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

A remuneração fixa e variável busca reter os melhores profissionais da Companhia e estimula a melhoria dos resultados, sendo que a remuneração fixa, pela sua característica imediatista, premia o desempenho a curto prazo, já a remuneração variável através de sua vinculação a metas específicas da organização visa premiar os objetivos a curto e médio prazo. A política de compra de ações (*stock option*) visa alinhar a remuneração dos executivos à melhor *performance* das ações de emissão da Companhia a longo prazo

f. existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não há remuneração aos administradores da Companhia que seja suportada por suas subsidiárias e controladas ou por seus controladores diretos ou indiretos.

g. existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não há qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário.

13.2 - Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

a. Órgão
b. número de membros
c. remuneração segregada em:
1. remuneração fixa anual, segregada em:
• salário ou pró-labore
• benefícios diretos e indiretos
• remuneração por participação em comitês
• outros
2. remuneração variável, segregada em:
• bônus
• participação nos resultados
• remuneração por participação em reuniões
• comissões
• outros
3. benefícios pós-emprego
4. benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo
5. remuneração baseada em ações
d. valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal
e. total da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal

- Remuneração prevista para o Exercício Social corrente a se encerrar em 31/12/2013 – Valores Anuais:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	8	11	5	24
Remuneração fixa anual	471.895,23	8.061.144,30	213.634,08	8.746.673,60
Salário ou pró-labore	417.678,16	6.882.000,00	213.634,08	7.513.312,24
Benefícios direito e indireto	54.217,07	1.179.144,30	0	1.233.361,37
Participação em comitês	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Remuneração variável	0	9.153.000,00	0	9.153.000,00
Bônus	0	9.153.000,00	0	9.153.000,00
Participação nos resultados	0	0	0	0

Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Pós-emprego	0	0	0	0
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações	0	3.551.389,68	0	3.551.389,68
Total da Remuneração	471.895,23	20.765.533,98	213.634,08	21.451.063,29

- Remuneração total do Exercício Social encerrado em 31/12/2012 – Valores Anuais:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	8	15	5	28
Remuneração fixa anual	458.577,38	8.330.778,28	180.995,54	8.970.351,20
Salário ou pró-labore	405.161,55	7.098.833,33	180.995,54	7.684.990,42
Benefícios direito e indireto	53.415,83	1.231.944,95	0	1.285.360,78
Participação em comitês	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Remuneração variável	0	5.157.260,50	0	5.157.260,50
Bônus	0	5.157.260,50	0	5.157.260,50
Participação nos resultados	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Pós-emprego	0	0	0	0
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações	0	6.583.132,88	0	6.583.132,88
Total da Remuneração	458.577,38	20.071.171,66	180.995,54	20.710.744,58

- Remuneração total do Exercício Social encerrado em 31/12/2011 – Valores Anuais:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	7	12	5	24
Remuneração fixa anual	462.684,07	8.157.499,08	178.028,40	8.798.211,55

Salário ou pró-labore	419.894,07	6.960.039,16	178.028,40	7.557.961,63
Benefícios direito e indireto	42.790,00	1.197.459,92	0	1.240.249,92
Participação em comitês	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Remuneração variável		0	0	0
Bônus		0	0	0
Participação nos resultados	0	0	0	0
Participação em reuniões	0	0	0	0
Comissões	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Pós-emprego	0	0	0	0
Cessação do cargo	0	0	0	0
Baseada em ações	0	1.631.013,06	0	1.631.013,06
Total da Remuneração	462.684,07	9.788.512,14	178.028,40	10.429.224,61

- Remuneração total do Exercício Social encerrado em 31/12/2010 – Valores Anuais:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	7	13	5	25
Remuneração fixa anual	490.995,00	9.423.875,00	178.029,00	10.092.899,00
Salário ou pró-labore	450.000,00	9.187.750,00	178.029,00	9.815.779,00
Benefícios direito e indireto	40.995,00	236.125,00	0,00	277.120,00
Participação em comitês	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração variável				
Bônus	0,00	8.481.000,00	0,00	8.481.000,00
Participação nos resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em reuniões	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00

Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00
Cessação do cargo	0,00	0,00	0,00	0,00
Baseada em ações	0,00	3.116.498,48	0,00	3.116.498,48
Total da Remuneração	490.995,00	20.583.375,00	178.029,00	21.252.399,00

Obs.: O número de membros de cada órgão foi apurado a partir da média anual do número de membros apurado mensalmente.

13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

a. Órgão
b. número de membros
c. em relação ao bônus:
1. valor mínimo previsto no plano de remuneração
2. valor máximo previsto no plano de remuneração
3. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas
4. valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais
d. em relação à participação no resultado:
1. valor mínimo previsto no plano de remuneração
2. valor máximo previsto no plano de remuneração
3. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas
4. valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais

Remuneração variável prevista para o exercício social a se encerrar em 31/12/2013				
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Nº de membros	8	5	11	24
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	6.407.100,00	6.407.100,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	13.729.500,00	13.729.500,00
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	0,00	0,00	9.153.000,00	9.153.000,00
Valor efetivamente reconhecido no resultado	0,00	0,00	9.153.000,00	9.153.000,00
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor efetivamente reconhecido no resultado	N/A	N/A	N/A	N/A

Remuneração variável - exercício social a se encerrar em 31/12/2012				
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Nº de membros	8	5	15	28
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	3.610.082,35	3.610.082,35
Valor máximo previsto no plano de	0,00	0,00	7.735.890,75	7.735.890,75

remuneração				
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	0,00	0,00	5.157.260,50	5.157.260,50
Valor efetivamente reconhecido no resultado	0,00	0,00	5.157.260,50	5.157.260,50
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor efetivamente reconhecido no resultado	N/A	N/A	N/A	N/A

Remuneração variável – exercício social encerrado em 31/12/2011				
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Nº de membros	7	5	12	24
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	5.028.382,00	5.028.382,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	10.775.104,00	10.775.104,00
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	0,00	0,00	7.743.403,00	7.743.403,00
Valor efetivamente reconhecido no resultado	0,00	0,00	0	0
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor efetivamente reconhecido no resultado	N/A	N/A	N/A	N/A

Remuneração variável – exercício social encerrado em 31/12/2010				
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Nº de membros	0	0	13	13
Bônus				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	5.397.000,00	5.397.000,00
Valor máximo previsto no plano de remuneração	0,00	0,00	11.565.000,00	11.565.000,00
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	0,00	0,00	8.481.000,00	8.481.000,00
Valor efetivamente reconhecido no resultado	0,00	0,00	8.481.000,00	8.481.000,00
Participação nos resultados				
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor máximo previsto no plano de remuneração	N/A	N/A	N/A	N/A
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas.	N/A	N/A	N/A	N/A

Valor efetivamente reconhecido no resultado	N/A	N/A	N/A	N/A
---	-----	-----	-----	-----

[Obs.: Tendo em vista que, nos termos da política interna da Companhia, o pagamento da Remuneração Variável com relação a um exercício social é feito somente no mês de maio do ano subsequente, os valores acima relacionados referem-se a provisão e, não necessariamente aos valores efetivamente pagos.]

13.4. Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

a. termos e condições gerais

A Companhia conta com um Plano de Opção de Compra de Ações (o “Plano de Opções”), pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações ordinárias de emissão da Companhia os seus administradores, empregados e prestadores de serviços, bem como aqueles das sociedades controladas pela Companhia (os “Beneficiários”). Atualmente, 43 pessoas, dentre administradores e empregados, detêm opções de compra de ações da Companhia.

O Plano de Opção foi aprovado em Assembleia Geral realizada em 24 de março de 2008. O Conselho de Administração é responsável por administrar o Plano, com amplos poderes para sua organização, observadas as condições gerais do Plano. O Conselho de Administração pode ainda optar por delegar suas funções a um Comitê específico, composto por 3 membros, os quais não serão elegíveis a receber opções. Atualmente, o Comitê do Plano de Opções encontra-se instalado e cumprindo as funções e competências que são previstas pelo Plano de Opções e que foram delegadas pelo Conselho de Administração.

Sendo assim, o Comitê do Plano de Opções é responsável por realizar as outorgas de opções, estabelecendo os termos e condições aplicáveis a cada outorga em programas de opção de compra de ações (“Programas”), onde são definidos os Beneficiários, o número total de ações objeto de outorga, a divisão das opções em lotes, o preço e o prazo de exercício, eventuais restrições às ações adquiridas e disposições sobre as penalidades aplicáveis.

Os Beneficiários contemplados pelas outorgas devem celebrar Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações (“Contratos”) com a Companhia, por meio dos quais os Beneficiários têm a opção de comprar lotes de ações de emissão da Companhia, de acordo com os termos e condições do Plano e do Programa correspondente.

Cada uma das opções outorgadas pela Companhia dá o direito à aquisição de uma ação ordinária de emissão da Companhia.

Foram aprovados pelo Comitê do Plano de Opções, sete programas para outorga de opções, lançados respectivamente nas seguintes datas: 28 de março 2008 (“1º programa”), 02 de março de 2009 (“2º programa”), 1º de outubro de 2009 (“3º programa”), 20 de abril de 2011 (“4º programa”), 22 de junho de 2012, às 18h30 (“5º programa”) e às 19h30 (“6º programa”) e 25 de fevereiro de 2013 (“7º programa”).

Atualmente estão em vigor os 1º, 2º, 5º, 6º e 7º Programas.

As condições dos Programas aprovados pelo Comitê do Plano de Opções são substancialmente similares e encontram-se descritas em maior detalhe nos subitens abaixo. As condições das outorgas individuais realizadas nos Contratos celebrados com cada Beneficiário são também substancialmente similares, podendo, contudo variar ou incluir certas condições específicas, especialmente com relação à possibilidade de exercício das opções, tendo em vista as particularidades das funções específicas desempenhadas por determinados Beneficiários e a necessidade de alinhamento de incentivos necessários ao desempenho de tais funções específicas.

Com relação ao exercício social corrente, não há expectativa de aprovação de novos Programas. Da mesma forma, não se espera que as condições das atuais outorgas ou de eventuais outorgas futuras de opções venham a diferir substancialmente daquelas que são descritas neste Formulário de Referência.

b. principais objetivos do plano

O principal objetivo do plano é conceder aos administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia e de suas sociedades controladas, direta ou indiretamente, a oportunidade de se tornarem acionistas, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos demais acionistas e da Companhia no longo prazo.

c. forma como o plano contribui para esses objetivos

Ao possibilitar que os empregados e administradores se tornem acionistas da Companhia, em condições potencialmente diferenciadas, cria-se um ambiente favorável a um maior comprometimento com a criação de valor, com incentivos para que o exercício da função e atividades do pessoal-chave da Companhia seja mais efetivo e direcionado ao atendimento dos interesses dos acionistas e da Companhia. Assim, é possibilitada a criação de maiores sinergias entre o grupo de colaboradores e o grupo de acionistas da Companhia, podendo propiciar a maximização dos resultados da Companhia no longo prazo.

Adicionalmente, a Companhia entende que o Plano de Opção cumpre importante função como mecanismo de retenção de administradores e colaboradores, diante dos incentivos ao compartilhamento da valorização das ações da Companhia e à possibilidade de obtenção de ganhos condicionados à permanência do vínculo com a Companhia no longo prazo.

d. como o plano se insere na política de remuneração do emissor

O Plano de Opções insere-se na política da Companhia de criar incentivos para a criação de valor no longo prazo, fazendo com que a remuneração seja composta, em parte substancial, por elementos que a vinculem ao desempenho da Companhia. A Companhia entende que a remuneração dos administradores deve representar um pacote atrativo, mas que também estimule a retenção de talentos no longo prazo e que crie incentivos para que os ganhos mais relevantes sejam compartilhados com os acionistas da Companhia.

Para determinar aqueles Beneficiários que farão jus à outorga de opções, os principais fatores que são levados em consideração resumem-se à análise em dois focos, a saber: o cargo ocupado e a pessoa do beneficiário. A análise do cargo ocupado considera se a posição do Beneficiário é estratégica para a Companhia enquanto organização, a medida em que tal posição implica responsabilidade pelos resultados da Companhia e a abrangência das competências inerentes a tal posição, bem como a medida em que elas impactam o desempenho financeiro da Companhia. Para a avaliação dos Beneficiários enquanto indivíduos, são considerados o alinhamento da pessoa com a cultura e os valores da Companhia, a medida em que tal pessoa contribuiu para os resultados da Companhia e teve desempenho satisfatório, sua importância diante da política de retenção de talentos e a opinião da Diretoria sobre tal pessoa, que deverá representar um consenso no sentido de que àquela pessoa devem ser outorgadas opções.

Com base na análise e avaliação destes critérios, o Comitê do Plano de Opções determina aqueles que receberão opções de compra de ações, bem como o volume das outorgas individuais de cada Beneficiário.

e. como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo
--

Espera-se que os Beneficiários do Plano de Opções estejam alinhados com os interesses dos acionistas em diferentes horizontes de tempo, porém como foco principal no longo prazo. As outorgas e os Programas correspondentes foram estruturados de maneira a prever mecanismos de incentivos constantes, para que os ganhos da Companhia sejam maximizados no curto, médio e longo prazos.

Ao instituir a necessidade de destinação de um percentual dos valores pagos a título de variável ou participação nos lucros, bem como dos dividendos, para o exercício de opções e, conseqüentemente, à aquisição de ações de emissão da Companhia, os administradores são estimulados a comprometer seus recursos imediatamente disponíveis, vinculando-os no curto prazo.

Ao mesmo tempo, essas ações deverão permanecer com os Beneficiários durante o período de restrição à transferência de ações adquiridas pelo Plano (períodos de *lock-up*, conforme explicado no item “I” abaixo). O escalonamento de prazos de carência a partir

dos quais as opções se tornam exercíveis também permite que os Beneficiários apenas possam auferir todo o benefício ao longo do tempo, o que se complementa com base nos períodos de *lock-up* aplicáveis às ações adquiridas com base no exercício das opções correspondentes a cada lote.

Outro mecanismo de vinculação que permite o alinhamento de interesses num prazo mais curto é o fato de que o preço de exercício das opções é deduzido do valor dos dividendos e juros sobre o capital próprio pagos pela Companhia desde a data de outorga das opções. Desta forma, espera-se que a cada ano os Beneficiários atuem para maximizar o desempenho da Companhia, para que assim possam conseguir uma dedução maior com relação ao preço de aquisição e/ou subscrição das ações correspondentes.

Assim, espera-se que os Beneficiários sejam constantemente e a cada ano estimulados ao exercício das opções, permanecendo assim vinculados enquanto não puderem alienar as correspondentes ações. Portanto, espera-se que os Beneficiários atuem para a maximização de valor desde o curto prazo, mas sempre com vistas ao objetivo maior de valorização das ações no longo prazo, possibilitado pela existência de prazos de carência para o exercício das opções e de períodos de restrição à disponibilidade das ações. Desta forma, os Beneficiários deverão estar alinhados com a construção de resultados sustentáveis e crescentes no médio e longo prazo, para que o valor da Companhia cresça ao longo dos períodos referidos, impactando diretamente o valor das ações de que os Beneficiários são titulares.

f. número máximo de ações abrangidas

A quantidade máxima de ações que podem ser objeto de outorga de opções equivale a 6% do capital social da Companhia, já considerado o efeito da diluição decorrente do exercício de todas as opções. Na data desta Proposta, este montante corresponde a 17.518.916 ações ordinárias de emissão da Companhia.

Adicionalmente, a quantidade máxima de ações correspondentes às opções que foram outorgadas à Diretoria Estatutária e ainda não exercidas, já descontadas as opções perdidas, sob os Programas em vigor, corresponde, nesta data, a 7.292.199 ações ordinárias de emissão da Companhia.

g. número máximo de opções a serem outorgadas

Conforme informado no subitem “f” acima, a quantidade máxima de ações que podem ser objeto de outorga de opções equivale a 6% do capital social da Companhia, já considerado o efeito da diluição decorrente do exercício de todas as opções. Na data desta Proposta, este montante corresponde a 17.518.916 ações ordinárias de emissão da Companhia.

h. condições de aquisição de ações

As opções devem ser adquiridas pelo preço de exercício que venha a ser definido pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê do Plano de Opções em cada Programa, com base nos critérios detalhados no subitem “i” abaixo, devendo tal preço ser liquidado nas condições descritas no subitem “k” abaixo.

Em todos os Programas aprovados até a data deste Formulário de Referência, as opções outorgadas foram divididas em 5 lotes anuais iguais, cada um deles equivalente a 20% do total das opções outorgadas, sendo o primeiro lote exercível sempre a partir do primeiro aniversário da data de outorga (e assinatura do Contrato correspondente) e os demais a partir dos subsequentes aniversários desta data, devendo o Beneficiário permanecer no desempenho de suas funções para que possa exercer as opções, exceto nos casos indicados no subitem “n” abaixo. O prazo final para exercício das opções componentes de cada lote anual é de 10 anos contados da data em que tal lote tornar-se exercível.

Ainda, o Beneficiário é obrigado a destinar ao menos 50% do valor por ele recebido como variável ou participação nos resultados anual ao exercício de opções, bem como 50% dos dividendos e juros sobre o capital próprio pagos pela Companhia, em ambos os casos sob pena de perder o direito a exercer todas as opções até então disponíveis. Este montante poderá ser reduzido de valor igual ao montante de recursos próprios que o Beneficiário venha a destinar para exercer as opções, no período de até um ano antes do recebimento de seu variável e dos dividendos. Entende-se que a exigência de destinação de variável e dividendos representa mecanismo para que os Beneficiários efetivamente demonstrem comprometimento com a Companhia e disposição em utilizar seus recursos para adquirir ações de sua emissão, caso deseje continuar fazendo jus ao benefício potencial futuro.

O Comitê do Plano de Opções pode eventualmente fixar condições diferenciadas, com base nas competências que lhes são outorgadas pelo Plano de Opções. Além disso, algumas das outorgas já existentes contêm certas condições diferenciadas, que se referem essencialmente à possibilidade de exercício das opções apenas e na medida em que seja verificada não apenas a permanência do Beneficiário no desempenho de suas funções, mas também a permanência em posição ocupada em localidade geográfica específica considerada estratégica aos negócios da Companhia.

Excepcionalmente, no ano de 2009, o Comitê do Plano de Opções, tendo em vista as excepcionais condições de mercado existentes, permitiu que as ações adquiridas no mercado pelos Beneficiários do 1º Programa fossem imputadas à obrigação de destinação mínima de bônus, conforme descrita acima, de forma que as ações correspondentes ficassem sujeitas às condições do 1º Programa e Contratos correspondentes. Foram incluídas nesta permissão as ações adquiridas no mercado

desde a data de aprovação do 1º Programa até 90 dias após o pagamento de bônus ao Beneficiário. O Comitê entendeu que esta permissão justificou-se, diante das condições de mercado naquele momento específico, para permitir que os Beneficiários cumprissem com a regra que determina a destinação de bônus, mantendo íntegros os objetivos do Plano de Opções em promover o comprometimento de recursos dos Beneficiários com ações da Companhia.

i. critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício
--

Como regra geral, o preço de exercício das opções deve ser equivalente ao valor médio das ações da Companhia nos 30 pregões anteriores à outorga das opções, realizados no âmbito da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Valor de Mercado”), sujeito à correção monetária com base na variação de índice de preços a ser definido pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê do Plano de Opções. Poderá ser concedido um desconto de até 10% sobre o Valor de Mercado, na fixação do preço de exercício das opções.

O preço de exercício das opções outorgadas e ainda não exercidas será deduzido do valor dos dividendos e juros sobre o capital próprio pagos pela Companhia por ação, a partir da data da outorga.

Entende-se que a fixação do preço de exercício equivalente ao Valor de Mercado é necessária para melhor alinhar os interesses dos Beneficiários em gerar valor para os acionistas da Companhia: os seus ganhos serão obtidos na medida em que as ações da Companhia se valorizem no mercado. A possibilidade de correção monetária existe para que o preço de exercício não seja defasado e não passe a representar um valor muito baixo ao Beneficiário.

Já a concessão de descontos possibilita que os Beneficiários possam adquirir ações a um preço mais atrativo e assim efetivamente comprometer seus recursos com o Plano de Opções, de maneira a viabilizar seus objetivos com maior eficácia. A dedução de juros sobre o capital próprio e de dividendos é uma forma de assegurar aos Beneficiários que participem dos resultados obtidos pela Companhia durante o período em que já receberam a outorga de opções, mas em que ainda não se tornaram ainda acionistas. Por outro lado, assegura que os resultados só serão recebidos pelo Beneficiário caso permaneça na Companhia e exerça as opções, tornando-se efetivamente acionista da Companhia.

Excepcionalmente no caso do 1º Programa, considerando que a Companhia não possuía histórico de negociação de suas ações na BM&FBovespa, o Plano de Opções autorizou a fixação do preço de exercício das opções em R\$10,00 (dez reais) por ação, equivalente ao valor por ação pago pelos acionistas nos aumentos de capital realizados na Companhia nos anos de 2007 e 2008, e ajustado pelo grupamento de ações aprovado

pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia realizada em 17 de março de 2008.

Nos 1º, 2º, 3º e 4º Programas, os critérios gerais indicados acima foram sempre observados, sendo que o índice de correção do preço de exercício determinado pelo Comitê do Plano de Opções foi, para todos os Programas, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aplicado a partir da data da outorga das opções até a data de seu efetivo exercício e pagamento, calculada *pro-rata temporis*.

Nos 5º, 6º e 7º Programas, os mesmos critérios gerais indicados acima foram observados, mas o preço passou a ser corrigido pelo IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumido Amplo, calculado pelo IBGE.

j. critérios para fixação do prazo de exercício

Em todos os Programas aprovados até a data deste Formulário de Referência, as opções outorgadas foram divididas em 5 lotes anuais iguais, cada um deles equivalente a 20% do total das opções outorgadas, sendo o primeiro lote exercível sempre a partir do primeiro aniversário da data de outorga (e assinatura do Contrato correspondente) e os demais a partir dos subsequentes aniversários desta data. No caso do 1º Programa, o primeiro lote de opções tornou-se exercível em 01 de janeiro de 2009 e os demais tornaram-se ou tornar-se-ão exercíveis, conforme o caso, nos demais aniversários desta data.

Espera-se que a divisão das opções em lotes represente um mecanismo de vinculação do Beneficiário ao longo do tempo, de forma que apenas possa adquirir a propriedade das ações (e consequentemente obter os ganhos correspondentes de sua eventual revenda) de forma modulada, assim obtendo-se uma vinculação desde o médio até o longo prazo.

As opções componentes de cada lote poderão ser exercidas total ou parcialmente dentro do prazo extintivo de 10 (dez) anos, contados a partir da data em que tal lote tenha se tornado exercível. Após o término deste prazo, o beneficiário perderá o direito ao exercício da opção com relação à parcela não exercida do lote de ações, sem direito a qualquer indenização. Tal prazo de 10 anos permite que o Beneficiário tenha um maior horizonte de tempo para escolher o momento de exercício, desde que observadas as condições mínimas de destinação de seu variável e dos dividendos, descritas no item “h” acima.

k. forma de liquidação

Em geral, as ações correspondentes às opções exercidas pelos Beneficiários são emitidas e o aumento de capital correspondente, sempre no limite do capital autorizado,

é homologado pelo Conselho de Administração. A Companhia também pode utilizar-se de ações mantidas em tesouraria para fazer frente ao exercício de opções.

Nos Programas aprovados até a data deste Formulário de Referência, a regra é que o preço de exercício, devidamente corrigido e feitas as deduções previstas em cada Programa, seja pago à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição ou compra das ações correspondentes. Devem também ser observadas as condições de destinação da remuneração variável e dos dividendos que venham a ser pagos aos Beneficiários, conforme descritas no subitem “h” acima.

l. restrições à transferência das ações

As ações adquiridas no âmbito de todos os Programas aprovados até a data deste Formulário de Referência encontram-se sujeitas a um prazo de indisponibilidade (*lock up*) de 1 (um) ano contado da data da subscrição ou da aquisição das ações. Este período de indisponibilidade permanecerá em vigor também caso o Beneficiário venha a se desligar da Companhia. Entende-se que a existência do período de *lock up* permite que o Plano de Opções cumpra seu objetivo de exigir o comprometimento de recursos do Beneficiário e o seu alinhamento à geração de valor ao longo do tempo, incentivando-o a manter-se como acionista da Companhia no longo prazo e assim compartilhar os riscos inerentes a tal condição.

Em caso de falecimento ou invalidez permanente do Beneficiário, os períodos de *lock up* não serão aplicáveis, podendo o Beneficiário ou seus herdeiros e sucessores, conforme o caso, alienar livremente as ações a qualquer tempo.

m. critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano

O Conselho de Administração ou o Comitê poderão, a qualquer tempo, alterar ou extinguir o Plano, estabelecer a regulamentação aplicável aos casos omissos e prorrogar, mas nunca antecipar, o prazo final para o exercício das opções vigentes. No exercício de tais funções, porém, não é permitido aumentar o limite total das ações que possam ser conferidas pelo exercício de opções outorgadas, nem alterar ou prejudicar quaisquer direitos ou obrigações de qualquer outorga existente sem consentimento do Beneficiário.

Adicionalmente, em caso de dissolução, transformação, incorporação, fusão, cisão ou reorganização da Companhia, na qual a Companhia não seja a sociedade remanescente ou, em sendo a sociedade remanescente, deixe de ter suas ações admitidas à negociação em bolsa de valores, as opções poderão ser transferidas para a Companhia sucessora ou terão seus prazos de carência antecipados para exercício durante prazo determinado.

n. efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações

Na hipótese de término da relação do Beneficiário com a Companhia em razão de aposentadoria, renúncia ou destituição de cargo de administrador da Companhia sem justa causa ou término do contrato de trabalho ou de contrato de prestação de serviços sem justa causa, a opção cujo direito ao exercício ainda não tenha sido adquirido pelo Beneficiário caducará imediatamente e a opção cujo direito ao exercício já tenha sido adquirido pelo Beneficiário caducará se não for exercida nos 30 (trinta) dias seguintes à data do evento que originar o término da relação com a Companhia.

Na hipótese de término da relação do Beneficiário com a Companhia por razão que configure justa causa, todas as opções não exercidas caducarão, independentemente de serem exercíveis ou não na data do desligamento do Beneficiário.

Em caso de falecimento ou invalidez permanente do Beneficiário que o impeça de desempenhar suas funções na Companhia, todas as opções que lhe tenham sido outorgadas, sejam elas exercíveis ou não, na data do evento que ocasionar a morte ou invalidez, poderão ser exercidas, no todo ou em parte, pelo Beneficiário ou seus respectivos herdeiros ou sucessores, conforme o caso, no prazo de 3 (três) anos a contar da data do falecimento ou invalidez permanente. Este prazo foi inicialmente fixado em 180 (cento e oitenta) dias no Plano de Opções, sendo alterado pelo Comitê do Plano de Opções, no exercício de suas competências, por ter julgado que o novo prazo mostra-se mais razoável diante das formalidades e atos necessários para exercício dos direitos pelos sucessores ou representantes do Beneficiário.

13.5. Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social

Sociedade	Categoria	31/12/2012		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal
Magnesita Refratários S.A	Ações ordinárias	61.025	285.853	80.001
	Opções de compra de ações	Não há	4.599.218	Não há
	Outros valores mobiliários conversíveis	Não há	10.038.109	Não há
Participação direta e indireta nos controladores	Ações e outros valores mobiliários conversíveis	27.568.846	5.013.642	Não há

13.6. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

- a. órgão
- b. número de membros
- c. em relação a cada outorga de opções de compra de ações:
 1. data de outorga
 2. quantidade de opções outorgadas
 3. prazo para que as opções se tornem exercíveis
 4. prazo máximo para exercício das opções
 5. prazo de restrição à transferência das ações
 6. preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções:
 - em aberto no início do exercício social
 - perdidas durante o exercício social
 - exercidas durante o exercício social
 - expiradas durante o exercício social
- d. valor justo das opções na data de outorga
- e. diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas

Exercício Social de 2013 (previsão)	Conselho de Administração ⁽¹⁾	Diretoria Estatutária						
		1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa	7º Programa
Programas	NA							
b) nº de membros		1 de 1	0 de 1	1 de 1	-	9 de 25	10 de 30	0 de 1

c) Em relação a cada outorga de opções de compra de ações	NA	-	-	-	-	-	-	-
Data de outorga	NA	04/04/2008	02/03/2009	01/10/2009	-	22/07/2012	22/07/2012; 01/10/2012;01/11/2012; 03/12/2012	25/02/2013
Quantidade de opções outorgadas		2.545.910	0	526.700	0	1.758.394	5.733.805	0
Prazo para que as opções se tornem exercíveis	NA	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)
Prazo máximo para exercício das opções	NA	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis
Prazo de restrição à transferência das ações	NA	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano
Preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções	NA							
- em aberto no início do exercício social	NA	R\$ 13,34	R\$ 13,33	R\$ 12,64	-	R\$ 6,59	R\$ 6,57	
- perdas durante o exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

- exercidas durante o exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
- expiradas durante o exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
d) Valor justo das opções na data de outorga	NA	R\$3,64	R\$0,95	R\$4,90	-	R\$ 1,34		
e) Diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas	NA	0,87%	-	0,18%	NA	0,60%	1,96%	NA

Exercício Social de 2012	Conselho de Administração ⁽¹⁾	Diretoria Estatutária					
		1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa
Programas	NA						
b) Número de Membros	NA	1 de 1	0 de 1	1 de 1	-	9 de 25	10 de 30
c) Em relação a cada outorga de opções de compra de ações	NA	-	-	-	-	-	-
Data de outorga	NA	04/04/2008	02/03/2009	01/10/2009	-	22/07/2012	22/07/2012; 01/10/2012;01/11/2012; 03/12/2012
Quantidade de opções outorgadas		2.545.910	0	526.700	0	1.758.394	5.733.805
Prazo para que as opções se tornem	n.a.	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a	5 anos (20% a	5 anos (20% a cada ano)

exercíveis					cada ano)	cada ano)	
Prazo máximo para exercício das opções	NA	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis
Prazo de restrição à transferência das ações	NA	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano
Preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções	NA						
- em aberto no início do exercício social	NA	R\$ 13,34	R\$ 13,33	R\$ 12,64	-	R\$ 6,59	R\$ 6,57
- perdas durante o exercício social	NA	0	0	R\$ 4,90	0	0	0
- exercidas durante o exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
- expiradas durante o exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
d) Valor justo das opções na data de outorga	NA	R\$3,64	R\$0,95	R\$4,90	-	R\$ 1,34	R\$ 0,27
e) Diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas	NA	0,87%	-	0,18%	NA	0,60%	1,96%

Exercício Social de 2011	Conselho de Administração (1)	Diretoria Estatutária			
Programas		1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa
b) Número de Membros	0	4 de 8	2 de 7	7 de 7	1 de 1
c) Em relação a cada outorga de opções de compra de ações		-	-	-	
Data de outorga	n.a.	04/04/2008	02/03/2009	01/10/2009; 31/03/2010 e 30/11/2010 ⁽³⁾	20/04/2011
Quantidade de opções outorgadas	n.a.	4.186.203	950.000	1660.000	350.000
Prazo para que as opções se tornem exercíveis	n.a.	5 anos (20% a cada ano).	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)
Prazo máximo para exercício das opções	n.a.	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis
Prazo de restrição à transferência das ações	n.a.	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano
Preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções					
- em aberto no início do exercício social	n.a.	R\$10,61	R\$10,61	R\$10,61	
- perdas durante o exercício social	n.a.	R\$10,61	R\$10,61	R\$10,61	
- exercidas durante o exercício social	n.a.				
- expiradas durante o exercício social	n.a.	Não houve	Não houve	Não houve	
d) Valor justo das opções na data de outorga	n.a.	R\$3,61	R\$0,94	R\$4,87 em 01/10/2009; R\$7,35 em 31/03/2010; e R\$5,31 em 30/11/2010.	
e) Diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas	n.a.	1,68%	0,31%	0,27%	

(1) Os membros do Conselho de Administração não receberam opções de compra de ações.

(2) Os dados referentes ao ano de 2011 consideram o fato de que, no início do exercício social, foram perdidas opções detidas por 2 diretores que eram beneficiários do 1º Programa e do 2º Programa.

(3) O 3º Programa foi criado em 01/10/2009, tendo sido estabelecida uma reserva de opções para outorgas futuras sob as condições de tal Programa. As datas expressas refletem as datas em que outorgas foram realizadas sob o 3º Programa.

Exercício Social de 2010	Conselho de Administração (1)	Diretoria Estatutária		
Programas		1º Programa	2º Programa	3º Programa
b) Número de Membros	0	7 de 8	4 de 7	6 de 12
c) Em relação a cada outorga de opções de compra de ações				
Data de outorga	n.a.	04/04/2008	02/03/2009	01/10/2009; 31/03/2010 e 30/11/2010 ⁽²⁾
Quantidade de opções outorgadas	n.a.	5.306.203	1.200.000	800.000
Prazo para que as opções se tornem exercíveis	n.a.	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)	5 anos (20% a cada ano)
Prazo máximo para exercício das opções	n.a.	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis
Prazo de restrição à transferência das ações	n.a.	1 ano	1 ano	1 ano
Preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções				
- em aberto no início do exercício social	n.a.	R\$10,61	R\$10,61	R\$10,61
- perdas durante o exercício social	n.a.	Não houve	R\$10,66	Não houve
- exercidas durante o exercício social	n.a.	R\$10,92	R\$10,92	Não houve
- expiradas durante o exercício social	n.a.	Não houve	Não houve	Não houve
d) Valor justo das opções na data de outorga	n.a.	R\$3,61	R\$0,94	R\$4,87 em 01/10/2009; R\$7,35 em 31/03/2010; e R\$5,31 em 30/11/2010.
e) Diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas	n.a.	2,01%	0,46%	0,23%

(1) Os membros do Conselho de Administração não receberam opções de compra de ações.

(2) O 3º Programa foi criado em 01/10/2009, tendo sido estabelecida uma reserva de opções para outorgas futuras sob as condições de tal Programa. As datas expressas refletem as datas em que outorgas foram realizadas sob o 3º Programa.

13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

a. órgão
b. número de membros
c. em relação às opções ainda não exercíveis
1. quantidade
2. data em que se tornarão exercíveis
3. prazo máximo para exercício das opções
4. prazo de restrição à transferência das ações
5. preço médio ponderado de exercício
6. valor justo das opções no último dia do exercício social
d. em relação às opções exercíveis
1. quantidade
2. prazo máximo para exercício das opções
3. prazo de restrição à transferência das ações
4. preço médio ponderado de exercício
5. valor justo das opções no último dia do exercício social
6. valor justo do total das opções no último dia do exercício social

Exercício Social findo em 31.12.2012	Conselho de Administração⁽¹⁾	Diretoria Estatutária					
		1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa
b) Número de Membros	0	1 de 1	0 de 1	1 de 1	-	9 de 25	10 de 30
c) Opções ainda não exercíveis							
i) quantidade	0	509.182	0	526.700	0	1.758.394	5.733.805
ii) data em que se tornarão exercíveis	NA						
iii) prazo máximo para exercício das opções	NA	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis	10 anos contados da data em que se tornarem exercíveis
iv) prazo de restrição à transferência das ações	NA	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano	1 ano
v) preço médio ponderado de exercício	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
vi) valor justo das opções no último dia do exercício social	NA	R\$3,64	R\$0,95	R\$4,90	-	R\$ 1,34	R\$ 0,27
d) Opções exercíveis							
i) quantidade	NA	2.036.728	NA	NA	NA	NA	NA
ii) prazo máximo para exercício das opções	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
iii) prazo de restrição à transferência das ações	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
iv) preço médio ponderado de exercício	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
v) valor justo das opções no último dia do exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

vi) valor justo do total das opções no último dia do exercício social	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
---	----	----	----	----	----	----	----

13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

a. órgão
b. número de membros
c. em relação às opções exercidas informar:
1. número de ações
2. preço médio ponderado de exercício
3. valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas
d. em relação às ações entregues informar:
1. número de ações
2. preço médio ponderado de aquisição
3. valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas

Exercício Social de 2012	Conselho de Administração ⁽¹⁾	Diretoria Estatutária					
Programa (Ano)	NA	1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa
b) Número de Membros	NA	1 de 1	0 de 1	1 de 1	-	9 de 25	10 de 30
c) Em relação às opções exercidas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
i) número de ações	NA	522.390	123.579	78.337	0		
ii) preço médio ponderado de exercício	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
iii) valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
d) Em relação às ações entregues informar	NA						
i) número de ações	NA	2.545.910	0	526.700	0	1.758.394	5.733.805
ii) preço médio	NA	NA	NA	NA			

ponderado de aquisição					NA	NA	NA
iii) valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

(1) Os membros do Conselho de Administração não receberam opções de compra de ações.

Exercício Social de 2011	Conselho de Administração ⁽¹⁾	Diretoria Estatutária			
Programa (Ano)	NA	1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa
b) Número de Membros	NA	4 de 8	2 de 7	7 de 7	1 de 1
c) Em relação às opções exercidas	NA	-	-	-	
i) número de ações	NA	522.390	123.579	78.337	0
ii) preço médio ponderado de exercício	NA	R\$ 7,50	R\$ 7,50	R\$ 7,50	NA
iii) valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	NA	R\$ 7.175,69	R\$ 1.697,51	R\$ 1.076,06	NA
d) Em relação às ações entregues informar	NA	NA	NA	NA	NA
i) número de ações	NA	NA	NA	NA	NA
ii) preço médio ponderado de aquisição	NA	NA	NA	NA	NA
iii) valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	NA	NA	NA	NA	NA

(1) Os membros do Conselho de Administração não receberam opções de compra de ações.

Exercício Social de 2010	Conselho de Administração ⁽¹⁾	Diretoria Estatutária		
Programa (Ano)		1º Programa	2º Programa	3º Programa
b) Número de Membros	0	7 de 8	4 de 7	6 de 12
c) Em relação às opções exercidas				
i) número de ações	n.a.	183.366	38.973	Não houve
ii) preço médio ponderado de exercício	n.a.	R\$10,92	R\$10,92	n.a.
iii) valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas	n.a.	R\$ 3.667,32	R\$ 779,46	n.a.
d) Em relação às ações entregues informar	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
i) número de ações	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

ii) preço médio ponderado de aquisição	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
iii) valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

(1) Os membros do Conselho de Administração não receberam opções de compra de ações.

13.9. Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

a. modelo de precificação

O valor justo das opções outorgadas sob o Plano de Opções, até o ano de 2011, foi precificado com base no modelo de precificação de opções de Black-Scholes-Merton, em conformidade com as orientações do Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações. A partir de 2012, foi alterado para Binomial, em virtude desse modelo refletir melhor as condições de exercício antecipado das opções, conforme considerações do Pronunciamento Técnico CPC - 10 Pagamento Baseado em Ações. As condições de exercício antecipado consideradas no modelo Binomial utilizado foram: exercício antes do vencimento em função de uma possível valorização significativa das ações da companhia e exercício antes do vencimento no caso de desligamento da empresa de beneficiários cujos lotes de opções já estão exercíveis

b. dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco

Data de cálculo

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, as opções devem ser avaliadas na data da outorga respectiva (no caso, a data de aprovação do Programa correspondente).

Preço médio ponderado das ações

O preço das ações de emissão da Companhia considerado para o cálculo do valor das respectivas opções é a cotação de fechamento das ações no mercado, na data da outorga das opções.

Preço de exercício

O preço de exercício é o preço previsto nos Contratos celebrados com os Beneficiários do Plano de Opções. Para o programa I, o preço foi de R\$10,00; para o programa II, o preço foi de R\$10,71; para o programa III o preço de exercício foi de R\$10,00 e para o programa IV, R\$8,25. Esses programas, com data de outorga anterior a 2012, tinham seus preços corrigidos pelo índice IGP-M. Para os programas lançados em 2012, o preço de exercício foi de R\$6,32, sendo os mesmos, corrigidos pelo IPCA

Volatilidade esperada

Para o cálculo da volatilidade foi utilizado o modelo de desvio padrão anualizado dos retornos logarítmicos diários. Neste modelo foram considerados dados desde a incorporação da LWB (05/11/2008) até a data de outorga das opções. O período é considerado o mais adequado para utilizar como base de estimação de volatilidade futura da Magnesita já que esta incorporação globalizou a companhia, alterando seus resultados e panorama financeiro.

Prazo de vida da opção

Para os programas anteriores a 2012, o prazo de vida esperado pela Companhia foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções ao final do período para seu exercício, o que não necessariamente se verifica na realidade. Assim, foi considerado que as opções têm prazo de vida de 10 anos. Para os programas a partir de 2012, o prazo de vida considerado foi o mesmo de vencimento das opções

Dividendos esperados (taxa de distribuição de dividendos)

Para os programas anteriores a 2012, a taxa de distribuição de dividendos representa a razão entre o dividendo por ação pago em determinado período e o preço da ação no mercado. Com base no histórico de pagamento de dividendos pela Companhia, foi estimada uma taxa de dividendos esperados em 1,2% sobre o valor de mercado da ação, A partir de 2012, o preço de exercício é corrigido pelo IPCA e descontado do valor de dividendos distribuídos, portanto não há a necessidade de descontar a distribuição dos dividendos no cálculo do valor justo das opções

Taxa de juros livre de risco

As taxas livres de risco foram as taxas de juros projetadas para o período médio de exercício. A melhor Proxy para a taxa de juros nominal livre de risco para 5 anos a partir da outorga (prazo médio de exercício) é o futuro de DI da BMF com vencimento em julho de 2017

c. método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado
--

A partir das outorgas de 2012 foram incluídas no modelo binomial premissas relacionadas ao exercício antecipado de opções. A primeira delas está relacionada ao interesse do beneficiário em exercer as opções antecipadamente em função da alta valorização da ação. Neste caso, a premissa utilizada é de que o beneficiário exercerá sua opção caso a ação atinja um valor três vezes maior do que o preço de exercício da opção. A segunda causa de exercício antecipado se deve à saída do beneficiário da companhia após o recebimento das opções (após a data de carência), porém antes do

vencimento das opções. Nesse caso, o beneficiário é obrigado a exercer as opções dentro do prazo de XX dias. Neste contexto, foi considerado, baseado no histórico dos planos da Magnesita, uma taxa de saída de 20% dos beneficiários após o final da carência e antes do vencimento dos lotes de opções.

d. forma de determinação da volatilidade esperada

Para cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados no modelo os preços médios ponderados das ações em períodos históricos equivalentes aos períodos para exercício de 10 anos, fixados nos termos das outorgas realizadas no âmbito do Plano de Opções.

e. se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo

Não há outra característica que não tenha sido mencionada anteriormente.

13.10. Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:

a. órgão
b. número de membros
c. nome do plano
d. quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar
e. condições para se aposentar antecipadamente
f. valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores
g. valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores

Órgão (a)	No. Membros (b)	Plano (c)	Qt. Adm. Aposentáveis (d)	Condições p/ aposentar antecipadamente (e)	Valor anualizado (f)	Valor atualizado (g)
Diretoria Executiva	10	Fundo multipatrocinado administrado pela BB Previdência	---	Idade: ≥ 55 anos e tempo de serviços prestados continuamente à Cia: ≥ 5 anos	R\$ 696.293,10	R\$ 1.310.333,53

Posição do último período de 2012 – 31/12/2012

Não foram realizadas contribuições para o plano de previdência com relação aos membros do Conselho de Administração

h. se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições

- Portabilidade: o Participante ativo que tiver cessado seu vínculo empregatício com Patrocinadora, após completar 3 (três) anos de Vinculação ao Plano e desde que não esteja em gozo de um benefício do Plano, sendo 100% (cem por cento) do saldo de Conta de Contribuição do Participante, acrescido de percentual determinado do saldo de Conta de Contribuição de Patrocinadora e do Crédito de Transferência, em função do tempo de Serviço Continuo do Participante na data do Término do Vínculo Empregatício;
- Resgate: o Participante ativo que não esteja em gozo de um benefício do Plano poderá, alternativamente, optar pelo Resgate, correspondente 100% (cem por cento) do saldo da Conta de Contribuição de Participante, acrescido de percentual determinado do saldo de Conta de Contribuição de Patrocinadora e do Credito de Transferência, em função do tempo de Serviço Continuo do Participante apurado na data do Término do Vínculo Empregatício.

13.11. Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal:

a. Órgão
b. número de membros
c. valor da maior remuneração individual
d. valor da menor remuneração individual
e. valor médio de remuneração individual

	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Conselho Fiscal
	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
Nº de membros	15	8	5
Valor da maior remuneração (Reais)	4.856.881,32	77.741,38	35.605,68
Valor da menor remuneração (Reais)	490.467,99	64.445,94	35.605,68
Valor médio da remuneração (Reais)	1.711.277,18	59.668,31	35.605,68

	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Conselho Fiscal
	31/12/2011	31/12/2011	31/12/2011
Nº de membros	12	7	5
Valor da maior remuneração (Reais)	2.425.306,00	78.695,23	35.605,68
Valor da menor remuneração (Reais)	348.827,08	65.399,79	35.605,68
Valor médio da remuneração (Reais)	679.791,59	72.047,51	35.605,68

	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Conselho Fiscal
	31/12/2010	31/12/2010	31/12/2010
Nº de membros	13	7	5
Valor da maior remuneração (Reais)	2.900.000,00	76.920,43	35.606,68
Valor da menor remuneração (Reais)	492.000,00	63.624,43	35.606,68
Valor médio da remuneração (Reais)	1.377.298,00	70.172,00	35.606,68

13.12. Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor.

A Companhia não possui arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização aos administradores em caso de destituição do cargo ou aposentadoria.

13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto

Percentual na Remuneração Total dos Membros do Conselho de Administração Relacionados ao Controlador – 2012	
Membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores	5
(A) Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores em 2012	207.470,60
(B) Total geral da remuneração do Conselho de Administração em 2012	458.577,38
Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionado aos Controladores em 2012 (A) / Total Geral da remuneração do Conselho de Administração em 2012 (B) corresponde a:	45%

Percentual na Remuneração Total dos Membros da Diretoria Estatutária Relacionados ao Controlador – 2012	
Membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores	1
(A) Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores em 2012	4.856.881,32
(B) Total geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2012	20.071.171,66
Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionado aos Controladores em 2012 (A) / Total Geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2012 (B) corresponde a:	24%

Percentual na Remuneração Total dos Membros do Conselho de Administração Relacionados ao Controlador – 2011	
Membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores	5
(A) Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores em 2011	330.488,62
(B) Total geral da remuneração do Conselho de Administração em 2011	462.684,07
Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionado aos Controladores em 2011 (A) / Total Geral da remuneração do Conselho de Administração em 2011 (B) corresponde a:	71%

Percentual na Remuneração Total dos Membros da Diretoria Estatutária Relacionados ao Controlador – 2011	
Membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores	0
(A) Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores em 2010	0
(B) Total geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2010	9.788.512,14
Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionado aos Controladores em 2011 (A) / Total Geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2011 (B) corresponde a:	0

Em 2011, não há membros do Conselho Fiscal relacionados aos Controladores.

Percentual na Remuneração Total dos Membros do Conselho de Administração Relacionados ao Controlador – 2010	
Membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores	5
(A) Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionados aos Controladores em 2010	R\$ 319.066,14
(B) Total geral da remuneração do Conselho de Administração em 2010	R\$ 490.995,00

Total da remuneração dos membros do Conselho de Administração relacionado aos Controladores em 2010 (A) / Total Geral da remuneração do Conselho de Administração em 2010 (B) corresponde a:	65%
--	-----

Percentual na Remuneração Total dos Membros da Diretoria Estatutária Relacionados ao Controlador – 2010	
Membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores	0
(A) Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionados aos Controladores em 2010	0
(B) Total geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2010	20.583.375,00
Total da remuneração dos membros da Diretoria Estatutária relacionado aos Controladores em 2009 (A) / Total Geral da remuneração da Diretoria Estatutária em 2010 (B) corresponde a:	0

Em 2010, não há membros do Conselho Fiscal relacionados aos Controladores.

13.14. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados

Nos últimos 3 exercícios, não houve remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal recebida por qualquer razão que não a função que ocupam.

13.15. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Nos últimos 3 exercícios, não houve remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal reconhecida no resultado dos controladores do emissor, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor.

13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações relevantes pertinentes ao assunto foram disponibilizadas nos itens anteriores.